Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 535

Edição de hoje: 2 seções: 20 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 — Domingos: Cr$ 300
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 400
Demais Estados:
Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 500

Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — 3ª-feira, 3 de Janeiro de 1967

PREVISÃO DO TEMPO
TEMPO: Bom, com nebulosidade
TEMPERATURA: Em elevação

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha ...... 32.2—22.6	Praça Quinze .. 29.8—22.7
Laranjeiras .. 30.0—21.5	Jardim Botânico 30.2—20.6
Eng. de Dentro 34.6—21.4	Serv. Geográf. . 32.4—21.8
B. de Corumbá 32.6—21.4	Alto da B. Vista 30.4—[illegible]

"Carta Não Amordaçará a Minoria"

Página 5

BRASIL TODO É CONTRA O MOSTRENGO

Os srs. Nascimento Brito, do «Jornal do Brasil», Osvaldo Peralva, do «Correio da Manhã», e Danton Jobim, de «Última Hora», identificam-se, na luta contra o projeto de Lei de Imprensa. De todo o país, chega também apoio à ABI, no repúdio ao **mostrengo**, classificado como «retrocesso político» pelo sr. Nascimento Brito. O sr. Osvaldo Peralva pede aos congressistas que tenham dignidade para dizer aos autores liberticidas: «Baixem mais um Ato Complementar, decretando a lei contra a imprensa». Desejam considerar — afirmou — o jornalista como «elemento perigoso». São Paulo prepara **lock-out** em protesto, com apoio de jornais cariocas. **Página 3**.

Até as Galinhas Falham

A professôra Sandra Cavalcânti replicou, ontem, o ataque do sr. Roberto Campos, frisando que «até as galinhas falharam nas suas previsões, porque não deram o número de ovos esperados, sendo por isso consideradas subversivas». Assegurou que «o importante, no problema inflacionário do país não é a tentativa de contenção de preços e, sim, eliminar as inovações que trouxeram perturbação e uma terrível inquietação para o Brasil, que poderá atingir a insegurança e o recesso». E lembrou que «vamos para o caos». **Página 7**

SERVIDOR: "O GOVÊRNO PISOTEIA"

Em proclamação dirigida «a todos os trabalhadores que lutam por um país melhor» a Frente Única dos Servidores de São Paulo afirma que o ano de 1966 se caracterizou pelas tentativas do govêrno em pisotear os direitos da classe e confessa que não vê nenhuma luz de esperança nas trevas que descem sôbre o país». Declararam, ainda, que o último ato de menosprêzo do govêrno à classe foi o reajuste de 25%, acentuando que, «ao justificar um crime, o criminoso confessou vários outros, porque tais aumentos resultam de imposição governamental». **Página 2**.

TUDO MAIS CARO: AÇÚCAR SUBIRÁ HOJE

Açúcar comanda a disparada do custo de vida: sobe, hoje, Cr$ 25 em quilo e ainda ficará mais caro, êste mês. Os gêneros acompanharam a gasolina: 7% mais. Nos próximos dias, prevê-se elevação de 20%, pois impôsto também influi. — Página 2

Ano Nôvo Começa Com 90 Despejos

Ano Nôvo começou mal para os inquilinos. Foram propostas, ontem, noventa ações de despejo. A opinião geral é que os resultados da Lei do Inquilinato foram desastrosos. Também a Lei de Estímulo à Construção Civil não alcançou o fim desejado pelo govêrno. As estatísticas forenses acusam, em 1966, 28 mil ações de despejo, numa média de 1 ação em cada 2m30s de expediente. A revelação impressionante é que a onda crescente de pedidos dos imóveis sublocados, começou a partir de 1960 para cá, agravando-se a partir de 1964, após a vigência da nova Lei do Inquilinato. **Pág. 6.**

Ouro dá Recorde Mas há Escassez

NOVA YORK, 2 — Pela primeira vez, na moderna história monetária, tôda a produção mundial de ouro foi para mãos particulares, em 66, criando uma escassez do metal. O First National City Bank informou, hoje, que, do recorde de US$ 1,5 bilhão, um têrço foi para usos industriais e artísticos, sendo canalizadas as suas partes restantes para economias privadas. E cita que isso «está afetando de modo adverso a atual planificação entre os governos para prever futuras carências de reservas internacionais». (R.)

UMA CARTA PARA O POVO

Sob as vistas do governador Negrão de Lima, o desembargador Martinho Garcez Neto passa o cargo de presidente do Tribunal de Justiça do Estado ao desembarcador Aluísio Maria Teixeira. O nôvo presidente manifestou sua fidelidade à Constituição, «que deve corresponder ao sentimento do povo». **Página 2**

Êste Ano Jackie Acabará a Viuvez

LIMA, 2 — Os astrólogos Li Chang e Dantes publicaram suas predições hoje, revelando que Jacqueline Kennedy terá um romance êste ano, mas o fato principal será a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética pelo contrôle da Lua. Os astronautas rivais — asseguram no jornal «Expresso» — não vão entender-se bem na Lua e, daí, a guerra das duas potências. (R.)

Vacas e Homens Agitam a Índia

Na Índia, a explosão é de vacas e homens. Na defesa das mães sagradas, o Shankaracharya de Duni está — fraquíssimo — no 44º dia de jejum: toma só meia caneca de água do Ganges. Antes eram duas. O aumento de população é outro problema: querem perdoar até criminosos, desde que aceitem esterilização. Lá, nem as pilulas deram certo. Enquanto isso, uma equatoriana que, com 6 homens, fazia Kon-Tiki às avessas, caiu no mar e morreu: havia ondas demais.

MDB SEM OBSTRUÇÃO: QUER DIRETAS

O MDB já tomou posição na luta pela aprovação de suas principais emendas, com a tendência de desistir da linha obstrucionista. Para tanto, a Comissão Diretora Nacional vai determinar êsse comportamento. Em carta ao senador Daniel Krieger, que o «DN» publica, o sr. Oscar Passos destacou que «nosso objetivo superior, através das teses que defendemos, é resguardar os princípios democráticos, manter a harmonia e independência entre os podêres, promover o desenvolvimento econômico do país e garantir a liberdade, a segurança e a felicidade do povo brasileiro, a cuja vontade soberana devemos curvar-nos». E, a seguir, expôs os pontos fundamentais do MDB na nova Carta, em onze itens, inclusive pedindo o restabelecimento da eleição direta do presidente da República. **Página 3.**

Normal já Tem Lista Das 1703

Quem quiser saber a relação das alunas aprovadas no Admissão à 1ª série do Normal, leia o «Diário Escolar». Inscreveram-se 12 mil candidatas, mas apenas 1 703 lograram aprovação. Novos problemas surgem, agora: o exame médico e a limitação das 1.200 vagas. O aproveitamento das restantes dependerá da boa vontade da Secretaria de Educação. Um relatório da Junta Governadora foi encaminhado ao govêrno, com sugestões sôbre a maneira de aproveitar as alunas excedentes que obtiveram as notas mínimas exigi-

DN INDICA LUGAR NO PEDRO II

Inicia-se, hoje, no Colégio Pedro II — Externato, a luta de 12.550 alunos, pelas 440 vagas existentes. Um convênio firmado entre o govêrno estadual e federal, garante a matrícula de todos aprovados. Mas, o grande sonho é entrar para o Pedro II, o que nem sempre é fácil, pois depende mais da sorte do que daquilo que se sabe. Tôdas as provas serão realizadas na sede, e divulgamos a relação completa das salas de aula, onde os alunos deverão comparecer para o exame de português, a partir de hoje. A diretoria lançou apêlo a todos: manter a calma para evitar confusões. (No Diário Escolar)

A MORTE LEVOU TEFÉ

Atualmente, embaixador do Brasil em Honduras, Manuel de Tefé faleceu domingo no Hospital dos Servidores do Estado, vítima de hepatite. Tinha 62 anos e, há 33, exercia a diplomacia. Aí está, quando «ás do volante», numa foto em que aparecem Dana de Tefé (à direita) e Leopoldo Heitor, na extremidade

Broca é a Pista: Átomo dá Origem

Uma ponta de broca é a única pista com que conta a Scotland Yard para solucionar o roubo de telas preciosas, no Dulwich College, em Londres. O instrumento será submetido até a pesquisa atômica para determinar sua origem. E houve um telefonema pedindo cem mil libras pelo resgate dos quadros. Não passava, porém, de uma brincadeira de mau gôsto. **Página 6.**

Aloísio: Sou Fiel à Constituição

O HOMEM DO MEDITERRÂNEO

RUBEM BRAGA

Uma tarde, em algum lugar da Grécia.

Curvada para o chão, a velha recolhe as azeitonas e as joga dentro de um cêsto. Talvez não seja muito velha, e a fadiga do trabalho a faça parecer menor e mais lenta. Com uma longa vara, o homem de cabelos grisalhos bate os galhos da oliveira. Um burrico, ali perto, espera a hora de escurecer, de sentir um pêso nas costas e de marchar lentamente de volta à casa: o homem lhe dará a ordem numa só palavra resmungada.

Talvez em português, talvez em italiano, talvez em grego. Muda pouco a paisagem, mudam pouco as rugas do camponês, as oliveiras têm êsse mesmo verde prateado, desfalecido, seja ao pé de um convento manuelino, de um arco romano, de umas colunas dóricas abandonadas na planura. Novembro começa: e lentamente, como se o fizessem apenas nas horas de lazer, homens e mulheres começam a colhêr olivas, apenas de uma árvore ou outra, como na abertura de um rito. Sento-me no chão, à sombra de uma oliveira: o sol se faz sùbitamente muito claro, quase quente. Eu podia tirar uma fotografia, mas sou um mau turista: fico ali sentado no chão, analfabeto, animal; pensando que eu poderia ser, com esta mesma cara, aquêle homem de cabelos grisalhos: e aquela mulher que se curva para a terra, de pano na cabeça, poderia ser minha mulher; e eu poderia estar repetindo lentamente, na mesma faina de sempre, o mesmo gesto de meu avô, meu bisavô, na mesma terra, junto, quem sabe, à mesma oliveira secular. Sinto que sou um europeu do Mediterrâneo, me reencarno na rude pele de qualquer antepassado. Se eu ficasse louco neste momento, e perdesse a memória, talvez acabasse a vida nesta aldeia; e, como seria um louco manso, talvez me admitissem lentamente a cuidar da terra, a pastorear as ovelhas, a limpar os vinhedos, a colhêr azeitonas. Dar-me-iam algum monte de feno onde dormir, ao abrigo do tempo; e, ao cabo, talvez me estimassem, sentindo em mim um dos seus.

Como o Brasil está longe, além dos mares, das gerações! (Mas, mesmo na minha loucura mansa, perdida tôda a memória, talvez eu guardasse um certo nome de mulher — e o repetisse baixinho, comigo mesmo, quando, perante um dêsses mármores lavados pelas chuvas, dourados pelos sóis, eu me lembrasse vagamente da pele de seu corpo e sentisse, talvez, uma confusa, violenta vontade de chorar.)

Gurgel: Autarquias São Impérios Autocráticos

O presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte e porta-voz dos seus pares junto ao ministro Roberto Campos, sôbre três emendas apresentadas à nova Constituição, disse, ontem, ao «DN» que «os mais gordos capitais públicos são manipulados pelos gestores das autarquias, sociedades de economias mistas e paraestatais, desvinculadas da administração central».

Êsses organismos — prosseguiu o ministro Romildo Gurgel — «são verdadeiros impérios autocràticamente dirigidos como se fôssem bens particulares e não repartições do poder público e se na nova Carta o govêrno foi muito firme no combate à subversão, no que se refere à corrupção roçou de leve a superfície do problema, pois pela omissão repartições dêste tipo ficam sem prestar contas a ninguém, o que significa livre curso à bandalheira».

APOIO

A fim de que se evite malentendidos, quero deixar claro, de início, declarou o ministro Romildo Gurgel, que «apóio muito as medidas do govêrno e não me enfileiro junto àqueles que acham a nova Carta uma danação revolucionária, pois minhas restrições se situam, sòmente, nos detalhes técnicos que dizem respeito aos Tribunais de Contas. Êstes, em parte, estão sendo atendidos nas suas reivindicações acêrca do projeto de reforma constitucional».

Sábado — continuou — durante cêrca de duas horas, os presidentes dos Tribunais de Contas da grande maioria dos Estados estiveram debatendo com o ministro Roberto Campos, no Ministério do Planejamento, os problemas afetos à competência daquelas côrtes fiscais. Fizemos minuciosa exposição das três emendas que apresentamos ao Congresso, subscritas por vários parlamentares. São elas as de número 866, 867 e 868. A primeira estende o contrôle dos T.C. às autarquias, sociedade de economias mistas e para estatais. Os organismos dêstes tipo pela omissão da nova Carta ficam sem prestar contas a ninguém, o que significa dar livre curso à corrupção.

«MAR DE LICENCIOSIDADES»

Disse o ministro Romildo Gurgel que «no momento histórico em que a Revolução propugna o combate à corrupção, dá ensancha a que o verdadeiro mar de licenciosidades administrativas inunde setores vitais da Nação Brasileira».

Alegou que o ministro Roberto Campos apresentou muitas objeções a esta emenda que foi largamente defendida e discutida com todos os ministros, embora se mostrasse sensível aos perigos da lacuna da nova Carta. Alegou que precisava consultar outros ministros, pois não podia resolver sòsinho o que se propunha.

FLEXIBILIDADE

A segunda emenda dá flexibilidade ao nôvo sistema de contrôle financeiro e orçamentário previsto na nova Constituição, obrigatório para os Estados. De acôrdo com a proposta, os Tribunais de Contas dos Estados poderão exercer outras atribuições além das previstas no plano federal. A última emenda (868 dá autonomia administrativa aos T.C. dos Estados colocando-os à coberto das pressões políticas regionais e concedendo aos seus membros os mesmos direitos garantias, prerrogativas, vencimentos e vantagens dos desembargadores do Tribunal de Justiça. Essa emenda se impõe pelo fato dos ministros do Tribunal de Contas da União serem equiparados aos ministros do Tribunal Federal de Recursos e também pela circunstância da nova Constituição proibir vinculações entre cargos públicos, o que poderia prejudicar a hierarquia e independência das côrtes estaduais.

COMPETENCIA

Quanto ao Tribunal de Contas da União — explicou —, foi alterado todo o capítulo de sua competência através da emenda 852 restabelecendo as atribuições relativamente a aposentadorias, pensões, reformas e, sobretudo, relativamente aos contratos administrativos. Neste particular cabendo sempre ao Congresso a última palavra. A essa emenda o govêrno já deu luz verde, sendo que a que permite fiscalizar as autarquias houve as objeções através do ministro Roberto Campos que concordou com as demais.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Concluindo suas declarações disse o ministro Romildo Gurgel que «é preciso dar juridicidade ao combate a corrupção e sòmente através dos dispositivos insofismáveis da Constituição se tornará efetivo êsse combate, não pelo silêncio nem pela omissão. E' imprescindível criar um sistema de fiscalização que barre o avanço dos contumazes dilapidadores dos capitais públicos. Não basta punir os corruptores e corruptos. E' preciso criar uma infra-estrutura legal jurídica que não permita malbaratar os dinheiros públicos. Não é possível que o govêrno que quer combater a corrupção não vá de encontro a êsses anseios e preocupações dos homens que pretendem ver o país integrado numa democracia que saiba defender o seu patrimônio livrando do risco dos administradores que não respeitam a lei.

E esta a nossa esperança».

Seus Talões Amanhã Correm Com Série J

Será às 15 horas de amanhã, na sede da Loteria do Estado, o sorteio da série J de Seus Talões Valem Milhões. Só em fevereiro será iniciada a troca dos talões da série A, valendo comprovantes de 1 de julho para cá. Serão aumentados os valôres dos prêmios, devendo o maior passar de Cr$ 12 milhões para Cr$ 16 milhões, enquanto os de Cr$ 60 mil passarão para Cr$ 80 mil.

Prometendo cumprir a Constituição e as leis, o desembargador Aluízio Maria Teixeira tomou posse, ontem, na presidência do Tribunal de Justiça, em concorrida e festiva solenidade, da qual os únicos magistrados ausentes foram, por coincidência, os seus adversários na disputa eleitoral do cargo.

Depois do juramento de fidelidade à Carta Magna, o nôvo presidente daquela Côrte, apresentando o seu programa de trabalho, disse que vai prosseguir na luta pela reforma das instalações judiciárias e dos costumes cartorários e terminar o Palácio da Justiça e a oficialização das suas serventias.

NEGRÃO DE «BANDA»

O sr. Negrão de Lima entrou de «banda» na Justiça, sem jeito com a frieza da sua recepção pelos funcionários, por causa da música escolhida para saudar a sua chegada e colhido de surprêsa durante a solenidde pela crítica ao seu veto ao anteprojeto de oficialização dos cartórios. Uma banda de música, instalada no saguão do prédio principal da Justiça, recebeu o governador com os acordes da marcha de Chico Buarque de Holanda, provocando reação de desagrado dos magistrados. Os servidores, por seu turno, não deixaram os seus cartórios para receber o governador, porque estão descontentes com êle pelos seguintes motivos: a) as manobras desenvolvidas para vetar a oficialização dos cartórios; b) ainda não tiveram os 45% do aumento, concedido ao funcionalismo público em geral há dez meses, e cujos cheques chegaram a ser emitidos, mas tiveram a sua distribuição suspensa por ordem do Executivo.

ATAQUES À JUSTIÇA

O desembargador Bulhões de Carvalho falou em nome do Tribunal de Justiça, saudando os seus novos administradores. Disse que a atual administração deve prosseguir na luta pela construção do nôvo Palácio da Justiça e pela oficialização total dos cartórios e os conclamou à defesa do Judiciário, que nos últimos tempos, por motivos desconhecidos, estaria sofrendo injustos ataques de todos os lados. Criticou os que fazem leis a torto e a direito e os que são inflexíveis na sua aplicação.

Embora o presidente do Legislativo carioca estivesse presente, e figurasse entre os componentes da mesa que presidia a sessão, o desembargador Bulhões de Carvalho criticou a conduta da Assembléia na tramitação do projeto de oficialização dos cartórios. Concluiu afirmando que é «hora, porém, de se voltar àquela reforma, por ser ela medida indispensável ao bom funcionamento da máquina judiciária».

A CONSTITUIÇÃO

Após o procurador da Justiça, professor Arnold Val, em nome do Ministério Público, e o sr. Rui Bessonim, presidente da seção local da Ordem dos Advogados, falou o desembargador Aluízio Maria Teixeira, que agradeceu a homenagem e prometeu dar' prosseguimento, no ritmo acelerado do seu antecessor, às obras do Palácio da Justiça e à campanha em favor da oficialização dos cartórios. A seguir, focalizou a Constituição, cuja idéia, salientou, deve corresponder ao sentimento de segurança popular, por ter sido sempre um anseio dos povos para garantia dos seus direitos sagrados.

«O princípio de separação dos podêres — enfatizou — é essencial à liberdade. Os Tribunais de Justiça são os baluartes da Constituição. A liberdade só teria o que temer se a Justiça, unindo-se a outros podêres, lhes ficasse submissa».

AS AUTORIDADES

Estiveram presentes à solenidade, além do governador e do presidente da Assembléia, o cardeal dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro; o ministro Luís Galoti, presidente do Supremo Tribunal Federal; o ministro Juarez Távora, o marechal Mascarenhas de Morais, secretários de Estado, presidentes dos Tribunais de Justiça de São Paulo e do Estado do Rio, altas autoridades civis e militares. Compareceram, também, os juízes cassados, desembargador Osni Duarte Pereira e ministro Aguiar Dias. Os ausentes foram o professor Cotrim Neto, secretário de Justiça, e os desembargadores Roberto de Medeiros e Coelho Branco.

O presidente observa o vice Stampo Berg beijar o anel de Dom Jaime Câmara

Açúcar Começa a Subir Hoje Mesmo: Comida Custa Mais 7%

Um aumento de Cr$ 26 será cobrado, a partir de hoje, no quilo do açúcar, em face da vigência do nôvo Impôsto de Circulação, passando, desta forma, a Cr$ 356, mas podendo, até o fim do mês, atingir Cr$ 400, segundo previsão dos técnicos, tendo por base a Resolução 319 da SUNAB, que permite diversos reajustamentos.

Por outro lado, em decorrência do aumento de preço da gasolina, os alimentos, em geral, já estão sofrendo o acréscimo de 7%, sendo que o leite já teve um incremento de Cr$ 45 sôbre o preço teto fixado no «acôrdo de cavalheiros» feito entre os pecuaristas e o sr. Guilherme Borghof, elevando-se, assim, para Cr$ 320 o litro.

INFLAÇÃO

A majoração de 7% nos derivados do petróleo e mais os 6,6% no Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias contribuirão, de acôrdo com os cálculos dos empresários, acrescidos à tendência altista natural, para o aumento geral dos preços, pròximamente, em 20%, fazendo, desta forma, com que a inflação ultrapasse, no decorrer de 67, ao índice de 60%. O feijão prêto chegou, ontem, a Cr$ 880 o quilo, desmentindo as informações procedentes de São Paulo de que o produto haveria apresentado uma baixa, na Bôlsa de Cereais, de Cr$ 1.000, por saca. O «chumbinho» encontra-se entre Cr$ 18.000/19.000, «rosinha», «jalo» e «alpaquinho», de Cr$ 20.000/21.000; «bico de ouro», Cr$ 20.000/21.000 a saca.

AUMENTOS

Os preços da carne bovina continuaram, ontem, em alta, em conseqüência das manobras que os açougueiros vêm pondo em prática, para impedir que o govêrno mantenha tabelado o produto de segunda, a exemplo da capa de filé, acém e peito que não podem ultrapassar de Cr$ 1.050 o quilo. O filé «mignon», entretanto, encontra-se na faixa dos Cr$ 4.300/4.500, enquanto o patinho, a chã-de-dentro e alcatra chegaram a Cr$ 2.700/2.900, correspondendo a uma elevação de 100% sôbre o teto inicial fixado pelo superintendente da SUNAB.

EXPULSÃO

A sonegação e o câmbio negro não foram eliminadas pelas autoridades, tendo em vista que os padeiros só fabricam o pão especial, cuja venda está liberada, evitando a bisnaga, tabelada pela SUNAB em Cr$ 80. A comercialização clandestina dos alimentos vem, dia a dia, aumentando, de acôrdo com o levantamento dos próprios fiscais dos órgãos oficiais, admitindo-se que sòmente uma [illegible] expulsando os negociantes estrangeiros desonestos e [illegible] os demais que não acatarem as determinações do govêrno, poderá solucionar o problema do roubo.

IMPOSTO

O Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias deverá ser pago pelos estabelecimentos industriais que, nos meses de janeiro e fevereiro, tiverem créditos de tributos inferiores, em média, a 40% do valor total dos débitos, em duas parcelas, sendo a primeira dentro de 5 dias contados da data prevista para cada apuração e a segunda dentro de 60 dias seguintes ao encerramento do período em que fôr devido e de acôrdo com a seguinte tabela:

Estabelecimentos industriais cujo crédito fiscal representa em média	parcelas de impôsto a ser pago dentro do prazo de 60 dias
a) menos de 10% do impôsto devido ..	50%
b) mais de 10% até 20%	40%
c) mais de 20% até 30%	30%
d) mais de 30% até 40%	20%

SEM REDUÇÃO

Não será permitida a redução do impôsto, conforme o artigo 20, da Lei 5.172, nos seguintes casos: 1) Para integrar o ativo fixo do estabelecimento; 2) para utilização ou consumo, excetuadas as usadas na comercialização ou processo de industrialização; 3) quando integre produtos cuja saída não esteja sujeita ao impôsto ou para o consumo no processo de sua industrialização; 4) para comercialização, quando suas saídas não estejam sujeitas ao impôsto; 5) quando a documentação fiscal fôr inidônea ou não tenha, em destaque, o valor do impôsto pago sôbre a operação de que decorreu a entrada ou, ainda, quando o impôsto tiver sido calculado em desacôrdo com as normas da lei; 6) quando não tenha sido registrado no livro praóprio, no período em que entraram no estabelecimento ou no período em que foram adquiridas; 7) a título de devolução, feita por particular ou de produtos em virtude de garantia, quando o retôrno ocorrer dentro de 30 dias, contados da saída, ou quando não houver prova cabal da devolução; 8) a título de devolução, feita pelo contribuinte que não tiver pago o impôsto na devolução ou quando esta ocorrer após 30 dias contados da saída.

Servidores: Pisotearam Nossos Direitos

A Frente Única dos Servidores Públicos de São Paulo lançou proclamação afirmando que o ano de 1966 se caracterizou pelas deliberações do govêrno visando retirar as últimas conquistas e pisotear os direitos da classe, que «não vê nenhuma luz de esperança nas trevas que descem sôbre o país».

Afirmam os funcionários que o govêrno estabeleceu correção monetária para o capital, para os débitos fiscais, para os impos[illegible] para os vencimentos do presidente da [illegible]ública, mas esqueceu de estabelecê-los [illegible] os vencimentos, salários, soldos, pensões e proventos.

DIREITOS INALIENAVEIS

Dirigindo-se à classe e a todos os trabalhadores que lutam, indistintamente, com as maiores dificuldades e sob a maior pressão por um país melhor onde a prosperidade e liberdade não sejam uma permissão, e, sim direitos inalienáveis, a Frente Única de Servidores de São Paulo, em sua mensagem para 1967, acentua:

«Não somos dos que se situam em posições radicais e nem tomamos posições estéreis de crítica destrutiva e sistemática, mas, somos dos que, diuturnamente, fazem todos os sacrifícios pela dignificação do serviço público.

Essa posição já havia sido tomada por nós e aprovada por unanimidade no V Congresso Nacional dos Serviços Públicos do Brasil, realizado em julho, onde se estabeleceu que o caminho do servidor público consubstancia-se na dignificação do serviço público, expressa na luta dos servidores pelo constante aperfeiçoamento da administração pública e pela orientação sempre patriótica de suas reivindicações, pois não é só o pão de nossos filhos que está em causa.

(Conclui na 5ª página)

Negrão Não Aceitou o Aumento da Assembléia

O sr. Negrão de Lima e seu secretariado recusaram o aumento concedido pela Assembléia Legislativa na última semana, segundo revelou, ontem, num almôço de confraternização.

Pela resolução daquela Casa, o governador, que ganha Cr$ 2,2 milhões, receberia mais Cr$ 800 mil mensais de gratificação para representação, mas o chefe do Executivo mandou anular o ato.

INCÊNDIO

No encontro, o sr. Negrão de Lima, referindo-se ao incêndio que destruiu quatro blocos duplex, de 25 apartamentos cada, na favela Nova Holanda, em Bonsucesso, declarou que as 100 famílias que tiveram seus lares destruídos estão abrigadas no Centro de Recuperação de Mendigos e alimentadas pelo Estado. Esclareceu que o Estado vai reconstruir as casas, mas em alvenaria, no mesmo local e até o dia 20 vindouro.

Previdência Unificada: Ponto Alto é Convênio

Ao empossar, ontem, o sr. José Nazaré Teixeira Dias como presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, o ministro do Trabalho anunciou a execução, pelo órgão, de uma política de convênios com as emprêsas que tenham meios de dar assistência médica adequada aos seus empregados, dispensando-as do pagamento das taxas daqueles serviços.

Informou também o sr. Nascimento Silva que, com a criação do INPS, será a Previdência levada ao interior do país, tendo o sr. Teixeira Dias, por sua vez, acrescentado que o órgão proporcionará ao trabalhador do campo e da cidade melhores níveis de prestação de serviços assistenciais, pelos menores custos operacionais possíveis.

SOLENIDADE

As 10h30m, no auditório do Ministério do Trabalho, o sr. Nascimento Silva iniciou a cerimônia de posse, chamando os 25 representantes dos antigos Institutos, Confederações de Empregados e Empregadores, Serviços de Assistência e dos sindicatos.

Logo após, o sr. Nascimento Silva deu por instalado o Instituto Nacional de Previdência Social e extinto todos os demais Institutos de Previdência das diversas categorias profissionais. Pelos trabalhadores da Indústria, falou o sr. João Vagner, citando a apreensão dos operários, sem recursos para custear tratamentos médicos e que, agora, com a unificação da Previdência, terão mais leitos nos hospitais.

CNI

Representando o presidente da Confederação Nacional da Indústria, falou o sr. Antônio Horácio Pires, afirmando integrar-se a unificação assistencial dentro das normas democráticas da livre emprêsa com igualdade de tratamento para todos. E pelos trabalhadores falou o sr. Rômulo Marinho, pedindo a compreensão das autoridades para com aquêles que, a exemplo dos bancários, rejeitam o ideal de unificação. "Trata-se — afirmou — da legítima defesa de interêsses conquistados para o contribuinte e sua família". Adiante, afirmou ter sido a Previdência Social a repartição que mais se prestou, até há pouco, ao empreguismo, frisando: "Queríamos que a nossa Previdência Social estivesse a serviço dos trabalhadores e não de interêsses mesquinhos".

ELÓI CHAVES

O sr. Rômulo Marinho recordou a figura de Elói Chaves que, a partir de 1923, iniciou as primeiras caixas de pensões dos servidores. Solicitou maior compreensão entre os administradores do INPS e os segurados, que pagam [illegible] de seu salário mensal para a garantia do próprio futuro. Concluindo, referiu-se à participação dos trabalhadores nos Colegiados da Previdência, desde 1960. Reconheceu o êrro de alguns representantes esvaziou a representação classista, principalmente por influências políticas, mas solicitou ao presidente do INPS nunca desprezasse a experiência dos trabalhadores. "Que a unificação — frisou — [illegible] maior assistência médica ao interior, e que sejam mais rápidos os despachos dos processos de aposentadoria dos trabalhadores".

UNIFICAÇÃO

"A unificação da previdência social — prosseguiu o sr. José Nazaré Teixeira Dias — objetivo de tantos anos, [illegible] a criar condições para que trabalhe de forma mais racional, econômica e produtiva sempre em favor dos segurados. Por isso mesmo [illegible] que a noção do custo de serviços terá de ser constante preocupação da administração do INPS. E frisou: "Precisa o segurado ter noção mais [illegible] tida do sentido e do valor da contribuição e de que, na medida desta, terá como contrapartida a prestação de serviços pelo Instituto. O Instituto, pelos seus dirigentes e servidores, precisa ter noção muito mais clara de que economia correta e criteriosa [illegible] de recursos nasce a possibilidade de prestar mais e melhores serviços aos seus clientes".

CUSTOS OPERACIONAIS

Após ressaltar que a unificação da previdência social, com a integração de serviços, visa a adoção de melhores níveis de prestação de serviços pelos menores custos operacionais possíveis, o presidente do INPS afirmou concordar com a orientação de se melhorar, inicialmente, os serviços de periferia, mais próximos dos segurados. Mais adiante, [illegible] o propósito de alguns que vêem o INPS como um [illegible] centralizador da previdência, afirmando: "Todos os [illegible] da organização dêste Instituto serão dados com a preocupação de não se cometer o grave êrro de dotar o organismo de uma grande cabeça, [illegible] esquecendo que o cliente está espalhado por êstes Brasis. [illegible] macrocefalia não existirá. [illegible] remos todo o apoio às medidas de descentralização administrativa, que conduzem à solução dos assuntos, sem a [illegible] tura do papelório e a espera de uma decisão pelo últimos canais competentes. Nossa ambição é funcionar como funcionam as organizações [illegible] das eficientes".

Será Sem Correção o Recolhimento Aos IAPs

O ministro Nascimento da Silva autorizou, ontem, o recolhimento de contribuições devidas à previdência social anteriores a julho de 1964, até 31 de janeiro de 1967, sem correção monetária.

A portaria do titular da Pasta do Trabalho estabelece inclusive que as contribuições normais não recolhidas até 31 de dezembro, poderão ser pagas até 5 de janeiro, sem juros de mora, multa ou correção.

ATENDE EMPRESÁRIOS

A medida ministerial decorre de portaria n. 344, de 13 de dezembro de 1966, do Ministério da Fazenda, que prorrogou, até 31 de janeiro de 1967, o prazo para o recolhimento de débitos fiscais anteriores a julho de 1964. Atende, ainda a alegação de vários empresários, no sentido de que o término do prazo para regularização da situação perante a previdência social, coincidiu com o pagamento do 13º salário.

Diario de Noticias

ENDEREÇO TELEGRAFICO — Matutino (Administração). Noticioso (Redação).
ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo, 114/116 — Tel. 42-2910 (Rêde interna)
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja. Tels.: 32-9596 — 32-0032 — ..... 32-2675 — 32-6103
RECEPÇÃO DE ANUNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.
BANGU — Av. Cônego de Vasconcelos, 104, sala 204. CETEL: 93-1073.
CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, 1, sala
CASCADURA — Av Suburbana, 10 002, sala 315.
CANDELARIA — Pça. Pio X, 78 — Sala 709 — Tel.: .. 23-2658.
COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G. Tels.: 37-9771 e 37-0800.
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.. 42-2910.
CENTRO — Rua da Carioca, 62/64 Tel.: 22-6630
GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.
MEIER — Rua Constância Barbosa, 152-C. Tel.: ..... 29-3860.
TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-6 (Galeria Caruso).
PENHA — Av. Brás de Pina 59, sala 201
SUCURSAIS:
São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54, 7º andar — Conj. B Tels.: 33-7060 — 33-1254
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar gr. 804 Tel.: 44-44
Brasília — Av. W-3, quadra 15, casa 66, Tel.: 2-0678.
Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 404
Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1.855
Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 362, sala 901. Tel. 42-13.
Fortaleza — Av. Tenente Benévolo, 1.408

KONDER A CASTELO: RECUSEI EMENDAS DE SEU VICE-LÍDER

No momento em que o Gabinete Executivo Nacional do MDB estava reunido, ontem, o senador Antônio Carlos Konder Reis chegou a Brasília com o esbôço final de seu parecer que será dado amanhã na comissão especial, faltando apenas os fascículos que ficaram a cargo dos sub-relatores, mas, na verdade, o relator geral esboçou o seu parecer que terá fundamento básico no trabalho dos sub-relatores, com os quais teve encontros ontem e hoje.

Ao desembarcar, informou haver levado ao presidente Castelo Branco, no Laranjeiras, os pontos básicos de seu relatório, dando-lhe ciência de tôdas as emendas que aceitou e, também, das que recusou — naturalmente as julgadas principais, inclusive uma do vice-líder governista Eurico Resende, que suprime os artigos 150 e 151 do anteprojeto, relativos aos direitos e garantias individuais, porque a emenda restabelece inteiramente os dispositivos inscritos na Constituição de 1946.

POSIÇÃO DO MDB

Apesar da carta que enviou ao senador Daniel Krieger, indicando os pontos pelos quais o partido se baterá, o presidente nacional do MDB, senador Oscar Passos, resolveu convocar uma reunião do Gabinete Executivo para uma discussão preliminar das posições que a Comissão Diretora Nacional deverá tomar hoje, durante a reunião.

O senador Aurélio Viana, líder da bancada no Senado, sugeriu que o Partido prossiga na luta pela aprovação das suas principais emendas e, na hipótese de não ser bem sucedido, que então procure apoiar, maciçamente, as emendas da ARENA que coincidam com os pontos de vista da oposição. Como exemplo, mencionou o líder oposicionista a do vice-líder governista Eurico Resende que, no seu entender, atende às linhas mestras da filosofia política do MDB.

Verifica-se, assim, que a tendência do partido é desistir de uma vez da linha obstrucionista, mas a Comissão Diretora Nacional é quem vai determinar êsse comportamento.

AS IRRITAÇÕES

E oportuno lembrar, contudo, que nos últimos dias de funcionamento do Congresso, antes do recesso, os principais líderes e dirigentes do MDB irritaram-se com declarações de influentes próceres da ARENA, como os deputados Pedro Aleixo e Luís Viana Filho, pelas quais a colaboração do MDB ou não seria tão desejada como se anunciava ou deveria ficar no obscurantismo porque, segundo o vice-presidente eleito, «as emendas que porventura forem aprovadas, seja de um partido ou de outro serão pela sua importância e não por terem sido subscritas pelo MDB».

Os deputados Martins Rodrigues, Ulisses Guimarães e outros, além do líder Vieira de Melo, reagiram a tais declarações, levando o presidente da agremiação a emitir declarações em nome do partido, pràticamente rompendo todos os acordos até então oficiosamente fixados com a ARENA.

A recapitulação dêsses fatos vale para que se possa aferir a possibilidade de a comissão diretora determinar amanhã o rompimento de todos os entendimentos e a marcha do partido para a obstrução. Já de vez anterior era essa a disposição dos deputados Ulisses Guimarães, Vieira de Melo e dos senadores Aurélio Viana, Josafá Marinho e Oscar Passos.

CARTA DO SENADOR OSCAR PASSOS

E a seguinte a carta que o presidente do MDB enviou ao presidente da ARENA: «Eminente colega senador Daniel Krieger M. D. Presidente da ARENA, atendendo à solicitação de V. Exa. e ao seu desejo, reiteradamente manifestado, de que o MDB participe, por suas teses e emendas, do aperfeiçoamento da futura Carta Magna, passo às suas mãos o elenco dos «Pontos Fundamentais», que o meu partido se esforça por ver inscritos nesse diploma legal.

Preferimos entregar a súmula das nossas idéias capitais, em vez de emendas objetivas, para deixar ao seu partido maior flexibilidade na escolha das soluções, que podem ser encontradas nas nossas como nas proposições da ARENA.

Com êste gesto demonstramos, também, o desejo de concorrer para a normalização político-jurídica da situação atual, do que temos dado sobejas provas.

Nosso objetivo superior, através das teses que defendemos, é resguardar os princípios democráticos, manter a harmonia e independência entre os podêres, promover o desenvolvimento econômico do país e garantir a liberdade, a segurança e a felicidade do povo brasileiro, a cuja vontade soberana devemos curvar-nos».

A COMPLETA LIBERDADE

E prosseguiu:

— «Não podemos, nesta oportunidade, deixar de dar ênfase especial ao anseio generalizado, que incluímos entre as nossas teses, de completa liberdade de imprensa, de opinião e de cátedra, sem o que não pode existir democracia.

Aguardo a sua definição sôbre o assunto em pauta, com a possível brevidade, para poder orientar os meus companheiros na grande comissão e no plenário do Congresso.

DIARIO DE BRASÍLIA

Pontos da Oposição Denunciam Fracasso Dos Entendimentos

Otacílio Lopes

O GOVERNO está de posse das condições em que a oposição aceitará colaborar na elaboração da nova Constituição, conforme os têrmos da carta enviada ao presidente da ARENA, Daniel Krieger, pelo presidente do MDB, Oscar Passos. A simples enumeração dos pontos chamados "fundamentais" pela oposição dão a quase certeza da impossibilidade do entendimento. A Carta é do govêrno e será votada por êle, com exclusividade.

Nas reivindicações oposicionistas, incluem-se: (1) Restabelecimento da eleição direta do presidente da República; (2) Reformulação do Capítulo dos Direitos e Garantias; (3) Foro para os civis de acôrdo com o texto da Constituição de 1946; (4) Diminuição dos podêres atribuídos ao presidente da República em prejuízo do Congresso; (5) Que a Carta entre em vigor na data da promulgação. E' uma breve síntese da discriminação dos "pontos fundamentais", mas suficiente para desestimular as previsões de um trabalho conjunto, como o imaginou o senador Daniel Krieger. Reunidos, à tarde, os representantes da oposição na Comissão Especial debateram o comportamento que deverão ter no encaminhamento da votação onde, inclusive os votos serão nominais. A oposição não acredita que o presidente Castelo Branco atenda às ponderações do presidente do partido oficial, matando de vez as perspectivas de colaboração.

À REVELIA DO MARECHAL

A única e tênue esperança oposicionista é a de que boa parte da bancada do govêrno possa votar à revelia da determinação do marechal Castelo Branco, assegurando a aprovação de um certo número de emendas que componham um mínimo de govêrno democrático. Em conseqüência, a oposição, tal como defende o senador Aurélio Viana, concentrará o seu maior interêsse na aprovação das emendas na Comissão Especial, evitando que o excesso de destaques venha, em plenário, redundar em benefício do que presume seja o interêsse do govêrno, isto é, a aprovação do projeto como está.

A carta do MDB não ajuda aos esforços da vocação liberal do senador Daniel Krieger, impondo-se, em conseqüência, a vontade do ministro Carlos Medeiros Silva, sobretudo em relação ao Capítulo das Garantias e Direitos Individuais. Na Comissão Especial, nesse particular, a oposição aguarda a definição de parlamentares como o deputado Adauto Lúcio Cardoso, ciosos de coerência de atitudes e da integridade das suas convicções democráticas.

INSTITUCIONALIZAR A DITADURA

O ânimo oposicionista está muito influenciado pelo recente episódio da Lei de Imprensa e pelos anúncios de uma próxima Lei de Segurança Nacional. Todo um plano de institucionalização da ditadura estaria configurado nos objetivos do govêrno, de tal forma que a legislação dêle emergente seja apenas uma substituição formal dos atos de fôrça da fase revolucionária. O marechal Castelo Branco munido dêsses instrumentos constitui-se também numa ameaça ao seu sucessor pelos vícios já bastante caracterizados de abuso de poder.

As desconfianças da oposição levam representantes não radicais como o senador Argemiro Figueiredo a insistir na preliminar da incompetência do Congresso para votar uma Constituição de iniciativa do Executivo, insinuando claramente que no futuro não se debite ao excesso de tolerância da oposição o fracasso ou a transitoriedade das instituições livres.

ADAUTO E A LEI DE IMPRENSA

O deputado Adauto Cardoso antecipa que apresentará emendas à Lei de Imprensa, baseadas na experiência de advogado defensor em vários casos de jornalistas processado. Adauto é de opinião, porém, que o projeto do govêrno não é tão feio como se pinta.

JORNAIS CONTRA MOSTRENGO: É DOCUMENTO DE DITADURA

UM não em tôda a linha contra o projeto mostrengo da Lei de Imprensa, foi a tônica dos pronunciamentos feitos ontem ao «DN», pelos diretores do «Jornal do Brasil», «Correio da Manhã» e «Última Hora», ficando definitivamente acertada a realização, quinta-feira, de um encontro final entre os proprietários de jornais na sede do Sindicato, de onde sairá uma decisão da atitude da imprensa carioca, em face do documento do govêrno, prevendo-se um pedido coletivo de audiência ao presidente da República ou o lançamento de um manifesto à nação.

Enquanto o sr. Danton Jobim afirma que a Associação Brasileira de Imprensa tem recebido de todos os cantos do país o repúdio à Nova Lei, o sr. Nascimento Brito define-a como «o documento da ditadura» e o sr. Osvaldo Peralva diz esperar que os congressistas tenham suficiente dignidade para dizer aos autores do projeto liberticida: que v. excias., se quiserem, baixem mais um Ato Complementar decretando essa lei contra a Imprensa».

UM RETROCESSO

Disse ao «DN» o jornalista Nascimento Brito: «Essa Lei não condiz com os ideais democráticos da Revolução de março de 64. Ela é a tentativa de imposição de uma idéia de minorias sôbre a maciça maioria brasileira, que não quer trilhar os caminhos de uma ditadura. E ela só veio contribuir para tornar mais difícil a recuperação democrática do Brasil. É um documento de ditadura. Significa um retrocesso político».

A CONDENAÇÃO

Para o sr. Osvaldo Peralva «o projeto de Lei de Imprensa encaminhado ao Congresso Nacional pelo presidente da República para ser votado a toque de caixa, já recebeu a condenação não só da imprensa brasileira como de instituições internacionais surgidas e mantidas para zelar por um direito que é fundamento de qualquer democracia realmente digna dêste nome: o direito de livre expressão do pensamento».

«As leis que regulam a matéria, inclusive a lei em vigor no Brasil, têm em vista punir os excessos e abusos que sejam cometidos, defendendo, assim, a dignidade do jornalismo — que é representado não apenas pelos jornalistas e diretores de jornais, mas igualmente por seus leitores. O atual projeto, ao contrário, visa a cercear o exercício do jornalismo, conceituando o repórter como um espião e o jornalista, de modo geral, como elemento perigoso à sociedade».

EXEMPLO

E segue: «Bastariam dois exemplos para ilustrar. O parágrafo 2º do art. 33, que cria a figura da co-autoria, violando assim um princípio geral de Direito, segundo o qual a pena não deve passar da pessoa do criminoso, e o silêncio estabelecido em tôrno do sursis que estava explìcitamente referido no art. 51 da lei em vigor.

Mas é bom salientar sempre que êsse projeto não diz respeito apenas aos homens de imprensa. É peça do esquema que está sendo montado para legalizar no País um regime militarizado, e por isso seu combate é dever de todos, principalmente dos parlamentares que estão sendo aliciados para referendar, com seus votos, um documento autoritário, verdadeiramente antidemocrático. O Govêrno dispõe de podêres legislativos, auto-atribuídos».

A SEVERIDADE

Disse o presidente da ABI:

«A substituição da atual Lei de Imprensa por outra mais severa não encontra a menor justificativa. Qual o objetivo alegado pelo Govêrno? Coibir abusos que a atual legislação, excessivamente liberal, não conseguiu impedir?»

«Em primeiro lugar, nenhum abuso foi cometido, até hoje, que não pudesse ser punido com a lei vigente. Esta contempla todos os delitos que podem ser cometidos através dos jornais. A severidade das penas e a celeridade do rito processual obedecem a modelos encontrados em grandes democracias européias».

«Não é pela agravação das penas ou pelo caráter sumário da ação penal que se evita a repetição dos crimes. Fôsse assim e os países onde se castiga com a morte o assassínio, seriam aquêles em que haveria menos homicídios, o que é falso».

A PRESSÃO

E adianta: «Depois, é preciso considerar que o Govêrno nascido da revolução, já ultrapassou a fase mais difícil, de implantação e consolidação de seus podêres. Se não precisou, até hoje, de uma lei de imprensa draconiana, por que é que vai pedi-la agora, no apagar das luzes da gestão revolucionária do marechal Castelo Branco?

O presidente não diz que, no Govêrno Costa e Silva, o país entrará na normalidade, com seus principais problemas já resolvidos? Será essa a hora de arrolhar a imprensa?

Outra contradição do Govêrno é querer extinguir o Júri Especial para os jornalistas, porque é benigno para com os réus, quando não pretende acabar com o Júri pròpriamente dito para os assassinos, que figura no projeto de Carta enviado ao Congresso, e mantém, ampliando-o, o Conselho de Justiça, que é um júri militar.

Tantas são, porém, as incongruências do projeto de Lei de Imprensa, que não acreditamos seja aprovado como está. O próprio marechal Castelo Branco admitiu que êle deve receber emendas no Congresso, ao falar sôbre o assunto em Fortaleza. Esperemos que a maioria parlamentar não seja pressionada para aprovar de qualquer modo as enormidades que estão no projeto».

RÁDIO E TV NA CAMPANHA

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — A partir de hoje, as emissoras de Rádio e Televisão de São Paulo passarão a apoiar a luta contra o projeto da Lei de Imprensa, em estreita colaboração com a Comissão de Liberdade de Imprensa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

Ciente de que o protesto contra o projeto totalitário é unânime, em todo o interior e em todo o país, a Comissão de Liberdade está fazendo apêlo para que todos jornais e emissoras enviem sua solidariedade à campanha que está encetando de repúdio ao mostrengo.

A intenção da Comissão de Liberdade de Imprensa é a de tornar possível a união de todos os órgãos de imprensa e radiodifusão, num movimento de amplitude nacional, que force o govêrno a retirar o projeto ditatorial. Enquanto isso, já estão sendo tomadas as primeiras medidas, tendo-se em vista a realização de Ato Público de Repúdio à nova Lei de Imprensa.

O professor Fernando de Azevedo, sociólogo, autor da «Cultura Brasileira» e professor emérito da Faculdade de Filosofia de São Paulo, já respondeu ao convite que lhe foi feito pela comissão de liberdade, dispondo-se a colaborar ativamente na campanha contra o arrôcho.

CONVOCAÇÃO

A Comissão, na sua primeira reunião de hoje, resolveu tornar pública a seguinte convocação:

«A Comissão de Liberdade de Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, concita todos os homens responsáveis do país, quer sejam membros dos podêres Executivo, Legislativo e Judiciário, para que se pronunciem sôbre o projeto de Lei de Imprensa ora submetido ao Congresso Nacional.

O Brasil sofre, no momento, um atentado às mais elementares liberdades humanas e a nenhum brasileiro é permitida a omissão que não se permita a sonegação de informações essenciais à formação cultural de oitenta milhões de cidadãos.

Ou vivemos numa Nação, onde o debate é livre e democrático, ou submergiremos na escravidão cultural, o apanágio dos totalitários.

A Comissão de Liberdade de Imprensa pede a todos os jornais e emissoras que enviem sua solidariedade à Campanha de Repúdio à Lei do Arrôcho, ao Sindicato dos Jornalistas profissionais do Estado de São Paulo».

ESTRANHESA

A Comissão de Liberdade de Imprensa estranhou a atitude do vereador e jornalista Hélio Xavier de Mendonça, que deixou de subscrever o protesto enviado pela Câmara Municipal de São Paulo ao govêrno federal contra o projeto de nova Lei de Imprensa.

«LOCK-OUT»

Está ganhando corpo a idéia lançada pela Comissão de Liberdade de Imprensa, de se promover um «lock-out» nos jornais e emissoras. Ainda hoje foi informada de que os proprietários de jornais paulistas e cariocas já concordam com êle. O «Lock-out» prevê também a supressão dos nomes daqueles que são favoráveis à Lei de Imprensa, dos noticiários dos jornais e emissoras.

PALÁCIO DAS ESMERALDAS

(NOTA OFICIAL)

O IMPEDIMENTO DO GOVERNADOR (3)

Perseguição Política e Direito ao Uso da Placa

Em nossas notas anteriores, analisamos os primeiros dos 8 (oito) «crimes de responsabilidade» imputados ao governador Otávio Lage de Siqueira, por nove membros da bancada do MBD que conta com dezoito deputados na Assembléia Legislativa do Estado.

O primeiro dos «crimes», como vimos, é uma suposta sonegação de impostos que teria sido praticada pela Cooperativa Agropecuária de Goianésia, ao tempo em que na sua presidência estava o atual chefe do Executivo goiano. Trata-se de uma imputação que os próprios denunciantes se encarregaram de anular, ao consignaram, no final do libelo, que o caso não deveria ser objeto de deliberação ,por referir-se a ocorrência verificada antes da investidura do sr. Otávio Lage nas funções de governador. E vamos repetir, mais uma vez, que a cooperativa goza de isenção fiscal o que, por si, comprova a falsidade da acusação.

O segundo refere-se a «demissões e nomeações feitas ao arrepio da lei». Já demonstramos que tôdas as exonerações foram feitas com citação expressa dos artigos de lei em que se assentaram, até a dispensa dos funcionários que exerciam cargos de confiança na gestão anterior e a nomeação de todo o secretariado do atual governador, inclusive aquêles que foram mantidos pelo sr. Otávio Lage, como se sabe, recebeu o govêrno de um antecessor amigo e pertencente ao mesmo grupo político, o excelentíssimo senhor marechal Emílio Rodrigues Ribas Júnior.

O terceiro dos «crimes de responsabilidade» arrolados contra o sr. Otávio Lage compreende dois fato, ambos tão ridículos quanto os já analisados, estando assim, capitulados na denúncia: perseguição política e direito ao uso da placa.

Qualquer govêrno — qualquer um, sem exceção — pode ser acusado de praticar perseguições políticas, sobretudo nos setôres fiscais e policial, e notadamente se fôr um govêrno atuante, que procura cumprir o seu dever, mesmo arriscando-se à impopularidade. Nenhum govêrno pode deixar de prender alguém ou de multar alguém de quando em vez, se estiver cônscio de seus devêres e responsabilidades. E qualquer dessas ocorrências poderá ser atribuída a perseguições políticas, se devida e inteligentemente deturpada nas suas origens, causas e conseqüências.

Mas, aos acusadores, ou melhor, aos detratores do sr. Otávio Lage de Siqueira além de faltar o senso de responsabilidade, o amor à verdade e o mêdo do ridículo, falta também a mínima parcela de imaginação e assim arrolaram, no capítulo da «perseguição política» apenas um ato, relacionado com as atividades da fiscalização de rendas do Estado, e foram tão infelizes que buscaram justamente um episódio em que o contribuinte faltoso apelou por três vêzes ao Judiciário e perdeu. Nessa ocorrência ,aliás, nem se poderia falar em perseguição política, porque quem nela estava envolvido como réu, é um abastado fazendeiro e boiadeiro de São Paulo, que pretendeu retirar de Goiás para sua fazenda «Coqueirão», no município paulista de Guarantan, uma boiada de produção goiana, sem pagar ao Estado os impostos devidos.

Foi impedido nesse seu criminoso intento pelo Fisco estadual. Recorreu, teimoso atrás de seus milhões, à Justiça, perdeu, conformou-se e pagou os impostos devidos e multas, após o que o gado foi liberado. Não se precisa dizer mais nada, creio, a respeito dêsse incidente fiscal, de caráter rotineiro em qualquer Estado do Brasil, que os frívolos acusadores do sr. Otávio Lage de Siqueira elevaram à categoria de «crime de responsabilidade do governador».

«Direito ao uso da placa» é o outro «grave crime de responsabilidade» atribuído ao governador goiano.

Em fevereiro de 1966, logo após assumir o govêrno, o sr. Otávio Lage baixou decreto disciplinando o uso dos veículos oficiais do Estado, no qual, entre outras medidas de austeridade e economia, restringiu o número dos automóveis de representação.

A Secretaria de Administração, a qual está afeto o assunto, providenciando o reemplacamento dos carros de representação conservados, enviou, inadvertidamente, a ilustrada Assembléia Legislativa a placa de n. 19. Reclamou o presidente da augusta casa que êle também tinha direito à placa n. 1, no que imediatamente foi atendido, encerrando-se o insigniifcante caso. O sr. presidente da Assembléia Legislativa continuou usando, pacificamente, como aliás é do seu direito, a placa n. 1, e nunca mais se tocou no assunto.

Agora, surge o episódio como um dos grandes «crimes de responsabilidade» imputados ao governador, que talvez nem tenha tomado conhecimento daquela ocorrência no início de fevereiro, por sinal, como se viu, destituída de qualquer importância e prontamente encerrada, segundo os desejos do sr. presidente da Assembléia Legislativa.

Não temos palavras para comentar a classificação dêsses fatos como «crimes de responsabilidade» de um governador, e não nos resta outro recurso senão repetir o que afirmamos no encerramento da nota anterior — tudo parece não passar de uma pilhéria. Uma pilhéria, porém, de muito mau gôsto e que retrata bem ,como dissemos, a ignorância e a irresponsabilidade de seus autores que é um acinte ao Poder Legislativo do Estado, e uma afronta ao povo goiano, ao qual procuram enganar com a mais torpe e grosseira das mistificações de que se tem notícia neste Estado.

Terminou à meia-noite do dia 30 a convocação extraordinária da Assembléia Legislativa, sem que a presidência da Mesa liberasse o célebre processo do «impeachement», para ser repudiado pelo plenário daquela ilustrada Casa.

Goiânia, 2 de janeiro de 1967.

as.) *Américo Fernandes*, assessor de Imprensa do govêrno de Goiás.

FATOS DO ANO TÊM DEZ MAIS: ENCHENTE EM 1.º

As catástrofes causadas pelas enchentes de janeiro, devido ao descaso provocado, foi o fato mais importante do ano para os chefes de reportagem dos jornais cariocas, os homens responsáveis, em último análise, pela cobertura diária dos acontecimentos e que — por exigência mesmo do cargo que ocupam — tem a capacidade de filtrar os fatos de cada dia com a visão correta.

Para êles os outros fatos que mais se destacaram foram: a frente ampla Juscelino-Lacerda, o ante-projeto da nova Constituição, a morte de Walt Disney, o recesso do Congresso, a derrota do Brasil na Copa do Mundo, O crime do PEG-PAG, campeonato conquistado pelo Bangu, a greve dos estudantes e acôrdo espacial Estados Unidos-União Soviética.

PESQUISA

Responderam à pesquisa do «DN», além de seu próprio chefe de reportagem Cristóvão Gabino, os seguintes jornalistas: Jorge Guilherme «Tribuna da Imprensa», Arôldo «O Dia», ... Lota «Correio da Manhã», Edson Pinto «Folha de S. Paulo», ... Rio, Jair Rocha «O Jornal», Luís Orlando Carneiro «Jornal do Brasil», José Lahud «Luta Democrática» e Carlos Tavares «O Globo». Além dos dez fatos citados como mais importantes mereceram votos ainda os seguintes: Cassação de Ademar de Barros, Campanha do deputado João Calmon contra invasão do capital estrangeiro na imprensa, recrudescimento da guerra no Vietnam, as eleições de outubro, eleição do marechal Costa e Silva, visita de Bob Kennedy ao Brasil, o clima crítico de relações entre URSS e a China, Festival Internacional da Canção e alguns outros.

JANEIRO

Se bem que certas, previsões metereológicas anunciassem grandes catástrofes para os primeiros três meses do ano, muitos não quiseram crer, e as chuvas que chegaram de repente, inundando a cidade, surpreenderam a todos os cariocas. Mais de 500 mortos foi o saldo trágido dos acontecimentos que sepultaram famílias inteiras nas favelas e fizeram com que os sentimentos de solidariedade da população fôssem postos à prova. Entre a favela e o flagelo surgiu um nôvo têrmo: o flagelado, e evidenciou-se a necessidade de providências sérias para a solução definitivamente dêste que é um dos mais graves problemas sociológicos cariocas.

DISNEY

A morte de Disney já as portas do Natal foi o grande impacto do fim do ano. O criador inesquecível do Pato Donald morreu sem ser de mentira. Ele que criara as ilusões mais singelas e perfeitas para a infância e juventude do mundo inteiro, foi incapaz de fazer uma coisa que suplantasse a ... lamentável do seu desaparecimento. Como disse Pery Cotta, há mais mêdo que morra o Mickey Mouse od que o estouro de uma III Guerra: esta, o mundo considera uma possilidade remota, ante a igualdade das fôrças atômicas da atualidade, mas aquela todos reconhecem que pode sucumbir ante a inveja e o egoísmo dos homens.

(Continua na 7ª Página)

Primo de Elizabeth Era Adúltero: Deu Divórcio

LONDRES, 2 — O conde de Harewood primo da rainha Elizabeth II e neto do rei George V, está sofrendo uma ação de divórcio. A alegação do pedido é que cometera adultério. O pivô da ação é uma jovem australiana que lhe dera um filho, há dois anos atrás. A autora é a ex-pianista Maria Donata Stein, espôsa do conde, de quem, segundo seus advogados vive separado, há 16 meses embora residam na mesma casa. «Um filho, Mark, da srta. Tuckwell nasceu em julho de 1964, de quem Lord Harewood é o pai», disse a declaração. Lord e Lady Harewood casaram-se em 1949, e têm 3 filhos. Um de 16, outro de 13 e o menor de 11 anos. O conde é protetor das artes na Grã-Bretanha, principalmente da música, figurando como o mais ativo membro da família real nos projetos artísticos. Sua atividade é das mais expressivas. Editou a revista «Ópera» de 1950 a 1953. Foi diretor do Festival de Edimburgo de 1961 a 1965. E a srta. Tuckwell, com cêrca de 30 anos, foi descrita por amigos como sendo inclinada à música e às artes. (B)

Ano do Diálogo

O país está em paz, mas uma paz neurótica, uma paz precária em que permanecem acesas perigosas tensões e contradições.

Vivemos num país em que os partidos não têm membros, o regime não tem povo, em que a crítica quando tolerada é levada em conta de heresia, quando não rotulada **tout court** de subversiva, em que o debate livre e altivo foi substituído por um monólogo pretensioso e onisciente, em que a inquietação da juventude é reprimida policialmente, em que a segurança social é negligenciada em nome de um racionalismo que, por se pretender de base científica, faz tábua rasa da destinação humana que deve prevalecer em tôda a ação do Estado em uma sociedade livremente constituída.

Sabemos que a revolução dos nossos tempos não poderia ter o caráter romântico de outras épocas, que estimulava aquela jovial autoconfiança inspiradora dos revolucionários de outrora.

☆

Sabemos que hoje não há mais lugar para um otimismo ingênuo, que devemos lastrear nossa confiança e nosso entusiasmo em substância mais firme moral e materialmente, que devemos decidir o que queremos e também o que podemos realizar e o que deve guiar as nossas ações.

Bem ou mal esta é uma nação que vai adquirindo a própria consciência e maturidade de discernimento, que precisa, sem dúvida, da autoridade normativa e disciplinadora, mas que já dispensa a tutela ou a curatela.

Somos um povo que, porque sentimental e afetivo, reclama menos a chefia atemorizadora e paralisante do que a liderança que espicaça a iniciativa, incendeia as imaginações e motiva a coletividade.

O govêrno da Revolução anticomunista parece estar tão convencido quanto os próprios comunistas de ser o único repositório da verdade histórica e que o futuro fatalmente lhe fará justiça.

A idéia missionária, a preocupação pedagógica, aliada ao desinterêsse pelos interlocutores, têm suas raízes na crença pueril em que está impregnado o govêrno, de que êle encarna a boa causa e que por isto ela há de triunfar automàticamente, simplesmente por ser boa.

Daí a irritação e a frustração do govêrno, de que o país não lhe conceda de bom grado a graça do reconhecimento da validez das teses e da política que sustenta.

☆

É que a confiança popular não cai do céu nem se impõe por decreto. Ela decorre de um esfôrço diligente, de um contato íntimo e constante entre governantes e governados. O homem comum tem por instinto o sentimento de que a boa intenção não justifica os meios dúbios. O homem simples quer informado, quer distinguir por si mesmo o sentido e o alcance das medidas que interferem com a sua própria existência e sua própria dignidade de ser humano. O homem anônimo tem consciência de que o fator decisivo para o futuro próspero do país está na revolução técnica e científica e que os problemas sociais que advirão das mudanças tecnológicas afetarão profundamente as relações de trabalho e o processo produtivo; sabe e sente que estamos na limiar de uma era de transformações, em que será preciso assegurar que não perderemos passo na corrida tecnológica, mas também não recusaremos trabalho aos que, independentes de si mesmos, ficaram à margem da qualificação profissional.

☆

Para enfrentar tais desafios não bastam a iniciativa governamental e o trabalho obediente dos seus súditos.

É imperioso despertar e mobilizar o vigor e a fôrça criadora dos cidadãos. O segrêdo desta fôrça é a diversidade das fontes que a nutre. O entrechoque destas idéias e convicções constitui o pré-requisito para a cristalização da vontade nacional. Hoje, à míngua de debate, o sistema estreitou-se excessivamente. Por paradoxal que seja, à medida em que se concentram os podêres, a estrutura parece mais frágil e qualquer fenda cria o fantasma do colapso, pois é curial que uma situação anormal só por ilusão poderia se tornar permanente.

O povo brasileiro, estuante de patriotismo e dotado de uma capacidade de singular de criação dinâmica, pretende preservar a sua liberdade e a sua herança cultural e por isto é revolucionário no sentido exigido por êsses valôres e por nossa era.

Êste povo vê iniciar-se o ano de 1967 sob novos auspícios — sob a promessa da integração do país na ordem constitucional e mais do que isto, da instalação do sistema democrático, já escoimado das desfigurações de tôdas as épocas e quer o diálogo, o debate fecundo e construtivo, o reencontro com o govêrno.

Aumento dos Combustíveis

DESDE domingo, os combustíveis estão com nôvo aumento. Sem outro objetivo que pudesse justificar tal acréscimo, senão o de agravar consideràvelmente as dificuldades do consumidor, a gasolina foi elevada em 14 cruzeiros, passando para 200 cruzeiros o litro, o querosene subiu 6 cruzeiros e o óleo diesel 17 cruzeiros. O que essa elevação representa nas atuais circunstâncias é fácil de ser avaliado, já que significa nôvo e considerável estímulo à alta do custo da vida, com maiores e mais terríveis imposições ao consumidor. No entanto, como engôdo, apenas para iludir, houve na mesma ocasião, uma redução de preços — o do óleo combustível, que foi diminuído em 9.000 cruzeiros por tonelada. Para todos os efeitos práticos, entretanto, essa redução não passará de uma tirada demagógica, para convencer que a inflação está contida e que não mais haverá aumento de preços. Pois a verdade é que o óleo combustível, que teve seu preço diminuído, é utilizado sòmente pelas grandes indústrias, ao passo que os combustíveis indispensáveis à movimentação dos bens de consumo serão sensìvelmente majorados vindo, por consequência, aumentar os fretes e os transportes.

Esse aumento foi, assim, o presente de Ano Nôvo que o govêrno ofereceu ao povo brasileiro. E não será o último. Um outro aumento, êste de muito maior impacto no custo da vida, será estimulado por um dos dispositivos da nova constituição — o § 5º do art. 21 que atribui competência aos Estados para cobrar o impôsto sôbre circulação de mercadorias, na operação de distribuição de combustíveis e lubrificantes, ao consumidor final dêsses produtos. O que isso significa é que o nôvo tributo deverá ser pago no exato momento em que um automóvel estiver se abastecendo num pôsto de serviço. Dessa forma, o consumidor, além de pagar o preço do combustível já majorado por taxas e impostos, pagará ainda mais um adicional relativo ao nôvo impôsto sôbre o montante do combustível que adquirir. Além de descabida, pelo aumento que inevitàvelmente irá ocasionar no custo da vida, já que gravará os combustíveis e lubrificantes com o impôsto mínimo de 12%, a nova medida virá tumultuar, desnecessàriamente, todo um sistema que, se apresenta deficiências, vem, no entanto, se mantendo à altura das atuais exigências do mercado. Isto sem falar nos intrincados problemas que surgirão com a cobrança do tributo e seu violento efeito inflacionário no transporte rodoviário.

O que fica patenteado é que o mesmo êrro, que foi cometido pelas mesmas autoridades em novembro de 65 com a modificação da taxa do dólar, está sendo repetido agora com êsse falso manuseio dos preços dos combustíveis. E tudo à custa de novos e maiores sacrifícios de um povo que vê, a cada dias que passa, aumentarem as suas aflições enquanto diminuem as suas esperanças de um paradeiro nessa torrente desenfreada de encargos e desnecessárias imposições.

Previdência Única

ESTAMOS ingressando no regime nôvo da previdência social unificada. Inicialmente, restrita aos aspectos administrativos, ainda assim, inegàvelmente; profundas transformações assinalam o sistema agora introduzido.

Encerrando a legislação aspectos dos mais polêmicos e refletida na divergência de pontos de vista sôbre a matéria dentre as próprias entidades representativas dos trabalhadores, não há negar, todavia, que vamos atravessar um inicial período de tumulto até que as estruturas administrativas estejam adaptadas aos novos parâmetros legais.

[illegible] país, através da unificação, [illegible] o sistema previdenciário brasileiro [illegible] seus aspectos mais deploráveis que é o da demora no atendimento e na deficiência dos serviços prestados aos segurados. Principalmente quanto à assistência médica, que se anuncia será inteiramente reformulada, com a introdução do sistema da livre-escolha.

A dinamização dos serviços, a eficiência no atendimento, enfim, a humanização da previdência social brasileira é a grande promessa do govêrno e que seria cumprido através dessa nova legislação unificadora.

Muito embora as críticas de natureza profunda que marcaram todo o processo de tramitação da matéria no âmbito do Executivo, todos hão de estar esperançosos de que afinal ocorra uma reformulação útil no nosso falido sistema previdenciário. Com êsse espírito devem empregados empregadores e, principalmente, os homens da administração previdenciária convocados para a tarefa dedicar o melhor de seus esforços.

MOMENTO INTERNACIONAL

Trégua e Negociações

AS tréguas no Vietnam começam a ficar tão confusas como a guerra, não apenas pelas violações, que parece são dos dois lados, como ainda pelos prazos, uns desejando-os mais longos, outros mais curtos.

No ano passado, o Vietcong decretou uma trégua unilateral que veio a tornar-se uma realidade, parte no Natal e parte no Ano Nôvo. Houve discordância quanto à duração, mas por fim acôrdo. E violações, o que, aliás, é quase inevitável

Agora a discussão faz-se em volta da trégua das festas do «Tet», Ano Nôvo vietnamita, o Vietcong já proclamando uma trégua de sete dias, o que estava fora do programa, pois tanto os norte-americanos como as autoridades sul-vietnamitas tinham estabelecido apenas quatro dias.

Assim, a guerra pròpriamente dita é completada pela guerra das tréguas, que passam a fazer parte da guerra, embora num sentido mais político e psicológico.

A trégua do «Tet» deverá realizar-se a princípio de fevereiro. Anúncio da trégua pelo Vietcong colocou o govêrno norte-americano e o de Saigon na necessidade de respeitar apenas os quatro dias efetivamente de festa do Ano Nôvo vietnamita, o que psicològicamente é negativo; ou a aceitar os têrmos da trégua, isto é, sete dias, do Vietcong, o que transfere ao Vietcong o centro de decisão de uma atitude, o que politicamente é negativo.

Embora a trégua em si constitua um elemento simpático e desejável, a rigor mesmo uma trégua mais longa, as características de que se reveste a proposta do Vietcong não podem deixar de merecer reparos. A grande verdade contudo, é que nesta guerra tudo está sendo utilizado E o fazermos uma crítica, teríamos necessàriamente de estendê-la a problemas mais graves.

★

Uma pressão mundial em favor de negociações abre o ano de 1967, por parte da Igreja, da Inglaterra, de Thant do general de Gaulle, dos universitários norte-americanos Nunca esta pressão assumiu um caráter tão sistemático e partindo de fontes tão diversas.

E' evidente que a posição ùltimamente assumida pelo «New York Times» ao criticar os bombardeamentos de Hanói e as contradições existentes dentro do govêrno norte-americano, e a necessidade urgente de se encontrar uma solução para a guerra, influíram imensamente nesta retomada de fôlego da campanha pró-paz.

★

O presidente Johnson aceitou negociações com Hanói fato importante, mas excluiu das negociações o Vietcong fato que tornam problemáticas essas negociações.

Ora, esta questão é fundamental. Mesmo auxiliado pelo norte, o Vietcong constitui uma fôrça sulista. E Hanói não pode chegar a qualquer negociação sem o Vietcong.

Mas aceitar o Vietcong em negociações — o que é inteiramente repelido pelo govêrno de Saigon — significa reconhecê-lo como fôrça independente e, no futuro, participando do govêrno. O que equivale a tornar tôda a guerra ilógica, pois foi, e continua sendo, feita para evitar a vitória do Vietcong.

Como conciliar isto com negociações é exatamente o centro do problema. E' a grande dificuldade que enfrenta no domínio político o govêrno dos Estados Unidos.

E não se vê fàcilmente solução, pois sem Vietcong não há negociações, e sem negociações não há paz, mas negociações com o Vietcong tornavam absurda tôda a guerra, pois é evidente que um govêrno com o Vietcong seria a curto prazo um govêrno com Vietcong e budistas e a exclusão precisamente das fôrças que hoje são protegidas pelos Estados Unidos.

Assim, a margem para negociações não é das mais largas nem das mais fáceis, embora a pressão para negociações seja hoje imensamente forte e o govêrno norte-americano tenha de tomar iniciativas, embora restritas, para não aparecer como sistemàticamente hostil à paz.

MOMENTO ECONÔMICO

O Brasil e o MCE

Em sua viagem à Europa, o presidente eleito do Brasil entrou em contato com as autoridades do Mercado Comum Europeu, examinando o problema de nossas relações comerciais e financeiras com a Europa dos Seis. A respeito dessas relações, em função das preferências dadas aos países africanos associados, criaram-se preconceitos que convém eliminar, a fim de que se possa encontrar soluções racionais para os problemas existentes. A impressão que se tinha, ao instalar-se o Mercado Comum, em 1958, é que os países latino-americanos, com produção semelhante à dos países africanos associados, seriam, pouco a pouco, deslocados dêsse mercado, em favor dos seus concorrentes do continente negro.

Na verdade, as exportações do Brasil têm aumentado constantemente para o Mercado Comum Europeu, tendo atingido a mais de 412 milhões de dólares em 1965, enquanto as importações têm diminuído nos últimos anos, caindo de 207 milhões, em 1963, para 210 milhões, em 1964, e, finalmente, 186 milhões em 1965. Assim, no último ano, o saldo a favor do Brasil, no intercâmbio comercial com o Mercado Comum, foi da ordem de 226 milhões de dólares. Êste desequilíbrio deve, forçosamente, preocupar os países que integram a Comunidade Econômica Européia. A França, por exemplo, perdeu terreno acentuadamente nos últimos anos. De 77 milhões de dólares em 1963, nossas compras declinaram, em 1965, para 33 milhões, menos da metade.

A concessão de preferências a todos os países em desenvolvimento, como foi sugerido em Bruxelas pelo marechal Costa e Silva, pode agravar ainda mais esta situação. Os países do Mercado Comum estão em situação semelhante à da França. O deficit francês foi de 23 milhões, ao passo que o da Alemanha foi ainda maior, cêrca de 45 milhões de dólares. O da Bélgica-Luxemburgo alcançou 35 milhões e o dos Países Baixos andou perto de 63 milhões de dólares. Esta situação parece ter-se agravado em 66, tendo nossas exportações, no primeiro semestre, aumentado de 47% em relação a idêntico período de 1965.

Nessas condições, é natural que os países do Mercado Comum pensem em atenuar o desequilíbrio.

O grande obstáculo deve situar-se, notadamente, no problema do financiamento das exportações. Os Estados Unidos oferecem condições mais favoráveis do que as nações do Mercado Comum. Não só os prazos na Europa são menores, como também, inversamente, as taxas de juros são maiores. Enquanto a taxa de juros, nos Estados Unidos, é de 6% ao ano, na França é de 6,5% e na Alemanha alcança 8,5%. Vê-se, pois, que o problema não é fácil de resolver-se. O forte das exportações da Europa dos Seis é constituído pelas manufaturas, sobretudo bens de produção, cuja venda deve ser financiada. Sem suavizar as condições de financiamento, os europeus não têm condições de competir com os fornecedores norte-americanos e, sem aumentar suas vendas, não admitirão aumentar as concessões para os países em desenvolvimento.

Deve-se levar em conta também o fato de que as soluções, no caso, não são meramente de índole econômica. Os problemas políticos também influem nas decisões. As nações africanas, muitas delas sem condições de sobrevivência econômica sem ajuda européia, podem tornar-se um fardo ainda mais pesado se não conseguirem parte dos seus recursos através das relações comerciais com o continente, aproveitando as vantagens tarifárias que lhes são concedidas.

Estas considerações sumárias evidenciam quão difícil é atender às reivindicações do Brasil no sentido de estender a todos os países em desenvolvimento as preferências tarifárias da Comunidade Econômica Européia. Em primeiro lugar, ao contrário do que se previa, nossas exportações para o Mercado Comum cresceram sensìvelmente depois do Tratado de Roma, em 1958. Em segundo lugar, nossas compras na Europa dos Seis têm diminuído, aumentando cada vez mais o desequilíbrio da balança comercial. Finalmente, há considerações políticas que pesam, consideràvelmente, nas decisões do Mercado Comum, quando os problemas escapam às considerações puramente técnicas.

NOTAS POLÍTICAS

Direitos e Garantias Serão Ampliados Contra Parecer do Titular da Justiça

Os líderes que participaram das reuniões com o presidente Castelo Branco no Palácio das Laranjeiras, para exame das emendas à nova Constituição, mostravam-se de uma discrição a tôda prova nos contatos que ontem tiveram com a imprensa, pouco adiantando de positivo sôbre os pontos assentados, parecendo certo que as decisões ficaram para nôvo encontro marcado para hoje, no Palácio do Planalto.

Essas reuniões, como havia sido antecipado pelo «DN», tiveram início na manhã de domingo, primeiro dia do ano, e se prolongaram durante todo o dia e parte da noite. A elas estiveram presentes os líderes do govêrno no Senado e na Câmara, senador Filinto Müller e deputado Raimundo Padilha, respectivamente, e o relator da Grande Comissão, senador Antônio Carlos Konder Reis, que defendeu, com todo ardor, diversas emendas, entre as quais a que restabelece todo o capítulo dos Direitos e Garantias da Carta de 46.

Ao cabo dessas reuniões de domingo, o presidente Castelo Branco marcou nôvo encontro para a manhã de ontem, mas dispensou a presença do senador Filinto Müller, porque já então deveria comparecer a Palácio o senador Daniel Krieger, como «intérprete do pensamento da ARENA». De fato, pouco antes das 10 horas de ontem, chegava de Pôrto Alegre o presidente nacional da ARENA, que seguiu diretamente do aeroporto Santos Dumont para o Palácio das Laranjeiras. Entre os documentos levados pelo senador Krieger figurava uma carta do senador Oscar Passos, presidente nacional do MDB, expondo os pontos de vista da oposição sôbre a nova Carta Magna.

Após essa reunião, que durou três horas e meia, o senador Krieger, ao ser abordado pela imprensa, limitou-se a declarar: «Ainda não há nada resolvido. Haverá nova reunião amanhã em Brasília».

Menos lacônicos foram o líder do govêrno na Câmara, deputado Raimundo Padilha, e o ministro da Justiça, sr. Carlos Medeiros Silva, que também havia participado do encontro, juntamente com os ministros Otávio Bulhões, da Fazenda, e Roberto Campos, do Planejamento.

O ministro Medeiros Silva adiantou que «há várias emendas com possibilidades de aprovação», mas sem adiantar a natureza delas, enquanto o líder Padilha admitia a possibilidade da ampliação do capítulo dos Direitos e Garantias, que o senador Konder Reis, em franca oposição ao titular da Justiça, não deseja deixar ao arbítrio do Executivo para ulterior regulamentação através de lei ordinária. Konder, de acôrdo com o jurista Seabra Fagundes, quer tudo fixado em definitivo na própria Carta Magna, como na de 46, sem propiciar qualquer brecha a interpretações e controvérsias futuras.

Ontem à tarde, o relator Konder Reis seguiu para Brasília, deixando em todos a impressão de que seu ponto de vista foi aceito pelo presidente Castelo Branco, contra o parecer do ministro Carlos Medeiros Silva.

FORTALECIMENTO DO EXECUTIVO

Na palestra com os jornalistas, no Palácio Tiradentes, o líder Raimundo Padilha, ao ser interrogado sôbre o problema dos Direitos e Garantias Individuais, declarou que «tudo ficou decidido de acôrdo com o espírito da Câmara», admitindo, assim, a possibilidade da ampliação dêsse capítulo da nova Constituição, mas sem indicar os limites das concessões feitas pelo presidente Castelo Branco.

Não obstante sua discrição, Padilha deixou a impressão de que a emenda do senador Milton Campos sôbre a matéria não será aceita, mas sim uma outra das muitas que foram apresentadas a respeito.

Frisou, de forma significativa: «Qualquer constitucionalista verá êsse capítulo com simpatia».

A outras perguntas, Padilha não cedeu ao assédio jornalístico, mas, antes das despedidas, ainda deu uma indicação válida: a nova Carta fortalecerá o Poder Central sobretudo no que toca ao contrôle da aplicação dos dinheiros públicos pelos governadores estaduais e prefeitos municipais.

Lucena Cético: Nada de Substancial

O deputado Humberto Lucena, autor de uma das emendas ao capítulo dos Direitos e Garantias, mostra-se absolutamente cético quanto ao destino das sugestões da oposição.

Ainda ontem dizia ao «DN»: «O govêrno só vai aceitar o que fôr superficial, emendas sem profundidade ou de ordem gramatical. De substancial, nada. Os pontos essenciais para a oposição chocam-se flagrantemente com os do presidente da República. Não creio que êle aceite qualquer modificação realmente importante para a vida democrática».

Os pontos essenciais a que se refere o representante paraibano, são os constantes da carta do senador Oscar Passos ao senador Daniel Krieger. O presidente nacional do partido da oposição não enviou emendas pròpriamente, ao seu colega presidente da ARENA, mas uma série de princípios que considera básicos para «preservar a essência do regime democrático, dos princípios nacionalistas e das conquistas sociais».

Auxílio às Instituições Religiosas

O senador Dinarte Mariz está muito eufórico com a informação de que serão aceitas várias emendas que apresentara ao projeto da nova Constituição.

Uma dispõe sôbre a prestação de contas, pelos prefeitos, das verbas entregues aos municípios; outra restabelece a remuneração dos vereadores em percentuais compatíveis com os recursos municipais, e uma terceira destina um adicional do impôsto de renda, nunca inferior a 2%, a auxiliar as instituições, sem finalidade lucrativa, vinculadas ao credo religioso do contribuinte. Se êste não professar qualquer religião, terá o aludido adicional a aplicação prevista no artigo 167, parágrafo 3º.

Dinarte justifica a emenda das instituições religiosas com os exemplos da Alemanha, Suíça e Itália, sendo que nos primeiros dêsses países a alíquota oscila entre 6% e 10%. Êsse impôsto apareceu pela primeira vez na Constituição de Weimar, em seu artigo 137, tendo sido depois da última guerra incorporado à Carta de Bonn (artigo 140).

Frisa o senador potiguar: «Agora que o Concílio Ecumênico trouxe tantas inovações salutares e está levando os ministros de confissões religiosas a atuações mais amplas e eficientes para a melhoria das condições de vida do povo, sobretudo nas regiões subdesenvolvidas da América Latina, nada mais adequado, portanto, para tal fim do que essa modalidade de colaboração do Estado».

Dinarte diz, ainda, que após percorrer recentemente, mais de 20 países, observando o funcionamento das organizações religiosas, ficou convencido da necessidade de enfrentar os preconceitos que ainda existem no Brasil, onde tantos sacerdotes vivem na penúria: «Quando era governador do Rio Grande do Norte, tive de nomear vários sacerdotes para o Magistério, a fim de que pudessem ter garantida a própria subsistência. Estou certo de que essa medida, verdadeiramente revolucionária, será aprovada em benefício da coletividade brasileira».

Juarez Vai Demitir Governador

[illegible]ntes do gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas está correndo como certo que o marechal Juarez Távora vai demitir dos quadros de engenheiro da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil o atual governador de Mato Grosso, sr. Pedro Petrossian.

A medida seria tomada na base de [illegible] processo instaurado contra aquêle titular [illegible] tempo do govêrno Jânio Quadros, e os autos já se encontram em mãos do procurador-geral da República, sr. Alcino Salazar.

Paraíba: Tribunal Reconhece Fraude

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, em sessão extraordinária presidida pelo desembargador Osias Gomes, reconheceu, por unanimidade, a fraude eleitoral alegada pelo deputado Milton Cabral e da qual se beneficiara o deputado Vital do Rêgo, genro do ex-governador Pedro Gondim, também eleito deputado federal em 15 de novembro, mas se recusou a mandar proceder a recontagem de votos, uma vez que o reclamante deixara passar o período próprio para êsse fim.

Os advogados Nivan Bezerra e Hilton Guedes Pereira funcionaram na sustentação da denúncia do sr. Milton Cabral contra o sr. Vital do Rêgo, cuja defesa estêve a cargo dos advogados José Aragão e Odimar Agra

O relator foi o desembargador Aurélio Albuquerque, cujo voto conclui por reconhecer a preclusão do caso, com arrimo no artigo 223 do Código Eleitoral, já que o denunciante deixara passar a fase própria para a reclamação, sem se ter dirigido ao juiz eleitoral, de acôrdo com a legislação vigente. Seguiram o voto do relator os [illegible] Normando Guedes Pereira, Artur [illegible] e Rivaldo Pereira.

O relator disse que havia proferido seu voto de acôrdo com o parecer do procurador regional da República, professor João Jurema, no sentido de reconhecer a preclusão, porque o reclamante (Milton Cabral) não agira em tempo útil, ou precisamente, não se tratando de caso superveniente ou de ordem constitucional. As peças do processo serão remetidas ao juiz eleitoral competente para apuração de responsabilidade criminal.

A sessão em que êsse voto foi aprovado por unanimidade durou nada menos de cinco horas.

Bahia: Luta na Justiça Eleitoral

O deputado Vieira de Melo já está com todo material pronto para impugnar os resultados das eleições para senador na Bahia, pretendendo a anulação do pleito em numerosos municípios. Tem êle certidões de que até mortos tiveram seus votos computados em lugares onde não existiam juízes eleitorais (cêrca de 60 municípios).

Também está pronta a impugnação contra a eleição do sr. Luís Viana Neto, um dos mais votados para deputado federal pela ARENA, sob fundamento de que o pai do candidato já estava eleito governador do Estado quando se realizou o pleito para as Casas legislativas.

Igualmente vai ser impugnada a eleição de um irmão do governador Lomanto Júnior para deputado estadual.

SINAL ABERTO

PASSAGEM DE ANO A 15 DE MARÇO

Na noite de passagem do ano, encontrou-se o deputado Amaral Neto com um militar seu amigo, figura de projeção no esquema que sustentara o lançamento da candidatura do marechal Costa e Silva a presidência da República.

E quando o parlamentar lhe deu os votos de feliz entrada de ano, o outro retrucou: "Ora, deputado! Minha passagem de ano será a 15 de março!"

ONDE ESTÁ O PERIGO

O deputado Chagas Rodrigues, do MDB do Piauí, externava sua descrença na aprovação de emendas da oposição à nova Carta Magna.

Frisava: "O povo está cada vez mais indiferente aos assuntos políticos".

E para [illegible] perigo maior que [illegible] [illegible] [illegible] as medidas de [illegible] mas a apatia do [illegible] está aceitando tudo [illegible] festar ou reagir [illegible] porta aberta a qualquer [illegible] ditadura."

Diz Castelo: Não Vamos Ter Mordaça

O marechal Castelo Branco recebeu, ontem pela manhã, os cumprimentos de Ano Nôvo dos três ministros militares, em nome dos quais falou o marechal Ademar de Queirós, que destacou a unidade das Fôrças Armadas e afirmou ter o chefe do Executivo salvo o Brasil do caos.

O presidente da República, ao responder à saudação, definiu os três objetivos da nova Constituição, entre êles o de «permitir ao Executivo conduzir com segurança a administração pública e a política nacional», assegurando, entretanto, que a Carta não «amordaçará a minoria».

SALVAÇÃO DO BRASIL

Destacou o marechal Ademar de Queirós a circunstância de estarem os chefes das três Armas «unidos e coesos» para aplaudir o chefe do govêrno, «pela austeridade, pela dignidade, pela segurança com que vem desempenhando o mandato, depois de ter salvo o país do caos para assegurar bem-estar e tranqüilidade a todos os brasileiros».

GARANTIA DAS ARMAS

O marechal Castelo Branco afirmou ver, na atitude dos chefes militares, a compreensão e a garantia para a conduta do govêrno, mais do que a solidariedade, que, isolada, «quase sempre leva os chefes a uma política pessoal indesejável, que não constrói e não compensa». Por isso — explicou — tem sempre afirmado que ao Poder Militar cabe exclusivamente a garantia do país, do poder nacional.

NA HORA EXATA

Ressaltou o presidente da República que a manifestação militar chegava no exato momento em que Executivo e Congresso estão reunidos em um trabalho de alta relevância para o Brasil: o preparo da nova Constituição.

Definiu, a seguir, «os três grandes objetivos» da nova Carta. O primeiro — afirmou — é promover o bem-estar do povo brasileiro, «de maneira duradoura e efetiva, assegurando tranqüilidade e progresso, paz social e internas».

NÃO SE TRATA DE MORDAÇA

O objetivo nº 2 da nova Carta — afirmou o marechal Castelo Branco — é o de permitir ao Executivo conduzir com segurança a administração pública e a política nacional, em harmonia com os três Podêres. Advertiu: «Não se trata de amordaçar a minoria, mas dar a esta uma colaboração nas advertências na defesa das leis».

O objetivo final — disse o chefe do Executivo — é garantir a completa defesa das instituições. Sòmente os incautos — frisou — não vêem os fins que os extremismos perseguem obstinadamente. «Ninguém ignora o que várias centrais totalitárias pretenderam e ainda pretendem fazer no Brasil — e, nisto, basta recordar a reunião chamada de Tricontinentais. Declarou, ainda: «Não é possível fazer a defesa das instituições com uma autoridade diluída».

O PAPEL DAS FÔRÇAS

Depois da análise da nova Carta, segundo os seus «três objetivos», lembrou o marechal Castelo Branco que, «depois de consagrados pelo Congresso», é que deverão ser garantidos pelas Fôrças Armadas.

Costa e Silva Não Foi Notícia Para a Itália

NO QUAI D'ORSAY

O marechal Costa e Silva, durante a sua visita a Paris, estêve no Quai d'Orsay. E foi recebido pelo ministro de Estado, Louis Joxe, que ocupa interinamente o Ministério dos Assuntos Estrangeiros na ausência do titular Couve de Murville

ROMA, 2 — Vários jornais italianos não tomaram conhecimento da visita do marechal Costa e Silva, feita em caráter estritamente privado, e nada noticiaram sôbre as suas atividades.

O presidente eleito do Brasil não foi à Pistóia, preferindo ficar em repouso, por ter sido acometido de forte resfriado, devendo ser recebido pelo Papa amanhã, antes de embarcar para o Japão, via Paquistão.

SEM PROGRAMA

Porta-voz do hotel de Roma onde o casal Costa e Silva está hospedado, durante sua visita de seis dias à Itália, declarou que o presidente eleito «está inteiramente livre e não tem programa a cumprir».

O marechal Costa e Silva chegou sábado da Bélgica e partirá para o Paquistão na sexta-feira, onde deverá chegar no dia 7, para uma permanência de dois dias. Dali, viajará para o Japão, para uma visita de uma semana de acôrdo com o programa de sua viagem em volta do mundo antes da posse. Na têrça-feira, será recebido por Paulo VI.

NÃO VIU MORTOS

As autoridades italianas tinham tomado tôdas as providências para a visita do marechal Costa e Silva ao cemitério de Pistóia, mas elementos de sua comitiva disseram que o futuro presidente do Brasil não iria ver os mortos da FEB por ter preferido repousar, visto ter sido acometido de um forte resfriado. (R)

ASPECTOS DE NOVA CARTA — XVIII

Ordem Econômica e Social

O CAPITULO sôbre a ordem econômica e social começou a aparecer em nossas Constituições com a Carta de 16 de julho de 1934, em conseqüência, naturalmente, da revolução liberal de 1930. A primeira Constituição da República, de 1891, não trata do assunto. Aquela era a época em que se dizia que a questão social era apenas «um caso de polícia». Depois evoluímos. E teremos, decerto, que evoluir ainda mais.

A Revolução, decorrente do movimento civico-militar de março de 1964, prometeu muita coisa em matéria de reforma social, principalmente através de declarações enfáticas e freqüentes do marechal Castelo Branco, que, por exemplo, num discurso na Bahia, dissera que ia «mudar a face do país».

Todos sabem, porém, que, pelo menos até agora, ainda não houve nada que se assemelhasse a essa mudança de face. No capítulo social, a Revolução de março, se não piorou (como assoalham injustamente alguns malcontentes), também não melhorou nada.

O projeto da nova Carta é o reflexo dessa atitude. Não há inovações de profundidade, quase não há sequer inovações, em confronto com a Constituição vigente. Como poderemos ver fàcilmente.

★

O artigo 157 do projeto, alterando, para ser mais completo, o que consta do artigo 145 da Carta vigente, traz a seguinte conceituação: «A ordem econômica tem por fim realizar a justiça social, com base nos seguintes princípios: I) a liberdade de iniciativa; II) a valorização do trabalho como condição da dignidade humana; III) a função social da propriedade; IV) a harmonia e a solidariedade entre os fatôres da produção; V) o desenvolvimento econômico; VI) a repressão do abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros».

A vigente Carta diz apenas, no artigo citado: «A ordem econômica deve ser organizada conforme os princípios da justiça social, conciliando a liberdade de iniciativa com a valorização do trabalho humano». A redação da futura Carta, como se viu, preferiu especificar mais claramente os princípios que entende como de justiça social.

Mas, é de lembrar que, quando a chamada Comissão de Juristas estêve preparando o primeiro anteprojeto da nova Constituição (afinal não aproveitado), o desembargador Seabra Fagundes, que era um dos seus membros, sugeriu uma emenda interessante no famoso princípio do artigo 1º da Constituição: «Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido». Propunha que se acrescentasse o seguinte: «visando principalmente à igualdade social e à emancipação econômica do país».

A sugestão, infelizmente — porque era boa — não foi acolhida no projeto em estudo no Congresso. Mas, de certa forma, o princípio está contido nessa enumeração feita no artigo 157, em que se visa à justiça social e ao desenvolvimento econômico, entre outras coisas importantes, como a função social da propriedade, a valorização do trabalho etc.

★

Mas, passando da generalização dos princípios para as coisas práticas, já o projeto não adianta muito.

Nessa parte, o único avanço que faz em relação à Constituição vigente é a admissão — afinal — da desapropriação da propriedade territorial rural, mediante «prévia e justa indenização», porém «em títulos especiais da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária».

Como é sabido, a luta mais acirrada para a reforma agrária no país foi travada precisamente no campo dessa chamada constitucionalmente «prévia e justa indenização». A Constituição vigente, em seu artigo 141, parágrafo 16, diz que essa indenização, além de prévia e justa, terá que ser «em dinheiro». Como tal condição dificulta terrivelmente qualquer plano sério de reforma agrária e redistribuição de terras, sempre se pleiteou que a indenização pudesse ser feita em títulos da dívida pública, emendando-se para isso, o dispositivo constitucional.

O projeto, finalmente, faz isso. E é um dos poucos pontos em que, em matéria social, avança algo sôbre o regime vigente. Na verdade, o projeto é demasiadamente tímido e subserviente diante do todo-poderoso direito de propriedade.

Mesmo progredindo, nesse ponto, em relação à Carta vigente, o projeto é muito cauteloso, estabelecendo logo que a desapropriação fundiária «limitar-se-á às áreas incluídas nas zonas prioritárias, fixadas em decreto do Poder Executivo, só recaindo em propriedades rurais cuja forma de exploração contrarie o disposto neste artigo, conforme fôr definido em lei».

Isto é dito no parágrafo 3º do artigo 157. E, como se tivesse mêdo de não ser bem entendido, o legislador constituinte reitera logo no parágrafo seguinte que «a indenização em títulos só se fará quando se tratar de latifúndio, como tal conceituado em lei, excetuadas as benfeitorias necessárias e úteis, que serão sempre pagas em dinheiro».

Esse, pois, medroso e cauteloso pagamento em títulos é, na verdade, a única medida «revolucionária» contida na parte do projeto que trata da ordem econômica e social.

Há de convir-se que é pouco. Pouco sobretudo em relação à promessa de «mudar a face do país».

★

Depois dessa parte da desapropriação fundiária, o projeto passa — numa espécie de intermezzo — aos direitos dos trabalhadores. Não o acompanharemos nessa ordem, e, deixando a matéria trabalhista para depois, vamos logo ao artigo 161, que trata da importante questão da exploração de recursos minerais.

Tem havido, a êsse respeito, certa confusão — e não menos exploração descabida. Como sucede em várias outras partes do projeto, os mistificadores e os malsinadores profissionais acusam veementemente o projeto de coisas que... constam pacificamente da Carta vigente, que êles agora vêem como o suprassumo da perfeição. O fato é que o projeto da nova Carta contém muitos erros e inconveniências, como vimos mostrando, mas é preciso criticar com honestidade e justiça, não inventando e deturpando. Vejamos.

O artigo 161 do projeto dispõe que: «As jazidas, minas e demais recursos minerais, assim como os potenciais de energia hidráulica, constituem propriedade distinta da do solo, para o feito de exploração ou aproveitamento industrial». Isso é precisamente o que consta do artigo 152 da Carta vigente, que apenas muda as primeiras palavras: «As minas e demais riquezas do subsolo, bem como as quedas dágua, constituem propriedade distinta etc...». O resto é o mesmo.

Sugeriu-se, de fato, uma emenda, aí, para deixar bem claro que essa propriedade do subsolo, distinta da do solo, cabe à União. E' uma boa sugestão, mas o fato é que não consta mesmo da Carta vigente, como vimos acima.

Censurou-se acremente o parágrafo 1º dêsse artigo 161, em que se apontam ameaças e perigos, de caráter «entreguista», ao monopólio estatal de nossos recursos minerais, sobretudo o petróleo, ou, mais pròpriamente, a Petrobrás. E' na parte em que o dispositivo fala em «sociedades organizadas no país» (podendo evidentemente ser de origem estrangeira).

Leiamos êsse parágrafo 1º: «A exploração e o aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais, e dos potenciais de energia hidráulica, dependem de autorização ou concessão federal, dada exclusivamente a brasileiros ou a **sociedades organizadas no país**».

Agora, vamos à Constituição vigente, a Carta de 1946. Diz no também parágrafo 1º (também) do seu artigo 153: «As autorizações ou concessões serão conferidas exclusivamente a brasileiros ou a **sociedades organizadas no país**, assegurada ao proprietário do solo preferência para a exploração».

Eis aí. A malsinada expressão, por via da qual os zoilos furibundos investem contra o «entreguismo» do projeto — está sossegadamente na atual Carta de 1946. Foi de lá que o projeto a foi tirar, como tirou quase tudo que contém.

De fato, se há perigo para nossos legítimos direitos, sobretudo perigo para o monopólio estatal do petróleo e outros produtos minerais (como possìvelmente os atômicos); se, com base no permissivo constitucional, estrangeiros podem **organizar no país** sociedades de exploração de tais recursos — então é conveniente emendar. Mas emendar, esclareça-se, não apenas o projeto, mas a própria Constituição vigente, que consigna a expressão condenada.

A seguir, apreciaremos outros aspectos dêsse importante capítulo da ordem econômica e social.

SERVIDORES: PISOTEARAM NOSSOS DIREITOS

(Conclusão da 2ª página)

... lutar por nossas reivindicações estamos defendendo a Pátria e o processo de seu desenvolvimento, ... ao fazê-lo, convencemos o govêrno de que a importância de nosso salário é um componente essencial do esquema em que deve assentar o desenvolvimento da Nação Brasileira.

... interêsses das outras classes dos empregados ... brasileiros, ... aos trabalhadores do campo — se entrosam com os nossos, pois o ... patriotismo nos leva a considerar o reajuste salarial, ... correção monetária, ... de ordem pública.

ÚLTIMO MENOSPRÊZO

... mais adiante: «Portanto, por intermédio do que ainda resta da nossa imprensa livre, levamos a todo o país a verdade sôbre nossa situação.

O último ato de menosprêzo à função pública foi o reajuste de vencimentos e soldos na base de 25% quando as estatísticas do próprio govêrno afirmam que o custo de vida, nos últimos doze meses, subiu a mais de 47%.

... justificar essa ridícula ... de 25%, o govêrno afirmava em comunicado que a mesma fôra, também, adjudicada aos trabalhadores de várias emprêsas privadas».

E afirma: «Como êsses aumentos são resultantes de imposições governamentais, ao justificar um crime, o criminoso confessou vários outros. O govêrno estabeleceu no seu projeto de Carta Constitucional (§ 4º, do art. 65), que as despesas com os funcionários públicos federais, e municipais não podem ultrapassar a metade da arrecadação orçamentária. Essa é uma medida de equilíbrio e eficácia duvidosos. Mas não polemizemos. Para exemplificar, digamos apenas que as atuais despesas com os funcionários federais é menos de 19%; com os estaduais, cêrca de 30%; e com os servidores do município de São Paulo, o maior do Brasil, atinge apenas 19,75% da arrecadação».

REDUÇÃO

Afirma, ainda, a proclamação:

"Há dezoito anos — 1949 foi considerado um ano padrão — o servidor público federal mais modesto, classe "A", percebia Cr$ 1.200, e a mais elevada, categoria, classe "O" percebia Cr$ 8.400 correspondentes, hoje, respectivamente, aos níveis 1 e 22, com os valôres de Cr$ 84.000, e Cr$ 409.000.

Naquela época, com Cr$ 1.200, podia-se adquirir 167 quilos de carne. Hoje, com Cr$ 84.000, apenas 36.

E com os vencimentos do padrão "O" podia-se adquirir 1.166 quilos de carne ou 1.750 quilos de arroz ou 1.714 quilos de feijão.

Hoje, com os vencimentos do nível 22, pode-se apenas adquirir 177 quilos de carne ou 538 quilos de arroz ou 575 quilos de feijão.

Conclusões semelhantes estendem-se a quaisquer outros artigos de consumo imprescindíveis às necessidades normais da pessoa humana.

E nem vamos aqui mencionar a alta do preço dos serviços da saúde, da educação ou dos aluguéres de casa, cujo confronto, então, seria estarrecedor.

É êsse o progresso que todos devemos almejar?"

E concluí:

"A Frente Única dos Servidores Públicos de São Paulo conclama todos os colegas a se unirem em defesa de seus direitos.

Nós precisamos da união que nos dá uma fôrça invencível na luta por nossos interêsses vitais que são os da Pátria brasileira.

Nós precisamos da união para, em 1967, com nôvo govêrno, irmos avante, caminhando com renovadas fôrças para reconquistar velhos direitos e obter novas vitórias na construção de um Brasil pleno de paz e amor, com liberdade e bem-estar para todos, desenvolvendo-se independente e democràticamente.

À aliança da oligarquia paternalista oponhamos a união dos servidores públicos em tôrno de suas verdadeiras e atuantes Entidades de Classe, lutando com todo o povo para que nossos filhos não se envergonhem de nós.

1966 e outros anos passaram. Muitas outras coisas passarão, mas os servidores públicos ficarão".

Ibrahim Sued INFORMA

Sra. Luis Gonzaga Nascimento Silva e o sr. Dênio Nogueira. Dênio acertou na bucha, financiando o crediário.

OS CIFRÕES E O FUTEBOL

O futebol, não se sabe porque, está imune a qualquer programa sério. E dos setores da vida nacional onde os cifrões arrastam fortunas. Vejamos: o Corintians vendeu Silva por 400 milhões; Tostão pediu ao Cruzeiro 150 milhões para renovar; o Palmeiras solicitou 200 milhões por 10 jogos na América; o Vasco anunciou que vai investir na equipe 985 milhões.

O Atlético revelou que vai aplicar 623 milhões para melhorar o quadro; o Santos quer comprar o passe de Rildo, que custa 250 milhões; o Botafogo tem um deficit declarado de 200 milhões; o Bangu deve ao seu presidente 230 milhões. Enfim, são tantos milhões que, se acrescentados mais uns, o orçamento de Sergipe estaria superado.

O Senador Daniel Krieger chegou de Pôrto Alegre. Interrompeu seu repouso a chamado do Presidente Castelo. Recebeu a carta do Senador Oscar Passos, em que a oposição pràticamente se excluiu do exame do projeto da nova Constituição. Foi surpreendido pelo Senador Dinarte Mariz lendo a carta, momentos antes de seguir para o Palácio Laranjeiras.

O Deputado Costa Cavalcânti, com espôsa e filha, foi repousar em Itatiaia, devendo retornar aos pagos políticos na sexta-feira. Sem dúvida, um merecido repouso.

Desta vez, Clóvis Bornay não terá chances. Não poderá participar do II Baile da Rosa de Ouro, evento da Secretaria de Turismo, 3 de fevereiro próximo, no Hotel Glória. Clóvis falou mal da Rosa...

O Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, em 1967, será de Otávio Faria, que, a exemplo de Carlos Drumond de Andrade, ganhador do Prêmio em 1966, não tenciona ingressar na Academia. Mas os acadêmicos não consideram o detalhe, mas o conjunto de obras.

Tem como «hobbies» o gôlfe e a caça o nôvo Embaixador do Paquistão no Brasil, Sr. Iftikhar Ali, ex-Ministro em Washington, que chegou ao Rio para assumir seu pôsto, tendo sido recebido pelo Encarregado de Negócios, Sr. Bakthiar Ali.

O Sr. e Sra. José Luís Magalhães Lins ofereceram um simpático «reveillon» em sua bonita residência, reunindo um grupo de amigos. Apesar dos pesares, a reunião foi extremamente simpática. Embora os anfitriões tivessem levado um «bôlo» da orquestra que contrataram. Os músicos resolveram também festejar a entrada do ano nôvo e, ao que parece, «puxaram» demais e não conseguiram achar o caminho, entre umas e outras «branquinhas»...

A troca do lado do negativo da atual capa da «Manchete» provocou uma série de notícias nas colunas femininas, certamente provocadas pelas «bonecas» que não entraram na lista das Mais Elegantes... Com a troca do lado do negativo, a bonita e elegante Sílvia Amélia Marcondes Ferraz apareceu com sua aliança na mão direita, juntamente com seu bonito «navete»... Isto foi o bastante para provocar uma fofocada. A verdade é que Sílvia Amélia, sendo bonita, elegante, bem nascida e bem casada, provoca inveja e, sendo assim, qualquer «gaffe» é assunto para as «amiguinhas». Mas Sílvia tem classe e, no caso, a «gaffe» foi das «amiguinhas», que fomentaram as cronistas femininas que não estavam «por dentro do assunto» e entraram numa fria... São as fofocas diárias do nosso «society».

A «Operação Amazônia» na prática: o grupo da Nova América, que tem à frente o Sr. Átila Alves Bebiano, conseguiu financiamento do BNDE de 5 bilhões e 100 milhões para a indústria integrada de madeiras que está instalando em Breves, Pará. Empreendimento pioneiro e tècnicamente avançado.

Os Governos do Marechal Castelo Branco e do Presidente Raul Leoni trocarão brevemente embaixadores. As negociações entre Caracas e Rio estão andando rápidas.

O Chanceler Juracì Magalhães apresentou ao Presidente Castelo, em despacho no Laranjeiras, o Embaixador Araújo Castro, que vai assumir suas novas funções em Lima, após dois anos de Atenas.

O Ministro Ademar de Queiroz, da Guerra, com o General Lauro Alves Pinto, Diretor de Telecomunicações, dia 9 estará em Manaus, a fim de inaugurar o sistema de comunicações que ligará todos os postos de fronteira com Manaus e Guanabara.

A ARENA de S. Paulo decidiu se lançar para a reeleição do Sr. Batista Ramos, na Presidência da Câmara. Já considerou perdida a reeleição do Sr. Moura Andrade. O Senador Gilberto Marinho terá, assim, o sinal verde para a Presidência do Senado.

O Marechal Costa e Silva e o Presidente Johnson terão pelo menos dois encontros em 1967. O primeiro, será neste mês, em Washington. O segundo, sem data nem local, ocorrerá na reunião de chefes de Estado da América Latina, em abril.

A assiduidade proposta pelo Ministro Carlos Medeiros Silva, de dois terços das sessões ordinárias, ficou reduzida à metade, através da emenda do Deputado Gilberto Azevedo, aceita pelo Senador Vasconcelos Tôrres. O Sr. Carlos Medeiros é quem estava certo.

O Deputado Gustavo Capanema está na presuposição de que a ARENA mineira não terá candidatos à sucessão do Sr. Batista Ramos. Mas o Sr. José Bonifácio não é da mesma opinião.

O Governador e Sra. Negrão de Lima passaram o «reveillon» na residência do casal Guilherme Romano, que ofereceu um grande jantar.

O diplomata americano Philip Raine assumindo as funções de Encarregado de Negócios dos Estados Unidos.

Enquanto o Sr. Rafael de Almeida Magalhães pretende entregar a Presidência da ARENA carioca ao Sr. Adauto Lúcio Cardoso, uma outra corrente pretende escolher o Sr. Flexa Ribeiro.

O último dia de 66 e o primeiro de 67 foram para o Presidente Castelo de trabalho e muito trabalho. No último «week-end» trabalhou intensamente, examinando tôdas as emendas apresentadas ao projeto da nova Carta. O Presidente, que regressou às 15 horas do Ceará, chegou com disposição. Convocou o Ministro Carlos Medeiros, com quem trabalhou até à noitinha.

No domingo, dia primeiro do ano, o Presidente Castelo presidiu duas reuniões. Uma pela manhã e outra à tarde, que terminou às duas da madrugada de ontem, com os Srs. Raimundo Padilha, Konder Reis e Filinto Müller. Ontem, retomou os trabalhos pela manhã, com o Senador Daniel Krieger.

O Sr. Carlos Lacerda está desde ontem nos Estados Unidos, onde foi levar a filha Cristina, que vai fazer um curso naquele país. De lá, Lacerda viajará para Lisboa, onde terá nôvo encontro com o ex-Presidente Kubitschek.

Muito simpático o «reveillon» que o Sr. e Sra. William Monteiro de Barros ofereceram na bonita residência de Santa Teresa.

O escritor Oto Lara Resende está mesmo inclinado a se apresentar na próxima vaga da Academia Brasileira de Letras. Todavia, não será na atual vaga, mas na posterior. Mas Oto explica: «Não tenho a menor pressa, porque não desejo a morte de ninguém. Ao contrário, posso esperar mais dez ou quinze anos. Mas se vagar antes, estarei nela...»

Foram tantos os «Palazzo-Pijama» neste «reveillon» que culminou numa palhaçada geral...

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

A beleza só está nos olhos de quem a vê. (Joaquim Guilherme da Silveira)

ANO NÔVO COMEÇA MAL: 90 AÇÕES DE DESPEJO BATEM RECORDE NO FÔRO

O Ano Nôvo começou na Justiça com um recorde de despejos em seu primeiro dia foram propostas cêrca de noventa ações, persistindo, assim, a crise da moradia como o principal problema dos cariocas no início de 1967.

Os esforços da Revolução, nesse particular, segundos os cálculos forenses, foram desastrosos, pois as leis adotadas fracassaram: A Lei do Inquilinato, ao invés de conter ampliou a onda dos despejos, e a chamada "Lei de Estímulo à Construção Civil" acabou prejudicando o próprio govêrno.

CRISE

Nos últimos dez anos as ações de despejo subiram de 4 mil para 28 mil anuais. Ao deixar o presidente Juscelino Kubitschek o govêrno, essas demandas giravam em tôrno das 1.500 mensais, ou seja 75 diárias, considerando-se de apenas cinco dias a semana no Fôro. O grande impulso dêsses litígios ocorreu, de 1960 para cá, justamente depois da deposição de João Goulart, com um acréscimo de 10%. A nova Lei do Inquilinato, ao invés de melhorar, piorou. E o exemplo é incontestável: a lei vigente saiu em novembro de 1964. Três meses depois, decorridos os 90 dias das notificações, os despejos evoluiram de 1.520 para 1.832, alcançando, em março do ano passado, o índice alarmante de 2.738 processos mensais; a média, diária, de 136 na proporção de um despejo em cada dois minutos e meio do expediente forense. Houve ao todo, em 1966, 28 mil ações de despejo.

ESPERANÇA

As maiores autoridades em matéria de despejos acham que a atual Lei do Inquilinato vai dar um jeito na situação. Não crêem, em verdade, que ela resolva de pronto o problema, mas acreditam nela a longo prazo. Disse um magistrado, por exemplo, que a lei em vigor tem um grande mérito: foi a primeira e única a enfrentar a crise com a seriedade devida porque as demais não passaram de demagogia.

ALARMA FALSO

As 90 ações de despejo no primeiro dia do ano, embora tenha causado grande apreensão nos cartórios, não chegou a assustar aos magistrados mais afeitos à questão, que atribuem o fenômeno a um provável acúmulo de processos no setor da sua distribuição, dada à irregularidade do expediente naquele serviço no último dia do ano, tradicionalmente consagrado à confraternização dos funcionários. A média, segundo tais fontes, afora as cifras excepcionais das 75 ações diárias em determinada época de 1960 e 136 também por dia em março do ano passado, continua na base de 50 a 60 e tende a diminuir com o tempo. Janeiro, aliás, não é o mês dos despejos, cuja grande incidência se registra em março e agôsto (2.600 a 2.800). Todavia, janeiro de 1966 superou o de 1965 em 374 ações e a diferença entre os dois derradeiros anos de mais de 4 mil.

COCHILO CARO

Se a intervenção governamental nos aluguéis dos prédios residenciais é vista com certo otimismo, em abalizada corrente de opinião dos meios judiciários, porque de fato os litígios se reduziram nos quatro meses finais de 1966 em 20%, a Lei de Estímulo à Construção Civil suscita críticas e observações até maliciosas. Com efeito o Estado num descuido lamentável, isentou os aluguéis dos escritórios e estabelecimentos comerciais — o grosso, por sinal, do negócio das locações — das contribuições para o Banco Nacional de Habitação. E ninguém entende a diversidade de tratamento verificada na regulamentaão dos imóveis particulares e residenciais. E' difícil entender, realmente, porque os que alugam salas ou prédios para as profissões liberais o comércio e a indústria, podem convencionar novos aluguéis nas simples notificações. E, além dêsse privilégio, estarão isentos do recolhimento, em março próximo, dos 4% exigidos do rendimento percebidos durante um ano aos que têm imóveis alugados para moradia.

Na Índia Nem a Pílula: Vão Operar os Detentos

NOVA DÉLI, 2 — Será aprsentada, amanhã, ao Conselho de Planejamento da Família, uma proposta concedendo aos detentos das penitenciárias do país 15 anos de indulto, desde que concordem em ser esterilizados, foi a fórmula encontrada para deter a explosão demográfica da Índia, que já tem mais de 500 milhões de habitantes.

Surpreendentemente, não deu resultado a experiência de uso de pílulas anticoncepcionais por 1,2 milhão de mulheres e a operação — como meio radical de deter a marcha ascensional do desenvolvimento populacional — já foi feita em 1,781 milhão de pessoas de ambos os sexos.

LIMITE-TRÊS

De acôrdo com um esquema já traçado, as autoridades ofereciam operações de esterilização para os detentos com um mínimo de três filhos. O Conselho de Planejamento da Família, em reunião com o ministro da Saúde, estudará os progressos feitos, até agora, para conter o crescimento populacional. Diante do fracasso parcial da experiência com as pílulas anticoncepcionais, apenas 6 milhões de mulheres — pouco mais da 4ª parte do que se previa — adotarão êsse método de contrôle, até março.

CASAMENTO-21

O Conselho de Planejamento da Famíla estudará também um relatório contendo proposta de aumento de 16 para 21 anos da idade mínima para o casamento. Com isso — acreditam — será reduzida à metade a taxa de nascimentos, na próxima geração. O govêrno está gastando a fabulosa soma de 101 milhões de libras — mais de Cr$ 600 bilhões — com o órgão de planejamento do contrôle da natalidade. (R)

Cláudia e Sofia: Às Duas Mais

MILÃO, 2 — Cláudia Cardinale e Sofia Loren são as atrizes mais populares da Itália, segundo concurso feito entre seus leitores pelo semanário «Domenica Del Corriere», editado pelo «Corriere Della Sera».

O mesmo concurso elegeu Gino Cervi o mais popular ator da televisão italiana, o que lhe valerá um prêmio igual ao outorgado às suas famosas colegas do cinema: uma reprodução em ouro da primeira página do «Domenica Del Corriere». (ANSA)

Juiz Vetou "Realidade": Imoralidade Petulante

O doutor Alberto Augusto Cavalcânti de Gusmão, ao ordenar a apreensão, no Rio, do número 10 de «Realidade», declarou-o atentatório à moral e aos bons costumes, por ver em suas reportagens «uma verdadeira revolução radical no terreno da moral familiar».

«Não é só prosáico mas também petulante que simples órgão de divulgação pretenda lançar-se virulentamente ao exame e debate de problemas de profundidade dos que ora trata usando métodos violentíssimos de exposição de idéias», disse o juiz de Menores.

CAMPANHA ENCETADA

Justificando a ordem de apreensão de «Realidade», assinalou o juiz Alberto Augusto Cavalcânti de Gusmão: «Quem vem acompanhando a linha de desenvolvimento dos trabalhos divulgados pela revista, percebe claramente que a direção do periódico, fugindo aos propósitos comuns do periodismo no Brasil — informar corretamente, divulgar as coisas e as idéias moderadamente aos nossos hábitos e às nossas tradições — resolveu, bem ao contrário, encetar uma campanha e realizar uma verdadeira revolução no terreno da moral familiar. Revista moderna, tècnicamente bem feita, procura apoiar as suas reportagens em pesquisas e levantamentos. Mas não faz apenas pesquisas e levantamentos e, sim, defende teses, promove campanha aberta e indissimulada».

Refletindo sua irritação ante a manutenção, pela revista, de sua linha de ação, o juiz de Menores cita a famosa pergunta ciceroniana: «Até quando ?»

Tratadora de Vaca Foi Escolhida "Miss França"

PARIS, 2 — Com a chegada do Ano Nôvo, a França escolheu a sua nova «miss», mas a preferência não re[caiu] numa sofisticada parisiense, e sim numa camponesa q[ue] se ocupa, habitualmente, das 30 vacas de seus pais.

A nova «mais bela da França» é Jeanne Beck, [de] Saint Pierre du Mont, com 1,74, longos cabelos ca[sta]nhos e olhos azuis, que, além de cuidar das vacas, sa[be] dirigir um trator e não deseja ser atriz ou modêlo.

Pague Sua Renda Até no Drive-in

TUCSON, ARIZONA, 2 — Como acontece com os cinemas, os restaurantes e os bancos, os residentes desta vão pagar o impôsto de renda, mais confortàvelmente, quando o serviço de cobrança inaugurar esta semana um local de pagamento tipo «drive-in». O sr. George Pa[tter]son, diretor local dos impostos, disse que isso tinha [de] acabar acontecendo e acrescentou que os motoristas po[de]riam obter formulários [e] pagar suas contas sem [preci]sar sair de seus carros.

Broca Partida é Pista no Roubo Dos Quadros

LONDRES, 2 — Peritos da Scotland Yard estão examinando um pedaço de broca de alta velocidade, que se acredita seja a primeira pista no grande roubo de quadros da galeria Dulwich College, a Sudesde desta capital, no valor de 2.500.000 libras esterlinas.

A ponta preta, de três polegadas de comprimento, foi encontrada no chão, perto da galeria onde uma quadrilha, na noite de sexta-feira ou na manhã de sábado, efetuou o maior roubo de peças de arte dos últimos tempos, entre as quais se encontram três telas de Rembrandt e três de Rubens.

PEDIDO DE RESGATE

Um pedido de resgate de cem mil libras, através de telefonema anônima, não foi levado em consideração por um alto funcionário da Real Academia de Arte, que o considerou como um embuste. Segundo o mesmo funcionário, uma voz, falando em tom divertido, lhe [dis]se: «Entregue-me o dinhei[ro] ou queimarei o lote».

Por sua vez, Lord Sh[aw]cross, presidente da junta de governadores do Dulwich College, disse que o estabelecimento não tinha condições de oferecer um prêmio pela restituição da coleção.

PESQUISA ATÔMICA

Segundo a Polícia, o assalto foi perpetrado por ladrões internacionais de tesouros de arte, determinando um minucioso exame de laboratório no pedaço [de] broca, para identificar sua origem. Caso êste exame não tenha sucesso, [o] instrumento será enviado [à] estação de pesquisa de energia atômica de Aldermaston para uma análise altamente especializada.

Os ladrões ultrapassaram o sistema de alarma da galeria perfurando a madeira de uma porta lateral [fora] de uso. (R e ANSA)

"Mirante" vê o Melhor Crítico: É Frederico

O crítico de artes plásticas do «DN», Frederico de Morais, foi apontado como o melhor colunista de arte do país, em recente enquete promovida pela revista «Mirante de Artes» cujo 1º número, relativo a janeiro e fevereiro de 67, acaba de sair em São Paulo. A nova revista especializada é dirigida por P. M. Bardi, diretor do Museu de Artes de São Paulo, crítico e historiador, e autor de vários livros sôbre arte moderna no país e no exterior.

MODÊLO PISA DE LEVE NO SOL DO RIO 1800 — Na ponta do pé, porque passarela de madeira com sol a pino fica mais quente do que asfalto a 40 graus, Renata, morena e linda modêlo, desfila frente ao Restaurante e Boite RIO 1800, na promoção realizada por Abraham Medina e Rafael Sanches, para marcar o início do Ano Nôvo. Personalidades de diversos grupos sociais como o astrólogo Omar Cardoso, o deputado Amaral Peixoto, o teatrólogo Graça Mello, o General Hildebrando Góis, o jogador Jaime, o jornalista Justino Martins e o deputado Rubem Medina estiveram presentes à festa e assistiram ao desfile de modas e alta costura que, na noite do mesmo dia, deu prosseguimento a festa iniciada pela manhã. O Rei Momo e a Escola de Samba Império Serrano deram a nota alegre e carnavalesca da promoção. Uma grande queima de fogos de artifício deu fim a noitada que marcou o comêço do ano no RIO 1800

SANDRA CAVÀLCÂNTI LANÇA O REPTO: CAMPOS LEVA O BRASIL PARA O CAOS

"As profecias do ministro do Planejamento não deram certo, pois as galinhas, contrariando sua previsão, se mostraram altamente subversivas e não puseram o número de ovos que calculou, da mesma forma que a taxa de inflação, para 15%, não foi muito obediente" — disse, ontem, em entrevista exclusiva ao "DN" a professôra Sandra Cavalcânti, acrescentando que "chega a ser cômica a incompetência do sr. Roberto Campos, na utilização que faz da língua portuguêsa".

Após frisar que "a irritação do atual planejador combina com a Lei de Imprensa, restrição de crédito, contrôle da população, falências, concordatas e outras medidas que marcarão época na história das catástrofes nacionais", ressaltou a ex-presidente do BNH que "o Brasil mergulhará, dentro de dois a três anos, no caos total de ordem social, causado pela miséria e pelo desemprêgo, se o marechal Costa e Silva não devolver aos brasileiros a confiança, o estímulo do trabalho e o ritmo de desenvolvimento".

EXPRESSÃO CORRETA

Mais adiante, afirmou: "O ministro Roberto Campos usa a tôla expressão de *desinformação* para dizer que não entendo de orçamento analítico. A princípio, supus que fôsse, apenas, a tradução descuidada e mal feita de um têrmo qualquer da língua inglêsa. Mas, mesmo assim, quando se quer explicar que uma pessoa *não está bem informada ou está divulgando informação falsa, errada, demonstrando desconhecimento*, a expressão correta é *misinformation* e *má informação*, em bom português. Assim a palavra empregada pelo titular do Planejamento é criação típica daquele admirável *centro de invenções espaciais* em que se transformou, quando deveria ser, apenas, um modesto serviço de coordenação e planejamento nesse país".

O ORÇAMENTO

— A intocabilidade do referido senhor — continuou a professôra Sandra Cavalcânti — já alcançou os limites das grandes vedetas. Se êle fôsse realmente, honesto e competente, viria de público, dizer que aprendeu a fazer orçamento analítico com a equipe do Carlos Lacerda. Mas, seria exigir demais, pois querer que o ministro do Planejamento reconheça que adotou para o país o sistema de elaborar orçamento, pôsto em prática pelo govêrno do Estado, desde o ano de 62, é pedir muito. Portanto, minha *desinformação* em orçamento vem do fato de que já fui relatora do primeiro trabalho sôbre a matéria, cuidando, durante dois anos, do assunto na Assembléia. Está claro que reconheço existirem outros mais competentes do que eu, mas nessa relação lamento muito não poder escalar o ministro Roberto Campos.

GOVÊRNO INCOMPATIVEL

Revelando que "a denúncia de um fato grave de que o planejador econômico foi protagonista só cabia, òbviamente, a êle desmentir, mas não o fêz porque não sabe como fazê-lo acentuou, ainda, que, "quanto ao fato de que sua saída do BNH se deveu "à incompetência e não a nacionalismo", não tem fundamento, uma vez que a questão liga-se à incompetência com o govêrno: com Castelo, com êle próprio e com vários outros. Portanto, o simples fato de ser contra o ministro Roberto Campos já significa demonstração de nacionalismo. Isso sim que é autocrítica e da boa".

JARDIM ZOOLÓGICO

E prosseguiu: "Levei oito meses, no Banco Nacional de Habitação, a consertar as bobagens e os erros crassos cometidos pelo atual planejador econômico e sua famosa equipe especial, na elaboração da Lei 4.380. Foram erros infantis, inclusive, de somar. A sua famosa competência é o maior *bluff* dêstes últimos tempos. No entanto, onde a nota do sr. Roberto Campos fica mais engraçada é no trecho em que se esforça para explicar que o fato de haver uma rubrica destinada a condicionamento e transporte de encomendas, cartas e eventuais, nem por isso o planejador econômico se transforma num jardim zoológico. Não tínhamos tocado nesse assunto. Trata-se, sem dúvida, de outra autocrítica".

CATÁSTROFES NACIONAIS

Em seguida, ainda respondendo às acusações do sr. Roberto Campos, explicou a professôra Sandra Cavalcânti: "As observações do titular do Planejamento serviram para diagnosticar o desespêro que já se apossou de sua magnífica competência. Essa irritação combina com a Lei de Imprensa, restrição, de crédito, contrôle da população falências, concordatas, morte do café, liquidação do Nordeste, esvaziamento da Amazônia e outras medidas que marcarão época na história das catástrofes nacionais. Porém, faltam 71 dias para essa bendita libertação. Se não nos calarem a fôrça cumpriremos até o fim a nossa obrigação de informar, e informar bem com tranqüilidade, sem insultos e sem má-fé utilizando, como até agora, a nossa bela língua portuguêsa".

LACERDA VOLTA

Comentando as perspectivas da política brasileira, acentuou que acredita na posse do marechal Costa e Silva, menos pela capacidade que o atual govêrno tem de cumprir sua palavra do que pela fôrça militar de que dispõe o nôvo presidente, "pois todos sabem que não é pessoa para brincadeiras". Explicou que o sr. Carlos Lacerda continua sendo um líder civil, acreditando no povo a que êle sempre recorreu.

A professôra Sandra Cavalcânti explicou, também, que o ex-governador do Estado tem condições de voltar a se eleger, uma vez que o marechal eleito "é um homem seguro e sem ressentimentos para deixar o Brasil atingir a seus verdadeiros objetivos".

Homem Das Vacas no Fim: Baixou Para Meia Caneca

NOVA DELI, 2 — Mais de 700 adoradores das vacas — dirigidos por homens santos — foram presos, hoje, em manifestações esparsas em apoio ao líder Jagadguru Sankaracharya, de Duri, que chegou ao 44º dia de seu jejum contra a matança das mães sagradas.

«Não tenho confiança nos homens do govêrno e estou nas mãos de Deus», disse o religioso, que, segundo seus porta-vozes, está com seu estado muito agravado, pois, ùltimamente, diminuiu para meia caneca a infusão diária de água do Ganges, que era de 2, a princípio.

MAIS UM NO JEJUM

Os líderes do Movimento de Proteção à Vaca reuniram-se, hoje, tentando pôr fim ao impasse em tôrno da matança. Entretanto, o chefe religioso de Hoshimath também anunciou seu propósito de iniciar jejum, se o govêrno não empreender qualquer ação em favor dos animais sagrados.

TAMBEM OS TOUROS

A movimentação contra a matança não faz discriminação de sexo ou idade. Os religiosos querem que a proibição seja absoluta, incluindo touros, bois, vitelas. O govêrno concordou em que os Estados a introduzirem a norma contrária ao abate, mas firmou-se na tese de que a êles, de modo autônomo, cabe a decisão, que não poderia partir do Poder Central (R).

Iftikhar Ali Está Aqui

Este é o nôvo embaixador do Paquistão no Brasil, sr. Iftikhar Ali, que, ontem, chegou ao Rio, procedente de Washington, onde exercia a função de ministro. Designado para o serviço diplomático em março de 1947, cinco meses depois iniciava sua carreira no exterior. O embaixador Iftikhar Ali é casado e pai de três filhos e uma filha. Tem 44 anos

A. J. Renner recebeu as últimas homenagens do Rio Grande

PÔRTO ALEGRE, (Da Sucursal) — A Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Federação das Associações Comerciais do RGS, Federação e Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, no dia de ontem, prestaram suas últimas homenagens ao sr. A. J. Renner, falecido têrça-feira, às 6 horas, nesta capital por um infarto do miocárdio após prolongada enfermidade.

Ao seu sepultamento, às 18 horas de ontem, imensa legião de amigos, desde o governador do Estado, sr. Ildo Meneghetti, o poder legislativo e judiciário, aos mais modestos trabalhadores e gente simples do povo estêve presente levando suas últimas derradeiras homenagens àquele que foi indiscutivelmente o arauto-mor da industrialização do Estado do Rio Grande do Sul. As homenagens funerais foram simples pois representavam um dos seus pedidos de que não se discursando por ocasião de sua despedida eterna.

A ASSEMBLEIA

A Assembléia Legislativa do Rio Grande, na tarde de ontem, quarta-feira, dedicou-se especialmente em homenagem póstuma a A. J. Renner, que integrou aquela casa com deputado classista representando a indústria. Fêz uso da palavra o deputado Carlos Santos — ex-seu colega de bancada — enaltecendo —, em a presença dos quatro filhos do falecido, Herbert Renner, Egon Renner (ex-deputado e vereador), Otto Renner e Kurt Renner — as virtudes, em sua primeira parte.

A sessão plenária foi aberta às 14,15 horas e em seguida o sr. Alfredo Hofmeister, presidente da casa, deu a palavra ao deputado Carlos Santos para fazer o discurso à memória de A. J. Renner:

«Se os justos a eterna e iluminada mansão feita de almas que pela bondade e pela fé, pelo trabalho pelo amor sublimaram a terrial existência — celebrar em sessão o ingresso dos eleitos, seria, agora, por certo, ainda envolto nas rutilências daquêle místico ritual, que, há poucos dias, em requintes de imaginação, o jornalista Jayme Copstein, dos «Diários Associados», descreveu para outro ilustre e recém-morto a «presidência para legião dos mortos». — Homem, na mais ampla acepção da palavra, A. J. Renner deu à vida seu verdadeiro sentido»....

Continuando suas palavras enaltecidas pelos demais membros parlamentares do legislativo gaúcho, o sr. deputado Carlos Santos, acrescentou: «Onde, porém, mais fascinante e soberbamente... maravilhosa se revelou a personalidade invulgar do vigoroso «capitão da indústria», foi nos arroubos da sua impressionante vocação comunitária e do seu acendrado espírito humanitário, sempre voltado para o bem comum-social.

Sua indiscutível liderança nos meios industriais e econômicos do Rio Grande do Sul, foi ao longo do tempo a majestosa moldura em que se projetou, com rutilância sem par, o homem de emprêsa, aureolado pelas mais altas virtudes...».

NA FIERGES

A sessão de ontem, da Federação e Centro da Indústria do Rio Grande do Sul, também foi dedicada inteiramente à memória de A. J. Renner. Por proposta do presidente Plínio Kroeff, que disse: «ninguém fêz mais pela indústria do Rio Grande do Sul...» — foi-lhe outorgado o título de «Patrono da Indústria do Rio Grande do Sul». Além de outras sugestões apreciadas onde surgiram seu nome, prevalecendo em diversas obras em andamento pelo Estado. Deliberou-se, ainda que a Sala do Conselho da FIERGES, onde realiza-se as sessões do órgão máximo da indústria gaúcha — criada a mais de trinta anos pelo industrial desaparecido — fôsse denominada A-J. Renner.

SENAI EM LUTO

Também prestando homenagens à memória de A. J. Renner, o SENAI do Rio Grande do Sul está em luto oficial, pois o extinto era um dos seus beneméritos, tendo, inclusive, facilitado para que concretizasse, há anos, a Escola SENAI Visconde de Mauá.

NA CAMARA DE VEREADORES E COMERCIO

Na tarde de ontem, a Câmara de Vereadores de Pôrto Alegre prestou suas derradeiras homenagens à A. J. Renner, em sessão plenária. Da mesma forma a Associação Comercial de Pôrto Alegre suspendeu sua sessão manifestando-se pesarosa pela perda irreparável de seu sócio A. J. Renner — benemérito — das classes que as duas entidades representam.

Fatos do Ano...

(Continuação da 3ª Página)

CRIME

Ocorrido no final de 1965, mas apurado em 1966, o crime do PEG-PAG foi o crime mais brutal dos últimos anos. Quatro homens mortos por dois ex-pára-quedistas que sem medir o valor da vida humana, transformaram o «réveillon» de 65 em uma data sangrenta, enlutando famílias inocentes e trazendo para o Rio a mancha do assassínio brutal e covarde que, sobretudo, ofendeu profundamente o conceito de cidade civilizada e politizada que o Rio tem que merecer como centro cultural e político do país.

LONDRES

Após treinamentos científicos e exatos, mas com a crítica da imprensa pelos deslocamentos cansativos e inconvenientes dos jogadores, a seleção nacional de futebol foi à Londres para perder. Sem representar de nenhuma maneira o passado bicampeão brasileiro e enfrentando muita violência, voltamos com mais uma lição amarga quando já se pensava que depois de 50 e 54 e com 58 e 62, tínhamos aprendido tudo.

GREVE

Pelo direito de estudar sem pagar, milhares de jovens brasileiros, no Rio, em São Paulo e Belo Horizonte, foram às ruas para lavrar o seu protesto. Em cada uma destas cidades a violência policial reprimiu a manifestação estudantil e seus objetivos não foram alcançados, a não ser a semente — mais uma — que seu protesto lançou na consciência popular de que a educação é dever do Estado e direito de todos os cidadãos. No Rio, principalmente, teve lugar o espetáculo da violência, mas também aqui não faltou a serenidade corajosa da mocidade universitária.

ACÔRDO

O acôrdo firmado entre a Rússia e os Estados Unidos estabelecendo a não emigração para o espaço de armamento nuclear, marcou mais um passo do homem para a concórdia. A convicção de que uma nova guerra poderá destruir a humanidade e a certeza de que as fôrças das duas nações se equivalem, são duas armas com que conta o gênero humano para garantir a sua sobrevivência. Diante da desabalada carreira para o poder e o mêdo insuperável de ser dominado pelo adversário mais forte, resta ao mundo lutar sempre pela paz: não a paz dos fracos, mas a dos homens de fato.

RECESSO

E quando o deputado Adauto Lúcio Cardoso parecia aceitar dòcilmente as novas cassações de mandatos na área federal, eis que surge a rebelião do mineiro pacato. E a crise que sua atitude gerou no seio do govêrno pode ser avaliada pelo decreto presidencial efetivando o recesso do Congresso. Depois, bem, depois foram outros quinhentos: o Congresso reabriu com Adauto reeleito e os parlamentares cassados perderam o seu advogado e defensor. O pano caiu.

BANGU

No dia em que milhares de bandeiras rubronegras tre-

(Conclui na 11ª página)

COSIGUA Vai a 5 Bilhões e Concluirá o Terminal

O presidente da Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA — disse ontem que o aumento do capital da emprêsa, de Cr$ 1 bilhão para Cr$ 5 bilhões, e a obtenção, através do FINEP, de financiamento para conclusão dos projetos do Terminal Marítimo e da Planta Siderúrgica de Santa Cruz, marcarão o início do exercício de 1967 como data significativa na história da siderurgia carioca.

O brigadeiro Guedes Muniz assinalou que, na atual administração estadual, está-se formando uma nova consciência em tôrno da necessidade estratégica da implantação de um grande parque siderúrgico em Santa Cruz, como líder de um diversificado parque industrial que permitirá ao Rio a manutenção e uma continuada melhoria do nível de vida de sua população, através de maior renda estadual e de novas oportunidades de emprêgo.

IMPORTANCIA

Defendendo o projeto da COSIGUA, o brigadeiro Guedes Muniz esclareceu que, no consenso internacional, à área de Santa Cruz é a melhor região do Brasil para a instalação de uma usina siderúrgica integrada. E a única locação em todo o mundo, que permitirá a reunião de uma planta siderúrgica e de uma pôrto exportador de produtos num mesmo local, privilegiadamente situado em relação a transportes e localização de jazidas.

— Se é assim, pergunta, por que não se começar imediatamente a sua construção?

CONDIÇÕES

A seguir, esclareceu que com a instalação da COSIGUA, a conseqüência seria o aparecimento de uma Zona Industrial em Santa Cruz, absolutamente irreversível. Lembrou a existência, em virtude da grande densidade populacional em tôrno de 2.500 hab/km2, de grande massa de mão-de-obra disponível, de boa qualificação, e que hoje está ociosa, morando em favelas, ao invés de residir em cidades industriais como será Santa Cruz. Ao lado da zona industrial programada pela COPEG para a área, a Siderúrgica garantirá o maior mercado de trabalho do Brasil. Contando com pôrto próprio capaz de receber navios até 100 mil toneladas, e com vasta área desocupada nas imediações, pode-se concluir quanto ao grande futuro e a necessidade essencial de se dar todo o incentivo a implantação da COSIGUA.

PERISCOPIO

O MINISTRO Paulo Egídio Martins, que embarca na próxima sexta-feira 13 para o Exterior, onde se demorará cêrca de 25 dias, pensa que «retomamos o caminho do desenvolvimento». Justifica sua opinião nesses têrmos: «Em 1966, a Comissão do Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e Comércio aprovou 147 projetos específicos da iniciativa privada — sòmente para a região Centro-sul — que representam um investimento global de um trilhão e 100 bilhões de cruzeiros, recorde absoluto mesmo com valôres corrigidos. Se êsse fato não representa, mais que um indício, uma determinante concreta de «desarollo» econômico nos próximos anos, então, não há nada mais a citar. Minhas esperanças, no futuro imediato do Brasil, não são fruto de otimismo, mas de realismo».

P. EGÍDIO
De nôvo no rumo do desenvolvimento

☆ ☆ ☆

DÊSSES investimentos aprovados, pelo Ministério da Indústria e Comércio, o maior volume foi para o setor de indústrias químicas, com investimentos programados de 563,9 bilhões.

O segundo setor melhor contemplado foi o metalúrgico com 244,9 bilhões.

A indústria mecânica obteve 171,8 bilhões.

A indústria de tecidos e couros, 24 bilhões.

A indústria de gêneros alimentícios, 6,4 bilhões.

☆ ☆ ☆

PAULO Egídio Martins acha que «há que se fazer justiça ao trabalho realizado pelo IBC durante o ano passado quando foi ultrapassada a cota de exportação do Brasil, prevista no convênio internacional.

Mais grato do que êsse resultado, no que representa de significado de perspectiva, vale registrar o que se fêz em têrmos de racionalização da produção cafeeira, com o plano de erradicação das lavouras e, principalmente, com a diversificação obtida.

Sem qualquer exagêro pode-se dizer que o plano de diversificação da lavoura constitui-se no primeiro passo para curar o Brasil da inflação, pela raiz.

Libertou o nosso país da inflação crônica de que vivia acometido. Vendemos de café para o estrangeiro uma cifra quase recorde: US$ 840 milhões, superando as previsões mais otimistas feitas no comêço de 66, ao mesmo tempo em que removíamos internamente, a pressão que a produção excessiva de café exercia sôbre a economia brasileira, condenando-a a quase uma inflação permanente.

Êsse êxito pertence a Leonidas Bório e à equipe do IBC».

☆ ☆ ☆

«A REFORMULAÇÃO do regime de concessão de patentes feita pelo Departamento Nacional de Produção Industrial foi outro êxito de 66 digno de registro: estávamos pagando royalties por patentes já caducas.

30 mil patentes, ano passado, tiveram sua caducidade decretada.

Quando deixar a pasta da Indústria e Comércio, em 15 de março próximo, tôda a reformulação na parte de patentes estará pronta e mais de 600 mil processos de registros devidamente entregues», diz o ministro Paulo Egídio.

☆ ☆ ☆

SÔBRE o recém-criado Embratur (Emprêsa Brasileira de Turismo), órgão que vai fixar uma política nacional de Turismo, afirma o titular da Indústria e Comércio, que «sua criação dá condições reais para que, em cinco anos, o Brasil esteja recebendo ingressos de dólares — só de Turismo da ordem de US$ 800 milhões. Esta é uma previsão permissível porque, com o advento da era dos vôos supersônicos, reduzem-se as tarifas aéreas, de maneira que se criam condições competitivas para que nosso país ingresse no mercado mundial, do qual, a rigor, está alijado.

Para que o Brasil receba o turismo internacional, particularmente dos EUA e da Europa, é preciso que o estrangeiro da classe média possa pagar seu transporte para cá a preço razoável: as passagens aéreas, no próximo qüinqüênio, vão baixar até a metade do seu custo de hoje, ao mesmo tempo em que se duplicará o poder de gastos das populações dos países ricos para o turismo.

Matemàticamente, pois, a possibilidade de captação de dinheiro, para a «indústria sem chaminés», aumenta quatro vêzes, digamos assim, até 1971.

Imagine-se o que se pode fazer de concreto para atrair o turista estrangeiro — e que até hoje não foi feito — e ver-se-á que nossa receita, no setor, pode perfeitamente aumentar dez vêzes.

Por isso mesmo é que disse — e repito — que o Brasil, se tiver uma política inteligente e coordenada de turismo, (que a criação da Embratur possibilita), poderá, em futuro próximo, estar arrecadando mais em turismo do que em café».

☆ ☆ ☆

OS dois setores mais sensíveis em 1966, para o Ministério da Indústria e Comércio, foram os do açúcar e o têxtil.

Quanto ao açúcar, acha Paulo Egídio que «conseguimos segurar um mercado que estava em pleno declínio, ameaçando principalmente a área do Nordeste.

Para ser realista, entretanto, diga-se: o problema do açúcar é muito complexo e só estará definitivamente solucionado dentro de dois anos.

A se perseguir, nesse período, o caminho iniciado, em 66, a solução virá».

Quanto ao setor têxtil, pensa o ministro que «não vinha reinvestindo, no ritmo desejado, e por manter-se estacionário, de um modo geral, em têrmos de aperfeiçoamento tecnológico, passou e ainda passa por crise digna de tôda a atenção.

O levantamento setorial, que o Ministério da Indústria e Comércio está procedendo, estuda as causas de apatia do parque têxtil, que, já se sabe, são principalmente de origem conjuntural (crédito) e de origem estrutural (reequipamento ou modernização de maquinaria).

☆ ☆ ☆

SÔBRE a Fábrica Nacional de Motores, declara Paulo Egídio: «Sofreu impacto dos últimos dois meses de 66 pela diminuição de procura de caminhões pesados. Não obstante, o resultado do exercício foi excelente. Assinalou, inclusive, recordes de produção.

A Companhia Nacional de Álcalis também, demonstrou comportamento altamente satisfatório: Vale registrar, igualmente, que não é verdade, como chegou a ser dito, que tinha tido títulos, sob sua responsabilidade, apontados ou protestados».

☆ ☆ ☆

E FINALMENTE, diz o Ministro Egídio Martins: «A evolução natural de Álcalis ou da FNM será a sua privatização. Isto poderá ser conseguido com a venda de ações dessas emprêsas estatais aos contribuintes do impôsto de renda, na devolução dos 10% adicionais que serão destinados ao BNDE.

Em súmula, deve dizer: sou francamente otimista quanto às perspectivas para o comércio e a indústria brasileira, no ano que se inicia. A verdade é que a pior fase do programa antiinflacionário já passou».

O ministro informou ainda que êste mês, em Praga, assinará contrato, pelo qual as operações comerciais entre o Brasil e a Tcheco-Eslováquia passam a ser efetuadas em moeda-conversível ao invés de dólar-convênio.

EXTRA

● O ministro Roberto Campos passou o «reveillon» no Country Club: o futuro ministro Hélio Beltrão, na residência do casal Renato Siqueira, em Petrópolis. ● Heron Domingues declara-se muito orgulhoso: «A TV-Continental é a emissora de televisão que tem, hoje, melhor estúdio para rádio-jornalismo». Conta, ainda, que o Canal-9, vez por outra, está batendo nos cálculos do IBOPE, a TV-Rio e a TV-Tupi. ● Hoje realizam-se exames de admissão no Pedro II: 14.000 candidatos para 420 vagas. Sem comentários. ● Alfredo Tomé lança, hoje, na TV-Globo o seu «Jornal da Livre Emprêsa», programa semanal, do qual diz que «participam os senhores: ministro Juraci Magalhães Rui Gomes de Almeida, Erik de Carvalho, Jaime Landim e Joaquim Xavier da Silveira. ● Segundo levantamento do Sindicato Nacional dos Editôres de Livros, o «best-seller» do ano de 1966, no Rio, foi «Crítica e Auto-Crítica» de Carlos Lacerda. Seguem-no «Duas vêzes perdida» de Josué Montello e «Do Sindicato ao Catete» de Café Filho. No período natalino o livro mais vendido foi «O «Festival da Besteira que Assola o País» de Stanislau Ponte Preta (Sérgio Pôrto). Na categoria dos livros estrangeiros, a obra mais vendida, segundo êsse levantamento, foi «Hospital» de Arthur Hailey, seguida de «Zorba o grego» de Likos Katzanzakis, «A Sangue Frio» de Truman Capote, «Admirável Mundo Nôvo» de Aldous Huxley e «Hotel» também de Hailey. ● Hoje cem vagas de admissão ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São Paulo começam a ser disputadas por 3512 candidatos. Sem comentários. ● Hoje, na Casa Grande, «Samba para Eneida», homenagem de artistas à nossa caríssima companheira que nunca lhes negou apoio e amiga compreensão. Será uma festa da qual o «DN» participa de todo o coração. ● Amanhã, a Companhia Carioca de Comédia e Cláudio Petreglia oferecem um cock-tail», no hall do Teatro Ginástico, regado a uísque «Ond-Lord» para apresentação do elenco de «Oh! Que delícia de Guerra! ● Edson Arantes do Nascimento (Pelé) comunica: «Ainda êste mês, de sociedade com o Zito, inaugura uma indústria de Borracha Sintética, montada em Santo André, São Paulo. Em 1968 inauguro uma outra: de eletrodos, desta vez de sociedade com o meu amigo e industrial alemão Roland Endler. ● Quem jantou, anteontem no Petit Club assistiu e ouviu um «show» de Helena de Lima. ● Alceu de Amoroso Lima sôbre a Lei de Imprensa que se encontra no Congresso: «Voltamos, com ela, ao antigo DIP. Ao invés de escrever artigos para jornais, se êsse monstrengo fôr aprovado, vou-me dedicar à poesia». E acrescenta Tristão de Ataíde: «Não há necessidade de se fazer qualquer nova legislação para a imprensa. Basta aplicar a já existente». ● A freqüência na Tribuna Social do Jockey Club Brasileiro, pràticamente duplicou no domingo passado, quando passou a ser permitido o ingresso de pessoas em traje esporte. ● Na madrugada de 1º de janeiro irrompeu um «rififi» que logo se generalizou no restaurante-boite «Le Candelabre». Além do local ter sido depredado o proprietário foi prejudicado pelo fato da maioria dos clientes haver saído às pressas, sem pagar a conta. ● Jânio Quadros, em declaração ao «The Evening Standard» de Londres, não reproduzida no Brasil: «Não se cogita de rever no Brasil o processo com o qual fui injustamente punido. A meu ver nenhum dêsses processos de suspensão de direitos políticos chegará a ser revisto, nos próximos 4 anos. Parece-me improvável que aconteça uma revisão porque algumas punições foram merecidas. Separar o joio do trigo, como se diz em meu país, é tarefa penosa e cansativa».

JÂNIO
O que disse e não saiu aqui

LÓIDE E COSTEIRA MISTAS: DIRETOR GANHA UM MILHÃO

ECONOMIA & FINANÇAS

Investimentos

DUAS declarações sôbre o vulto dos investimentos, no Brasil, em 1966, devem reter a atenção dos que acompanham a nossa vida econômica. O presidente da República afirmou, em sua mensagem de Ano Nôvo, que os investimentos federais haviam alcançado a soma de 5 trilhões de cruzeiros no ano que acaba de findar. São investimentos públicos a emprêsas públicas ou a órgãos da administração direta ou descentralizada. De outro lado, o ministro da Indústria e Comércio anunciou investimentos, na indústria, da ordem de 1 trilhão de cruzeiros. Assim, o setor privado recebeu o equivalente a 20% do montante destinado ao setor público!

Para um govêrno que se intitula campeão da iniciativa privada a desproporção é muito grande. Acresce que se examinarmos os investimentos feitos na indústria vamos verificar que, do trilhão mencionado pelo ministro da Indústria mais da metade, cêrca de 561 bilhões, destinara-se à indústria química ou, melhor dito, à indústria petroquímica, para onde convergiram investimentos estrangeiros desde o momento em que o govêrno reservou o setor à iniciativa privada. Os maiores investimentos estão ligados a grandes firmas internacionais, como a Union Carbide e a Phillips Petroleum.

Se deduzirmos a parcela dos investimentos estrangeiros do trilhão empregado no setor privado, provàvelmente os investimentos das emprêsas nacionais não ultrapassam de 500 bilhões. Do total dos investimentos públicos e privados (6 trilhões de cruzeiros) apenas 16% pertencem à emprêsa nacional. Não podemos nos esquecer, porém, de que os 5 trilhões de cruzeiros de investimentos públicos foram financiados com impostos e êstes são pagos, principalmente, pelas pessoas jurídicas. A parcela das pessoas físicas tem menos expressão. Por ora, mesmo sem levar em conta as condições tributárias especiais que vão ter as emprêsas estrangeiras (pagarão a metade do impôsto para evitar a bitributação no país de origem), o grosso da arrecadação é pago pelas emprêsas nacionais. Estas não dispõem de recursos para seus próprios investimentos, porque são sangradas pelo fisco.

Sem capital de giro suficiente para as suas necessidades, sem recursos sequer para constituir reservas para renovação dos seus equipamentos, as emprêsas nacionais são sangradas tanto pelo fisco como pelo alto custo do dinheiro de que necessitam para o giro dos negócios. Evidentemente, pouco sobrará para novos investimentos, na maioria dos casos. Esta é a situação no comêço de 1967, que o govêrno pretende seja um ano de prosperidade!

NACIONAIS

Entrou em vigor a reforma tributária. O govêrno estadual logrou obter a aprovação do seu veto ao dispositivo da lei estadual que mandava elevar a taxa de exportação de café de 1 para 3%. Esta medida representa um desafôgo para os exportadores de café do Rio. Ficou, entretanto, um outro dispositivo, que fere igualmente os interêsses da coletividade carioca, porque mantém em situação desfavorável o exportador de café nesta capital. Referimo-nos ao nôvo impôsto sôbre serviços, que incide de forma brutal sôbre os armazéns gerais. Enquanto em outros portos o impôsto sôbre armazéns gerais é de apenas 0,5%, o Estado pretende cobrar 5%, dez vêzes mais do que os concorrentes do Rio. Parece que há o propósito deliberado de acabar com o comércio de café no pôrto do Rio, comércio que é ainda o mais importante na corrente de exportação. O govêrno estadual, que se mostrou lúcido na apreciação do problema da taxa de exportação, não interveio no caso dos armazéns gerais, deixando que ficasse de pé um dispositivo prejudicial à economia do Estado.

O Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro elegeu nôvo Conselho Administrativo para o biênio 1967-68, constituído pelas seguintes firmas: Abreu Filhos Exp. [illegible] S.A., Ananias Exportadora S.A., A. Vilela Café S.A., Cia. Comercial de Café S.A., Cia. Luar de Armazéns Gerais S.A., Irmão Perácio & Cia. Ltda., Marcelino Martins Filho Exp. S.A., Soc. Sion de Exportação Ltda., Universal Exp. de Café Ltda.. Suplentes: Anderson Clayton & Co. S.A., Ed. Figueira Exp. S.A. e Mckinlay S.A. O Conselho elegeu os membros da diretoria. Foram eleitos e empossados, no cargo de presidente, o sr. Ialdy Reis dos Santos; no cargo de secretário, o sr. Alberto Loures da Costa, e no cargo de Tesoureiro, o sr. Augusto M. de Abreu.

Em Santos, o Cons. Superior do Comércio Exportador de Café (CONSCECAE) estêve reunido, na sede da Associação Comercial local, uma das entidades que o integram, e elegeu a nova diretoria mantendo na presidência o sr. Norton Ribeiro de Freitas, presidente do Centro de Comércio de Café de Paranaguá e na segunda secretaria o sr. Menahem Chulam, presidente do Centro de Comércio de Café de Vitória. A primeira secretaria passou a ser ocupada pelo sr. Herculio Camargo Barbosa, presidente da Associação Comercial de Santos, que substitui o sr. Laerte Rosato, e a tesouraria coube ao sr. Ialdy Reis dos Santos, nôvo presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, que substitui o sr. Nélson Brant Maciel.

INTERNACIONAIS

Os novos investimentos na indústria manufatureira australiana, no ano financeiro 1965-66, chegaram a um nível sem precedentes, 1 bilhão e 768 milhões de dólares australianos, equivalentes a 1 bilhão e 980 milhões de dólares norte-americanos. Em cruzeiros, é o equivalente a 4 trilhões e 356 bilhões. O grosso dos investimentos beneficiou às indústrias de ferro e aço, metais não ferrosos, edificação e construção, química e de fertilizantes.

O balanço de pagamentos da Grã-Bretanha continua a melhorar, segundo informa o Banco da Inglaterra. O deficit, após o ajuste estacional, reduziu-se de 107 para 70 milhões de libras esterlinas, no terceiro trimestre de 1966, no comércio visível. Faltam dados sôbre as operações invisíveis e a conta de capital a longo prazo. Espera-se que as importações aumentem com a eliminação recente da taxa temporária, mas isto não acontecerá antes de dois ou três meses.

Ano de 1966 Acabou Com Emissão de 428 Bilhões

A Fundação Getúlio Vargas revelou que, no período de janeiro a novembro de 1966, o govêrno emitiu Cr$ 428 bilhões, sendo que só em novembro as emissões acusaram a cifra de Cr$ 120 bilhões.

Outro dado não muito animador anunciado pela FGV, relaciona-se com o setor externo, que ainda se manteve altamente deficitário, pois as operações cambiais foram desfavoráveis em Cr$ 739,8 bilhões.

CAUSA E EFEITO

As emissões de novembro último foram provocadas, principalmente, pelos empréstimos ao setor privado e ao Tesouro Nacional, sendo que os depósitos de bancos e do público, além da cota da contribuição do café, concorreram para minimizar essas emissões. A posição desfavorável, no setor externo, é decorrente das diferenças de taxas em que foram liquidadas as operações de câmbio contratadas anteriormente. Alega o govêrno que a extinção dos depósitos compulsórios, exigidos dos importadores, foi com despêndios na ordem de Cr$ 96,9 bilhões.

ITENS POSITIVOS

Os itens positivos que forneceram recursos foram a cota de retenção das cambiais de café, no montante de Cr$ 280,1 bilhões, e a venda líquida de produtos de importação e exportação, cuja soma atingiu a cifra de Cr$ 37,9 bilhões.

SETOR PRIVADO

O setor privado apresentou-se altamente desequilibrado, pois os empréstimos cresceram de Cr$ 690,8 bilhões, enquanto os recursos recebidos por elevação de depósitos somaram Cr$ 144,3 bilhões. Do montante, 51% foram destinados a operações rurais e industriais, e os 49% restantes foram canalizados para crédito comercial.

DIVERSIFICAÇÃO NO PARANÁ

CURITIBA, 2 — Depois que o Governador Paulo Pimentel iniciou o seu Plano de Diversificação da Lavoura, extinguindo milhares de cafeeiros antieconômicos, o Paraná deixou de ser um Estado voltado apenas para sua produção de café; no mês de dezembro o carioca consumiu três toneladas de batatas paranaenses e, em 67, as perspectivas da safra agrícola são tão boas, que serão batidos todos os recordes anteriores.

O Governador Paulo Pimentel, que durante o ano lutou pela manutenção da posição alcançada pelo Estado como principal centro produtor de café, orientando sua política no sentido de assegurar o desenvolvimento e a racionalização da cafeicultura como centro de dinamismo estadual, foi escolhido como «Dirigente do Ano na Agricultura» pelo Comitê Nacional dos Jornalistas da Agricultura, devido a atuação de seu Govêrno no setor agropecuário.

SAFRA

Com o objetivo de garantir a aplicação dos preços mínimos fixados pelo Govêrno Federal e evitar que o agricultor fôsse prejudicado pela queda dos preços, decorrente do excesso de produção, o Governador autorizou a Secretaria de Agricultura a construir armazéns em vários municípios do Estado, que se juntarão aos outros a serem construídos pelo IBC, CIBRAZEM e COPASA. Os últimos serão integrados no esquema de compra e armazenagem de cereais.

Segundo recente estimativa do Secretário da Agricultura do Paraná, Sr. José Miro Guimarães, a produção paranaense em 1967 em têrmos de toneladas, será a seguinte: feijão, 450 mil (7 milhões de sacos); arroz, 420 mil; soja, 110 mil; milho, 22 milhões; amendoim, 150 mil; batata, 270 mil; girassol, 7 mil; mamona, 40 mil; tungue, 6 mil.

Computados os preços mínimos vigentes [illegible] [illegible] recem uma conversão monetária da ordem de Cr$ 600 milhões, representando o montante bruto da safra. Sòmente em feijão, deverá ocorrer um aumento de 170 mil toneladas (12 milhões de sacas) no ano agrícola 66/67, o que em têrmos financeiros representa Cr$ 331 bilhões. Êsse resultado conferirá ao Paraná a condição de primeiro produtor nacional.

SEMENTES

Segundo informou o Secretário de Agricultura, sr. José Miro Guimarães, o Paraná não precisará mais importar sementes de trigo de São Paulo e do Rio Grande do Sul, no exercício agrícola de 67, porque sua produção será suficiente para atender a demanda dos produtores. O Estado terá mais de 23 mil sacas (de 50 quilos) de sementes, que serão colhidas e comercializadas pelo próprio Estado, através da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico (CAFÉ DO PARANÁ).

A CAFÉ DO PARANÁ, que em 66 revendeu mais de Cr$ 6 bilhões em sementes, tem pronto o esquema para 67, com a instalação de campos de cooperação. O Plano objetiva a produção de sementes de boa qualidade através de contratos em campos de cooperação com agricultores mais [illegible] e que apresentem condições mínimas de aparelhamento para a produção de sementes de soja, feijão, arroz, algodão, trigo e amendoim.

Banco Aliança do Rio de Janeiro S/A Homenageia Diretores

Em almôço de confraternização, na Associação Comercial, o Banco Aliança do Rio de Janeiro S.A. homenageou SEUS DIRETORES Sr. Martin Stowen, que se afasta da Organização por motivos de interêsse particular e o Sr. Hans Hagen, recém-eleito. O Sr. Hagen é bancário de carreira, radicado em São Paulo, com excelentes relações comerciais e de amizade no Sul do País.

Foi diretor da COTINCO, que representa os interêsses da SUEDAMERIKANISCHE BANK de Hamburgo, no país.

Ao dar posse, ontem, às diretorias da Companhia de Navegação Lóide Brasileiro S/A. e da Emprêsa de Reparos Navais Costeira S/A., conforme passaram a se chamar o Lóide Brasileiro e a Companhia de Navegação Costeira, o ministro da Viação disse que a transformação de ambas em sociedades de economia mista virá dar maior flexibilidade e funcionalidade à nova estrutura do transporte marítimo e da recuperação do equipamento flutuante do país.

Enquanto a presença do sr. Leônidas Castelo da Costa à frente do nôvo Lóide já está assegurada por decreto do presidente Castelo Branco, não se sabe ainda se o almirante Osvaldo Macedo Côrtes exercerá a presidência da Costeira, embora tanto a diretoria de uma como de outra emprêsa já estejam constituídas, com prazo estipulado de mandatos e salários que vão de Cr$ 1 milhão e 100 mil a Cr$ 1 milhão e 400 mil, com Cr$ 100 mil de jèton.

MAIS DUAS

Antes da leitura da ata de transferência e posse das novas diretorias, assim se expressou o ministro Juarez Távora:

"Anteriormente, em minha administração à frente do Ministério de Viação e Obras Públicas, já criei duas sociedades de economia mista, constituídas com base na Lei número 4.213-63 para administrar o Pôrto do Ceará, e a Companhia Brasileira de Dragagem. Hoje, nascem aqui mais duas, criadas segundo o decreto número 67 de novembro de 1966, em que se transformam o Lóide Brasileiro e a Companhia de Navegação Costeira, uma, o Lóide, respondendo pela navegação estatal costeira e de longo curso, e outra, a Costeira, incumbida exclusivamente de reparações navais, com prioridade para a frota do Lóide, mas podendo atender a reparos de outras emprêsas, devendo ambas adotar regras de leal, mas decidida concorrência às suas congêneres privadas".

ESPERANÇA

"Considero de grande significação para êste Ministério a transformação que aqui assistimos. Espero que algumas outras, análogas, possam fazer-se ainda dentro dos poucos dias da atual administração, atingindo o Serviço de Transportes da Baía da Guanabara, o Serviço de Navegação da Amazônia e Pôrto do Pará e o Serviço da Navegação da Bacia do Prata, a fim de dar-lhes melhor estrutura e nova mentalidade comercial".

DIRETORES

Após o discurso, o representante da União, sr. Pedrilvio Guimarães Ferreira, leu as atas onde estavam os nomes dos membros das diretorias das duas novas emprêsas. Para o Lóide: diretor administrativo, comandante Wellington Geraldo de Barros; diretor financeiro, sr. Gilberto Ponsoni; diretor comercial, sr. José Américo de Almeida Filho; diretor técnico, comandante Luís Guimarães Pacheco. Para a Costeira: diretor administrativo, sr. Léo Mangarinos de Sousa Leão, diretor técnico, almirante Adil Barbosa de Oliveira; e diretor de reparos navais, capitão-de-mar-e-guerra Rafael Guerreiro da Fonseca. Tanto o presidente de uma como de outra sociedade não foram citados na ata, sabendo-se no entanto que era certa a posse do presidente do Lóide, senhor Leônidas Castelo Costa. O que ocuparia a chefia da Costeira, comandante Osvaldo Macêdo Côrtes, não estava presente à solenidade e sabe-se que seu nome ainda não foi aprovado pelo marechal Castelo Branco.

Juarez Távora ouve o representante da União, procurador Pedrilvio Ferreira

BACARDI QUER EXPORTAR MAIS — Para incrementar as exportações de Ron Bacardi, que, nos últimos anos, já atingiram a mais de US$ 1.500.000,00, viajou para Miami o Sr. J. Amadeo, Vice-Presidente da Bacardi no Brasil. O empresário visitará ainda Nassau, Bermudas, França, Alemanha, Bélgica e outros países da Europa. Na foto, o Sr. J. Amadeo ladeado pelos Srs. Oscar Rodriguez e Enrique Taquechel, respectivamente Diretor e Gerente de Vendas

CAIXA DE PECÚLIO DOS MILITARES-BENEFICENTE

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Diretor Presidente da CAIXA DE PECÚLIO DOS MILITARES-BENEFICENTE convoca Assembléia Geral para as 18 horas, em 1ª convocação e às 19 horas em segunda convocação, do dia 9 de janeiro de 1967, na forma estabelecida pelo Artigo 16, letras Q e D do Estatuto vigente, para eleger a Diretoria Executiva e os membros dos Conselhos Diretor, Fiscal e Técnico.

O local será a sede central — rua Senador Dantas nº 117 — Sala 1334.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1966
JAIME ROLEMBERG DE LIMA — Cel. R/1
Diretor Presidente

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CÂMBIO

Abriu ontem o mercado de câmbio livre calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 2.220 e comprando a Cr$ 2.200 e a libra a Cr$ 6.192,10 e a Cr$ 6.130,70. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar papel foi cotado ontem na abertura do mercado de câmbio manual a Cr$ 2.210 para venda e a Cr$ 2.205 para compra e a libra a Cr$ 6.200 e a Cr$ 6.120. Fechou inalterado.

TAXAS DE CÂMBIO

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas de câmbio livre:

	Venda	Compra
Libra	6.192,10	6.130,70
Dólar	2.220,00	2.200,00
Franco suíço	514,10	509,50
Franco francês	449,60	445,40
Franco belga	44,50	43,90
Coroa sueca	430,20	425,10
Marco	556,40	553,20
Lira	3,567	3,525

Coroa dinamarquesa	[illegible]	[illegible]
Dólar canadense	[illegible]	[illegible]
Coroa norueguesa	[illegible]	[illegible]
Florim	[illegible]	[illegible]
Peso argentino	[illegible]	[illegible]
Peso uruguaio	[illegible]	[illegible]
Shilling	[illegible]	[illegible]
Escudo	[illegible]	[illegible]
Peseta	[illegible]	[illegible]
$ Convênio	[illegible]	[illegible]
$ Islândia	[illegible]	[illegible]
Ouro fino, g	[illegible]	[illegible]

TAXAS DE MANUAL

	Venda	Compra
Libra	[illegible]	[illegible]
Dólar	[illegible]	[illegible]
Franco francês	[illegible]	[illegible]
Franco suíço	[illegible]	[illegible]
Marco	[illegible]	[illegible]
Lira	[illegible]	[illegible]
Peseta	[illegible]	[illegible]
Franco belga	[illegible]	[illegible]
Peso argentino	[illegible]	[illegible]
Peso uruguaio	[illegible]	[illegible]
Escudo	[illegible]	[illegible]
Bolívar	[illegible]	[illegible]

BÔLSA DE VALÔRES

O pregão da Manhã negociou ontem, 110 [illegible] títulos no valor de Cr$ 221.785.825, o Pregão da Tarde, 195 650, no valor de Cr$ 28.994.700 e o mercado de frações 1 325, no valor de Cr$ 1 167 175. As Letras de Câmbio vendidas em Bôlsa renderam Cr$ 699.700.840. O Índice BV a 75,2 permaneceu estável.

MÉDIA S.N. DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

2-1-67 — 2.812; 30-12-66 — 2.803; 29-12-66 — 2.822; 12-12-66 — 2.812; Janeiro de 1966 — 3.059. (Elaborada pela Organização S. N. Ltda.).

TÍTULOS	Quant.	Cotação
Pregão da Manhã		
TÍTULOS DA UNIÃO Obrigações Reajustáveis		
Portador 1 ano	1 210	22 400
Portador 3 anos	1 002	21 300
	150	21 400
Reaj. Econômico:		
1966	1.013	[illegible]
1967	2 018	600
1967 C/Cupon	3 500	800
Recuperação Financeira	3.500	649
TIT. DOS ESTADOS		
Lei 360 Ex-Juros	242	640
	111	545
	1.211	801
Títulos Progressivos	1	250 000
AÇÕES CIAS. DIVERSAS:		
Aços Villares, Pref.	200	1.550
Arno	11.500	510
Banco do Brasil	7.740	3.600
	48	3.650
C.B.L.M	600	296
Brahma, Pref.	1.000	1.630
	5.400	1.640
	100	1.645
Brahma, Ord.	900	1.610
Docas de Santos	1.000	540
	3.000	558
	701	555
Doca Bede	1.201	400
	3.200	410
Ferro Brasileiro	1.600	500
América Fabril	7.000	185
	1.801	194
Souza Cruz	11.400	1.850
Nova América, Pref.	2.000	600
Belgo Mineira	1.200	470
	7 101	475
Sid. Nacional, Port.	101	1.070
	901	1.084
	901	1.091
	9 601	1.100
Ex Tempo:		
Reajustáveis	300	21 400
Portador 3 anos	201	21 450
	121	21 500
	1	21.554
Sid. Nacional, Nom	1 300	1.040
	1 001	1.050
Kibon	800	1.780
Lojas Americanas	100	1.710
	801	1.720
Estrêla Pref	1 001	1.000
Mesbla, Pref.	600	600
	1 101	610
Mesbla, Ord.	250	625
	500	625
	2 201	630
Moinho Santista	1 000	1.200
Petrobrás	7.000	1.600
	500	1.650
	3.500	1.650
São Paulo Alpargatas	7.400	700
Vale do Rio Doce, Port.	1.000	2.850
	500	2.898
	1.800	2.900
Vale do Rio Doce, Nom.	800	2.750
White Martins	600	2.850
	1.301	1.671

TÍTULOS	Quant.	Cotação
Willys, Ord.	[illegible]	[illegible]
DEBENTURES:		
Petrobrás	[illegible]	[illegible]
L. HIPOTECÁRIAS:		
B.E.G.	1	[illegible]
VENDAS JUDICIAIS:		
Lojas Brasileiras de Preço Limitado	[illegible]	[illegible]
Pregão da Tarde		
AÇÕES CIAS. DIVERSAS		
Banco Boavista	[illegible]	[illegible]
Deodoro Industrial	[illegible]	[illegible]
Bras. Energia Elétrica	[illegible]	[illegible]
Paulista Fôrça e Luz	[illegible]	[illegible]
Fôrça e Luz de M. Gerais	[illegible]	[illegible]
Fôrça e Luz do Paraná	[illegible]	[illegible]
S. B. Sacoa Pref. Nom.	[illegible]	[illegible]
Elevadores Schmarck S.A.	[illegible]	[illegible]
Hemisfério Seguros, Nom.	[illegible]	[illegible]
Seg. das Américas, Nom.	[illegible]	[illegible]
Sol de Seguros, Nom.	[illegible]	[illegible]
Ref. Petróleo União, Pref.	[illegible]	[illegible]
Importadora Mercantil, Ord.	[illegible]	[illegible]
Dominium	[illegible]	[illegible]
Sid. Mannesmann, Ord.	[illegible]	[illegible]
Carioca Industrial, Pref.	[illegible]	[illegible]
Antarctica Paulista	201	[illegible]

LETRAS DE CÂMBIO

EMPRÊSA	Prazo	[illegible]	[illegible]
Credinâli	180	[illegible]	[illegible]
Vila Rica	180	[illegible]	[illegible]
	210	[illegible]	[illegible]
	210	[illegible]	[illegible]
C/Correção Monetária			
Credibrás 12% + 3% juros	180	100	[illegible]
Crédito Comercial 11% + 3% juros	180	100	[illegible]
Nôvo Rio 13,500% + 3% juros	180	100	[illegible]

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível [illegible] tável e inalterado, com o tipo 7, [illegible] tribuição de Cr$ 22,50 dólares [illegible] co anterior de Cr$ 1 000 por 10 quilos [illegible] vendedor e o mercado fechou inalterado [illegible] 15.655 sacas. Embarques, existência [illegible] criado para embarques, o IBC não [illegible]

AÇÚCAR-RIO

Firme e inalterado foi ontem [illegible] o mercado de açúcar. Entradas [illegible] Estado do Rio. Saídas 10.000. [illegible] sacos.

ALGODÃO-RIO

Seguiu ontem o mercado de algodão [illegible] calmo e inalterado. Entradas 187 [illegible] Paulo e 84 de Minas no total de 271 [illegible] 205. Existência 2.173 fardos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA

IBRA

Curso de Especialização Para Engenheiros

Durante o mês de janeiro, estarão abertas no Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, na rua Santo Amaro, 28, inscrições de engenheiros-civis, de até 30 anos de idade, que desejarem matricular-se no Curso de Especialização em Levantamentos Cartográficos.

Aos candidatos matriculados será concedida uma bôlsa de estudos no valor de Cr$ 380.000, exigindo-se dêles frequência em regime de tempo integral. Findo o Curso, serão aproveitados na direção de trabalhos de campo, em qualquer parte do território nacional, como contratados, com a remuneração de Cr$ 450 000 mensais, acrescida de uma diária de campo no valor de Cr$ 15.000.

Fidel Denuncia: EUA Pressionam Inglaterra Para Não Ajudar Cuba

HAVANA, Cuba, 2 — O «premier» Castro denunciou furiosamente hoje a alegada pressão dos EUA para evitar que a Grã-Bretanha conceda crédito a Cuba para uma fábrica de fertilizantes como «um cinismo descarado».

Falando no oitavo aniversário do triunfo de sua revolução, Castro disse que não acredita que o govêrno britânico ceda à pressão.

Falando a 250 000 pessoas na praça da Revolução após uma curta mas impressionante parada militar, Castro, aparentemente cortejando o crédito e comércio europeu, disse que a Europa não deveria assustar-se com as revoluções na América Latina.

«Se há revoluções na América Latina, os europeus têm muito pouco a perder e muito a ganhar porque o imperialismo ianque mantém a dominação econômica sôbre esta área», disse.

CINISMO

Castro leu uma informação de Washington sôbre a alegada pressão sôbre a Grã-Bretanha, e gritou raivosamente: «que cinismo, que falta de vergonha, que instintos criminosos do imperialismo, que descaramento. Esta é a política cínica do imperialismo ianque tentando trazer a fome para as massas com um bloqueio que tenta destruir os povos revolucionários».

A medida, disse Castro, mostra que não é o comunismo, mas o imperialismo ianque que impede o desenvolvimento econômico dos povos subdesenvolvidos.

«O imperialismo ianque tenta pressionar para impor sua política aos outros países», para evitar que Cuba alimente seu povo. — Mas nós não morreremos de fome. Morreremos lutando contra o imperialismo em qualquer parte do mundo.

«Duvidamos que possam pressionar a Grã-Bretanha. Não achamos que possam dissuadir o govêrno britânico porque nenhum país pode dar-se ao luxo de não comerciar».

REVOLUÇÃO INDEPENDENTE

Disse que Washington também pressionou a Itália e outros países europeus porque companhias estavam comerciando com Cuba, e aduziu: «O que é mais agradável para a Europa é uma revolução «independente» na América Latina. Precisamos dizer aos europeus: «Não se iludam com o imperialismo. A revolução na América Latina afeta os monopólios dos EUA».

«Se estamos serenos é porque sabemos que a Europa não pode ceder às pressões». (R)

telex

♦ Na Austrália, onde acontecem cousas estranhas, uma galinha pôs um ôvo com quase 20 centímetros de circunferência e pesando 112 gramas. O ôvo, medindo 10 centímetros de ponta a ponta, foi pôsto por uma galinha de 3 anos de idade, cruzada no quintal de uma residência em Sydney.

♦ As professôras da Associação de Assistentes de Senhoras (Association of Assistant Mistresses), da Grã-Bretanha, ainda querem ser conhecidas como «mistresses», segundo ficou decidido numa reunião realizada anteontem. A sessão foi convocada porque uma das alas entendia que o nome da entidade «serve a más interpretações».

♦ Um mecânico de automóveis, de 21 anos, foi condenado por um tribunal de Berlim Ocidental, ontem, a escrever um ensaio de 20 páginas sôbre «O Terceiro Reich e minha Geração», ou usar uma suástica em público. O tribunal também impôs uma multa de 100 marcos (25 dólares) e 7 meses de prisão, com sursis, a Berndt Ruge por ter aparecido duas vêzes em junho do ano passado em uma loja de judeus com uma grande suástica pintada em seu macacão.

♦ Mais de 200 médicos reuniram-se no bar de um hotel em Nova York no último dia 31 para experimentar — em nome da ciência, da profissão médica e de tôda a espécie humana — uma mistura de champanhe e conhaque para curar ressaca. A bebida foi considerada boa, apesar de não terem chegado a nenhuma conclusão quanto à sua eficiência. Os médicos aprovaram que sejam feitas novas experiências. A prova foi patrocinada pela Sociedade dos Provadores de Vinho de Nova York. Os ingredientes foram fornecidos por produtores de vinhos franceses e misturados no equivalente a três doses de champanhe para uma de conhaque por técnicos de laboratórios de jalecos dourados e tudo.

U THANT IMITA PILATOS: PAZ NO VIETNAM JÁ NÃO É PROBLEMA MEU

NAÇÕES UNIDAS, 2 — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, indicou hoje que deixou suas iniciativas de paz no Vietnam de lado desde sua troca de notas no fim de semana com as autoridades norte-americanas.

Thant informou aos jornalistas, após uma rápida visita à sede do Órgão Mundial — fechada hoje por ser feriado — que seria expedido um comunicado oficial amanhã em resposta às declarações feitas ontem pelo secretário de Estado Dean Rusk.

Rusk disse, através de uma cadeia de emissoras de televisão, que U Thant poderia perguntar a Hanói sôbre qual seria sua resposta caso os Estados Unidos suspendessem os bombardeios contra o Vietnam do norte.

Os Estados Unidos voltaram a rejeitar no último sábado o apêlo do secretário-geral para uma cessação incondicional dos bombardeios.

PAPA REZA

CIDADE DO VATICANO, 2 — Por outro lado, o Papa disse hoje ao primeiro ministro inglês Harold Wilson que está rezando para que os esforços do govêrno inglês para conseguir o andamento de negociações de paz no Vietnam fôssem coroados de êxito.

Em sua mensagem pessoal a Wilson, o pontífice disse que saudava a proposta Britânica aos Estados Unidos, Vietnam do Norte e do Sul, para um encontro entre os três govêrnos, possìvelmente em Hong Kong ou qualquer outro território Britânico adequado. Descreveu-a como «um gesto humano e perspicaz».

O Papa Paulo VI respon-a uma mensagem com conteúdo não revelado recebida ontem de Wilson.

O secretário inglês do Exterior George Brown propôs no sábado que os govêrnos do Vietnam do Norte, do Sul e dos Estados Unidos se reunissem para acertar um cessar-fogo permanente no Vietnam.

HANÓI NÃO ACEITA

TÓQUIO, 2 — O Vietnam do Norte condenou esta noite a proposta de conversações de paz para o Vietnam por parte do secretário Britânico do Exterior, como uma decepção.

A Rádio de Hanói, em transmissão captada aqui, disse que Brown falava pelos Estados Unidos.

A Rádio citando o jornal oficial «Nhan Dan», disse que o secretário inglês estava tentando evitar a crítica e enganar a opinião pública bem como ajudar os Estados Unidos.

DN internacional

Sírios e Israelitas Voltam a Trocar Tiro

TEL-AVIV, 2 — As tensões entre a Síria e Israel agravaram-se novamente, hoje como resultado de uma luta na fronteira perto do mar da Galiléia em que o Exército Sírio afirmou ter destruído três postos avançados israelitas.

Um porta-voz militar em Damasco disse que os três postos foram destruídos após israelenses atirarem contra pastôres e camponeses no território sob contrôle sírio.

Todavia, um porta-voz militar em Tel-Aviv disse que a luta começou quando sírios entraram na zona desmilitarizada da área de Khorazim, onde o rio Jordão deságua no mar da Galiléia.

Revelou que foram trocados tiros por diversos minutos e as tropas sírias bombardearam uma posição israelita perto da vila de Almargor durante cêrca de uma hora e meia.

O porta-voz israelita disse que um soldado de Israel foi ferido levemente na perna.

A luta de hoje veio após uma troca de tiros, ontem, no Sudoeste do mar da Galiléia em que nenhuma perda foi anunciada.

O último sério conflito armado entre Síria e Israel ocorreu no dia 15 de agôsto numa batalha de três horas perto do mar da Galiléia.

A tensão entre Israel e seus vizinhos árabes explodiu em novembro por ocasião de uma batida israelense no território da Jordânia na qual a Vila de Sammou foi parcialmente destruída e 18 jordaninnos morreram. (R)

Canhões Anunciaram 400 Anos de Caracas

CARACAS, 2 — Os canhões troaram e fogos de artifício inundaram os céus de Caracas, ontem, quando a cidade iniciava as celebrações de seu quarto centenário.

Grandes acontecimentos estão planejados a partir de agora até o dia 25 de julho, Aniversário de fundação da cidade.

Milhares de pessoas reuniram-se no Parque Del Este, à noite passada, para presenciar o espetáculo dos fogos de artifícios, realizado cêrca de 24 horas, após os 21 tiros saudando o Ano Nôvo.

Enquanto os canhões troavam, Mercedes Hernandez deu à luz a primeira criança do ano e seu quinto filho — um minino.

Um jornal, notando os tiros de canhão e o fato do médico que fêz o parto chamar-se Omaira Wagner, disse que o nascimento tinha sido «verdadeiramente wagneriano».

O presidente Raul Leoni disse à nação em seu discurso de fim de ano que as recentes medidas de emergência suspendendo certas garantias constitucionais afetariam apenas «os agentes da subversão e da violência antinacional». (R)

QUANDO A NOITE VEM

Dois elementos dominam a ponte de Westminister, ao cair da noite: o leão de pedra, que estava antes na estação de Warteloo, e as luzes dos carros em disparada. O resto é a Londres de sempre: o «Big-Ben», ao fundo, com a cúpula iluminada, sinal de que o Parlamento — símbolo da democracia — está reunido

Johnson Promete a Ki: Auxílio Será Decisivo

SAIGON, 2 — O presidente Johnson, em mensagem de Ano Nôvo ao primeiro-ministro Nguyen Cao Ky, publicada nesta capital, prometeu o decisivo apôio do povo norte-americano ao Vietnam do Sul em 1967. Johnson disse que havia progresso na luta para derrotar a agressão. Também prestou homenagem ao trabalho da Assembléia Constituinte Sul-Vietnamita pavimentando o caminho para o govêrno democrático no país.

A mensagem dizia: «Quando o abitado ano de 1966 chega ao término, os pensamentos de todos os norte-americanos estão muito com nossos amigos no Vietnam. Vós e o povo vietnamita têm os meus mais sinceros votos para o ano vindouro.

O ano passado assistiu estuante progresso em nossa luta comum para derrotar a agressão e para preparar o caminho para um futuro pacífico e seguro para o povo do Vietnam do Sul. Sei que tendes sido encorajados como eu o tenho sido, pelo firme progresso da Assembléia Constituinte feito ao redigir uma Constituição e preparar o caminho para o desenvolvimento de um govêrno representativo e democrático». (R.).

Luta Violenta Nos Céus do Vietnam: Migs Caíram

SAIGON, 2 — Aviões da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, hoje, abateram sete Migs durante ataques sôbre a área do delta do rio Vermelho, no Vietnam do Norte, na maior batalha aérea da guerra — disse um porta-voz militar.

O porta-voz anunciou que nenhum avião da Fôrça Aérea norte-americana foi abatido durante a batalha.

Os sete Migs de fabricação soviética foram todos abatidos por F-4C Phantoms — os jatos operacionais mais modernos em uso na guerra vietnamita — e F-105 Thunderchiefs.

Os aviões americanos estavam atacando plataformas de mísseis terra-ar na área do rio Vermelho, coração da vida industrial do Vietnam do Norte.

O porta-voz disse que isto elevou o número de Migs abatidos por aviões americanos sôbre o Vietnam do Norte para 34 desde o início da guerra, em agôsto de 1964.

Não houve indicação sôbre quais dos aviões abatidos hoje eram Migs 17 ou os mais modernos Migs-21. (R)

RUSSOS VÃO PROVAR QUE A LUA RESPIRA

CONSELHOS DO «VELHO»

"Pode deixar que eu seguirei os seus conselhos" — parece dizer o nôvo chanceler alemão, Kurt Kiesinger, ao se despedir de Konrad Adenauer, depois de uma visita à casa do ex-chanceler em Rhoendorf. Kiesinger foi, até 1958, o principal porta-voz da política externa de Adenauer no Bundestag. Ainda, hoje, ele ouve, de bom grado, os conselhos do "velho" (ABD)

MOSCOU, 2 — Os cientistas soviéticos estão reunindo indicações para provar que a Lua é um «organismo vivo e que respira» — disse hoje a Agência Tass, citando as descobertas de três cientistas sem, entretanto, entrar em detalhes.

As descobertas foram baseadas em observações da Terra, não se ligando aos dados e fotografias enviadas pelas estações espaciais soviéticas que duas vêzes desceram suavemente e três vêzes entraram em órbita da Lua. Um astrônomo do Observatório Pulkovo, em Leningrado, descobriu um brilho especial na área da cratera Kepler. Quase simultâneamente, no término de 1966, foram registrados sinais da vida geológica na Lua pelo astrônomo moscovita Mikhail Pospergelis. As últimas pesquisas científicas confirmam a teoria, pela primeira vez apresentada há três anos pelo professor Nikolai Kozyrev, de Leningrado, segundo a qual a cratera de Aristarco respirava expelindo fumaça, gás ou poeira. A descoberta de Kozyrev, feita após um estudo de espectografia lunar, foi confirmada por dois outros métodos, pela pesquisa fotoelétrica e por um polarímetro elétrico — disse a Tass. (R)

SPELLMAN CHEGA AO JAPÃO PARA REZAR

TÓQUIO, 2 — O cardeal de Nova York, Francis Spellman, chegou hoje ao Japão procedente de Okinawa.

Um porta-voz militar americano disse que Spellman em viagem ao Extremo Oriente desceu na Base Aérea dos Estados Unidos em Tachikawa, perto de Tóquio, onde celebrou missa para militares católicos romanos.

Um porta-voz dos Estados Unidos disse que Spellman deverá rezar missa amanhã na Base Naval norte-americana de Yokosuka, e na Base Aérea em Zama, ao sul de Tóquio.

Deverá deixar o Japão no próximo dia 4. (R)

Camponês Russo e a Iniciativa Privada

POR ARTHUR CHANNING

A safra de cereais da União Soviética em 1966 pode ter sido a maior de sua história, mas o camponês soviético continua a ser o trabalhador mais mal remunerado, e a única maneira de elevar o seu padrão de vida é permitir que volte — pelo menos parcialmente — ao sistema de iniciativa privada.

Essa foi a conclusão a que chegou o jornalista russo Yu Chernichenko, escrevendo na revista mensal de Moscou, Novy Mir (Mundo Novo). Na edição de agosto da referida revista, Chernichenko, em alentado artigo por vezes causticante, descreve as «deploráveis condições de vida do camponês» de seu país e propõe medidas nada ortodoxas para a solução do problema.

Afirma êle que uma das principais razões das baixas rendas do agricultor é o govêrno forçar freqüentemente as granjas coletivas a venderem seus produtos ao Estado por menos do que na realidade custaram para serem produzidos e colocados no mercado. Outro fator importante é a atual política de proibir os camponeses de se dedicarem a qualquer trabalho de artesanato ou por conta própria durante o inverno — para que não fiquem estimulados a abraçar a iniciativa privada, em contradição com a ideologia comunista.

Descrevendo as condições reinantes na República Russa, a maior e mais populosa da União, o articulista faz ver que os agricultores não receberam mais do que um rublo por dia (com uma média de sòmente 170 dias de trabalho durante o ano). Algumas empregadas não receberam um copeque sequer (100 copeques fazem um rublo) em quase dois anos.

Conquanto alguns trabalhadores de granjas coletivas ganhem 614 rublos por ano, muitos não ganham mais de 170, segundo o autor.

«Essa é uma das principais razões pelas quais os agricultores se inclinam a dar mais atenção ao seu jardim particular do que aos campos coletivos», disse êle. (O rublo vale oficialmente US$ 1.11 mas seu valor real fica em sòmente cêrca de um têrço dessa importância).

Apontando um dedo ousado para a burocracia soviética, Chernichenko acentuou que os salários do pessoal administrativo levam mais de 16 por cento da renda total da granja coletiva.

Sua solução exige abandono radical das políticas comunistas que vêm sufocando a economia nacional desde 1917 — implantação de pequenas indústrias de artesanato e fábricas de enlatados em áreas rurais; e um retôrno às práticas antigas de organizar equipes de carpinteiros e outros trabalhadores especializados, que possam facultar aos agricultores rendimentos durante os meses de inverno.

«Antes da revolução (bolchevista)», assinala êle, «os agricultores retiravam rendimentos substanciais de trabalhos extras — prática essa que continuou até que Stalin a suprimiu abruptamente. Houve tempo em que as mulheres do campo eram conhecidas pelos seus trabalhos de bordado. Agora essa arte está pràticamente esquecida».

Também fêz ver que as poucas mulheres que persistiam em seu artesanato, depois de proibidas essas atividades, «tiveram seus rendimentos confiscados, com a participação da GPU (Polícia Secreta)».

No curso dos últimos cinco anos, segundo Chernichenko, quase 10 milhões de trabalhadores de granjas coletivas ficaram de braços cruzados em todos os invernos. Como as cidades não podem mais absorver o excedente de trabalho sazonal, a solução deve ser deixá-los voltar ao trabalho por conta própria e construir e operar pequenos estabelecimentos industriais em zonas rurais, disse êle.

A centralização de fábricas de enlatados, acrescentou, não pode atender às grandes safras de gêneros perecíveis. «Em 1963 — um ano de crise — os trabalhadores de granjas coletivas tiveram de dar ao gado mais 1.200.000 toneladas de verduras e 36.400.000 toneladas de frutas por falta de transporte que canalizasse êsses produtos para as fábricas de enlatados.

«E êste país importa frutas!», disse êle.

Pode-se estimar que se todos os agricultores desocupados tivessem permissão para se dedicarem a trabalhos extras nos meses de inverno poderiam produzir mais de 35 bilhões de rublos por ano em bens de produção.

«O segrêdo dos altos ganhos dos agricultores com trabalhos extras», explica o articulista, «está em um longo dia de atividade, excelente organização, excepcional disciplina e boa capacitação. As faltas ao trabalho, os atrasos e a embriaguez são coisas desconhecidas. Só um castigo existe para os faltosos — não são contratados de nôvo».

Em seu artigo, Chernichenko põe em relêvo o tema de que os camponeses podem ser extremamente produtivos se lhes fôr permitido trabalharem para si mesmos. Por outro lado, não dá crédito à opinião de «numerosos figurões do Partido e do govêrno» de que os pequenos trabalhos de artesanato entre os camponeses não podem competir com os grandes estabelecimentos industriais.

Para ilustrar seu ponto de vista, Chernichenko cita o acadêmico soviético S. G. Kolesnev quando diz que peças de rádios transistores japonêses — «os melhores do mundo» — são fabricados por agricultores japonêses em seus lares e depois montadas nas fábricas, o que representa uma economia nos custos de produção, proporcionando ao mesmo tempo aos trabalhadores rendimentos adicionais «sem que para isso negligenciem suas plantações de arroz». (USIS)

Notícias da Marinha

Saldanha: a Pesca Está Ameaçada

O almirante Saldanha da Gama, presidente do Clube Naval, remeteu na tarde de ontem ao embaixador Pio Correia o seguinte telegrama: «O periódico argentino «Clarim», na edição do dia 31, notícia que o presidente argentino anuncia uma lei de extensão do mar territorial a limites que ferem sèriamente interêsse pesqueiros Brasil. Confio em que o ilustre patrício saiba alertar nosso govêrno para a ameaça que isto representa para o futuro da pesca brasileira».

FUNDAÇÃO TAMBÉM PROTESTA

Também o senhor Holanda Cunha, presidente da Associação de Diplomados do Instituto Superior do Mar, enviou telegram ao chanceler interino, solicitando providências a respeito face recente decreto do govêrno argentino ampliando a sua área de mar, que acarretará sério prejuízo pesca nacional.

ENTREGA DE ESPADAS A 115 GUARDAS-MARINHA

Sábado, à 10 horas, na Escola Naval, será realizada a cerimônia de entrega de espadas aos novos guardas-marinha, da turma de 1966 que tem como patrono o «Comandante Gastão Monteiro Moutinho». E' constituída de 115, sendo 82 do Corpo da Armada, 17 do Corpo de Intendentes e 16 do Corpo de Fuzileiros Navais.

O ato será presidido pelo chefe do govêrno com a presença de altas autoridades civis e militares especialmente convidadas pelo almirante Hélio Ramos de Azevedo Leite, comandante da escola. No dia 9, às 11 horas, na Candelária, será celebrada missa, com bênção das espadas.

IMPRENSA NAVAL

O almirante Hélio da Cunha Braga transmitiu o cargo de diretor da Imprensa Naval ao capitão-de-mar-e-guerra Vicente Conte.

CONGRAÇAMENTO

No próximo dia 5 às 20 horas, na sede esportiva do Clube Naval, Piraquê, será realizado o jantar de congraçamento da turma de aspirantes de 1943 — turma Beauclair.

COLÉGIO NAVAL

Com a prova de Matemática terão início amanhã os exames do concurso de admissão ao Colégio Naval. Os candidatos, com exceção dos procedentes do Colégio Militar, deverão concentrar-se no pátio do edifício do ministério, às 11 horas, já almoçados, a fim de serem conduzidos ao local da realização das provas. Nos dias 10 e 12 serão realizadas as provas de Português e Geografia e História, respectivamente. Sòmente os aprovados em Matemática serão chamados para as demais provas.

ADMISSÃO A ESCOLA DE ENFERMAGEM

Acham-se abertas a partir de ontem as inscrições para o concursão de admissão à Escola de Auxiliares de Enfermagem da Assistência Médico-Social da Armada. As candidatas deverão apresentar requerimento dirigido ao diretor da Assistência Médico-Social da Armada, acompanhado dos seguintes documentos: Certidão de registro civil; atestado de sanidade mental e física, inclusive ficha dentária; atestado de vacina; atestado de Idoneidade Moral; e certificado de conclusão da segunda série ginasial. Serão admitidas as candidatas que forem aprovadas no concurso de admissão, que constará de provas escritas de Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil, por ordem decrescente da classificação até o preenchimento de número de vagas. Está fixado em trinta o número de matrículas no primeiro ciclo da escola, só se admitindo inscrições para as candidatas filhas de servidores militares ou civis do Ministério da Marinha.

INSCRIÇÕES NA MARINHA MERCANTE

O capitão dos Portos dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro avisa que as inscrições, para exames de Mestre-Amador e profissionais das diversas categorias da Marinha Mercante, estarão abertas nesta capitania durante todo o mês de fevereiro. Para as inscrições os candidatos devem apresentar, inicialmente, um requerimento ao capitão dos Portos e atestado de bons antecedentes. Para maiores esclarecimentos procurar a Seção de Exames desta capitania.

C. NAVAL ENTREGA CERTIFICADOS

Em solenidade realizada no Clube Naval, o almirante Saldanha da Gama entregou os certificados de conclusão a 52 alunos do Curso de Orçamento-Programa. A funcionária do Ministério da Marinha, Nizeth Almeida Rocha recebe seu certificado

Empréstimos ao Funcionalismo

A Carteira de Consignações da Caixa Econômica receberá, hoje, as propostas de empréstimos de números até 8 600, já informadas pelas repartições. Serão chamados, também, os contratos até o número 99 260, para fins de averbação em suas fôlhas de vencimentos nas respectivas repartições onde trabalhem os portadores dos mesmos.

EXIGÊNCIA

18 434 solicita esclarecimentos do mutuário; 43 912 prova do estado civil da requerente; 106 259 esclarecer as distribuições apontadas nas certidões; 106 437 esclarecer a distribuição apontada na certidão de gls. 32; 107 349; o requerente deverá devolver documento do processo; 107 349 deverá o requerente registrar a escritura de 31-8-1966 do 23º Ofício. Livro 1.393, fls. 90; 107 541 a certidão do RI de fls. 12 há de fazer expressa referência ao ônus.

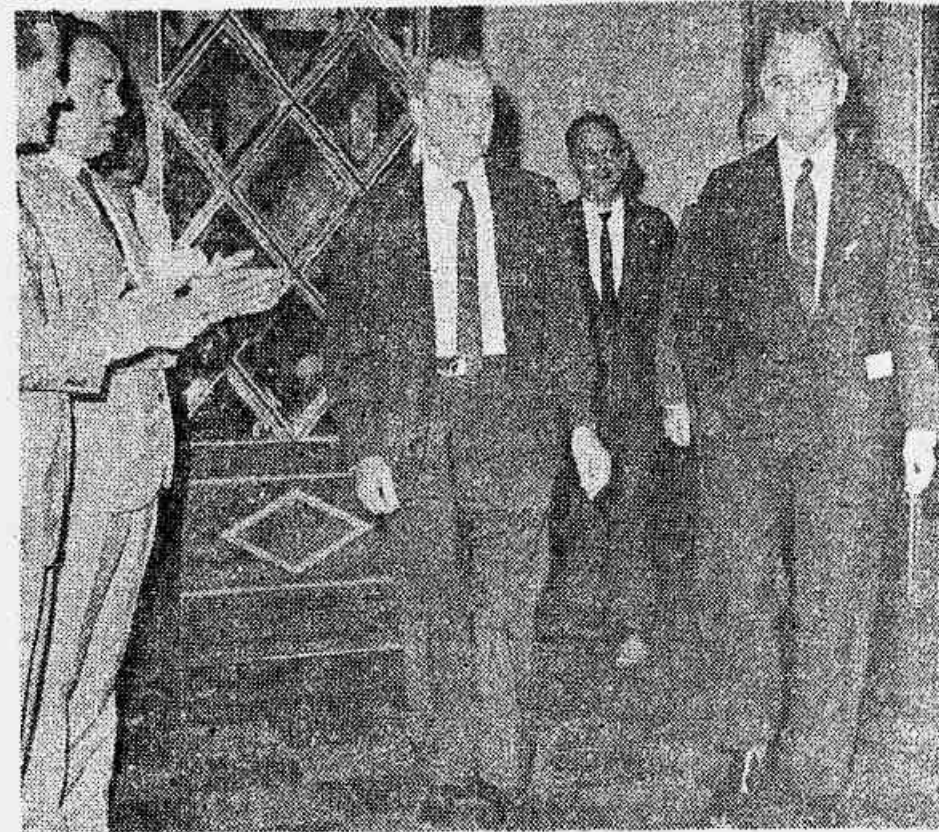
Notícias da Aviação

Inglaterra Vende Jatos Aos Latinos

LONDRES, 2 — O jornal «Daily Express» noticiou hoje que o Peru e a Venezuela deverão anunciar, dentro em breve, a assinatura de contratos de compra dos aviões de caça a jato Lightning, de 2.400 quilômetros por hora, da Grã-Bretanha. Uma notícia de primeira página sôbre o negócio, diz que a compra será no valor de mais de 30 milhões de libras esterlinas, sendo que a British Aircaft Corporation, mantém conversações de alto nível com os dois países para uma extensa ofensiva de vendas ultramarinas. (R).

O TURBO-HÉLICE

Continua em ritmo acelerado no Centro Técnico de Aeronáutica de São José do Campos, a construção do protótipo do avião Turbo-Hélice IPD-PAR/6504, estando seu primeiro vôo previsto para o 2º semestre de 1967, para o emprêgo em missões militares, busca e salvamento, evacuação aeromédica, treinamento em bimotor e transporte de carga.

BERTA JÁ TEM SUBSTITUTO

O sr. Erik de Carvalho foi eleito presidente da VARIG, em substituição ao sr. Rubem Berta, recentemente falecido. E ei-lo, em companhia do vice-presidente Harry Shuetz (à esquerda), quando, sob palmas, entrava no recinto da assembléia da emprêsa, logo após sua eleição

BALANÇO NO RCI

O Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica interromperá suas atividades de atendimento aos usuários dias 11, 12 e 13 para proceder a balanço.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Representantes da SUDENE e do Ministério da Aeronáutica mantiveram encontros para acertar soluções que possibilitem o abastecimento de água da Base Aérea de Salvador e atendimento, tanto quanto possível, das famílias dos militares e da população civil de Itapoan.

Projeto nesse sentido foi elaborado, compreendendo a construção de uma estação de tratamento para dez mil pessoas, construção de linha dupla de distribuição na base, das quais uma de água não potável, para uso em serviços gerais e contra incêndio e canalização para levar água à Itapoan, em linha de 8 a 10 polegadas, utilização de tubulação de cimento de amianto, de modo a acarretar uma economia da ordem de 20 a 30%.

A inexistência de um suprimento de água potável à Base vem criando problemas de ordem administrativa e operacional. Por outro lado, o aeroporto civil de Salvador e a Vila de Itapoan, também não contam com um sistema de suprimento satisfatório ao atendimento de suas necessidades.

PAGAMENTO BLOQUEADO

A Pagadoria de Inativos e Pensionistas da Aeronáutica (PIPAR) avisou aos militares e civis, que por ali recebem seus vencimentos, sôbre o término dia 10, do prazo concedido para apresentação de seus títulos eleitorais, conforme determina a lei.

Quem não apresentar o título até aquela data terá seu provento ou pensão bloqueados e transferidos para o guichê da Pagadoria. A apresentação do documento para anotação deverá ser feita na seção de Cadastro da PIPAR.

SAR SOCORRE

O Serviço de Busca e Salvamento da 1ª Zona Aérea foi acionado para prestar socorros na cidade paraense de Baião à sra. Alquimira Nogueira, necessitando de inadiável assistência médica, tendo sido atendida, tornando-se desnecessário sua remoção para hospitalização.

SERVIÇOS RELEVANTES

Foi transcrito nos boletins internos do Ministério da Aeronáutica, para os devidos efeitos, o decreto assinado pelo presidente Castelo Branco, introduzindo no Regime do Gabinete Civil da Previdência, um artigo estabelecendo: «Os serviços prestados pelo pessoal em exercício ou à disposição do Gabinete Civil da Presidência da República, constituam serviços relevantes e título de merecimento, a serem considerados em todos os atos da vida funcional».

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Pelo diretor-geral do Pessoal, foram transferidos, o capitão médico Joaquim José Pio de Abreu, da Escola de Especialistas da Aer para a Base Aérea do Galeão: 1º tenente José Almeida de Araújo Filho, da Base Aérea dos Afonsos para o Q. G. da 6ª Zona Aérea (Brasília); 1º tenente Adauto Lorena, da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda para a Escola de Aeronáutica; retificada a transferência do capitão Darci Peçanha, para o Q. G. da 6ª Zona Aérea, em vez que Base Aérea de Canoas, e classificados, o capitão Arlindo Cooper Gibson, no Centro Técnico de Aeronáutica e o 1º tenente Daimar Felzner, no Destacamento de Base Aérea de Belo Horizonte.

Notícias do Exército

Ribeiro Paz Assume Hoje Provisão Geral

O MINISTRO da Guerra assinou portarias, nomeando para as funções de instrutor, durante os anos de 67, 68, os seguintes oficiais: o major Volmer Augusto da Silveira Neto; os capitães Nilso Ferreira Neves, Paulo Barreira, Petrônio Araújo Gonçalves Ferreira, Louraldino Pereira Monteiro e o tenente Paulo de Oliveira Leite; instrutor chefe, os majores Manuel Jaime Dias, para a ESE, e Renato Tagnin Neves, para o CPOR/Curitiba. Por outro lado, foram exonerados das funções que exerciam no Colégio Militar do Rio, na Escola de Sargentos das Armas e na Es. P. de Campinas, respectivamente, os tenentes Rui Palazzo de Castro, Valter Galvão da Cunha e o capitão Ademar Ramos Pimenta.

BALANÇO NAS LOJAS

O chefe do Estabelecimento Comercial de Material de Intendência, coronel Vaston Veiga de Almeida, avisa que as lojas daquele órgão estarão fechadas para balanço, referente ao 4º trimestre de 1966, nos seguintes dias: 2 e 6, Central; Quartel-General, 9 e 10; Praia Vermelha, 11 e 12; Deodoro, 13 e 14; Niterói, dias 16 e 17.

ADMISSÃO NA Es. S.E.

Foram iniciadas, ontem, as provas dos candidatos aos cursos de formação de sargentos especialistas de saúde, da Escola de Saúde do Exército. No dia 4, serão realizadas as provas de Geografia e História; dia 6, Ciências; dia 9, Português. O horário previsto é de 7h30m, nas sedes das regiões militares.

ATOS DO MINISTRO

O ministro da Guerra assinou portarias, resolvendo: classificar o major Abelardo Nunes Vieira, no Es. C. Subsistência; o major Eone Zeferino Sampaio, no PIP da 7ª RM; o major Noé de Melo, na PM de Pôrto Alegre; agregar — às respectivas QM — os subtenentes Carlos Machado Correia e João Luís Urdapileta Sanches.

IDENTIFICAÇÃO

Encontram-se à disposição dos candidatos a Academia Militar das Agulhas Negras e Escola Preparatória de Campinas, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, os cartões de identificação para a realização dos respectivos exames. Os interessados deverão dirigir-se àquele estabelecimento. 48 horas antes do início dos mesmos, no horário da 8 às 12 e das 13 às 16 horas.

PREVIMIL

Continuam sendo atendidos, em condições excepcionais, os sócios da Previmil do Clube Militar, que desejam fazer empréstimos para casos de hospitalização e cirurgia. Segundo o marechal Sicupira, a instituição dará a ênfase a êsse benefício à medida que suas disponibilidades forem aumentando.

CATÓLICOS

O presidente da União Católica dos Militares convida os oficiais católicos das Fôrças Armadas e Auxiliares, da ativa, da reserva e reformados, para a reunião mensal a realizar-se dia 4, às 17h30m, em sua sede, na rua São José, 90, sala 2202

MATRÍCULAS NO CEP

O ministro baixou instruções regulando o processo de inscrição e matrícula nos diferentes cursos do Centro de Estudos de Pessoal, no corrente ano. Funcionarão os seguintes cursos: Psicotécnica Militar, Técnica de Ensino, Informações, Operações Psicológicas, Técnica de Administração, Opinião Pública e Relações Públicas, e de Inglês, Francês e Alemão.

CONTRATADOS

O ministro assinou aviso autorizando as organizações militares a manter os respectivos contratados, pagos mediante recibo, a partir do dia 1 do corrente, para que não haja solução de continuidade nos trabalhos dos mesmos órgãos.

CONVOCAÇÃO

Encerra-se à 15 do corrente o prazo para que todos os médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, formados no ano de 1966, nas faculdades e escolas sediadas na área da 1ª Região Militar, se apresentem para fins de regularização de sua situação militar. Para os residentes na Guanabara e Estado do Rio, a apresentação deverá ser feita no QG/1ª RM (3º andar do MG) e para os residentes no Espírito Santo, na sede da 3ª CSM — Vitória.

FARMÁCIA FECHADA

Por motivo de balanço, encontra-se fechada a Farmácia Central do Exército. Retornará a atender ao seu grande público, a partir de amanhã, dia 4.

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Exército comemorará dia 4, o transcurso do 85º aniversário de sua fundação. Para tanto, foi elaborado o seguinte programa, a partir das 16 horas: abertura da sessão, leitura da ordem-do-dia, homenagem póstuma ao coronel Valter dos Santos Méier, entrega de prêmios, encerramento da sessão e coquetel. Altas personalidades civis e militares foram convidadas além do mundo literário.

Nomeado pelo presidente da República, por indicação do ministro da Guerra, o general Alberto Ribeiro Paz assumirá, hoje, a chefia do Departamento de Provisão Geral. Altos chefes militares, amigos e camaradas estarão presentes à cerimônia, que será presidida pelo marechal Ademar de Queirós, a ter início às 16h30m.

GOVÊRNO DO ESTADO

Elevadós os Níveis Funcionais de Mais 106 Professôras

MAIS cento e seis professôras primárias tiveram ontem melhoria salarial com a elevação dos seus níveis funcionais em portaria baixada pelo diretor da Divisão de Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura, com fundamento no artigo 4º da Lei 280-63.

AS BENEFICIADAS

Com a medida passaram para EP-2, Vilma Alves Leão, Clara May Abreu Magalhães, Denise Lezan de Almeida, Sônia Neto Coelho, Maria Cecília Baeta, Vera Marques Palmeiro, Solange Toscado Pinto, Maria Alice Gomes, Olga Marisa Barroso, Marta Conceição Severo, Vera Lúcia da Gama Pinheiro, Mercília Ribeiro Caldeira, Heloisa Soares Gissoni, Elenita Rodrigues da Silva, Regina Maria de Moura Castro Zacour, Joice José da Silva Sineiro, Maria de Lourdes Horta da Costa Sônia Maria Bastos, Virgínia Iranadi Gomes, Vilma Veloso de Oliveira, Janete Haber, Marilisia Parada Jorge, Darli Fonteneli Mafra, Luci Magalhães Mendes, Mirtes Barros Sá da Silva, Iára Fernandes Campos, Maria Amália Sampaio Lima, Marlene Soares Bastos, Isolete Moreira da Silva, Francis Repitzky, Teresinha da Silva Fontes, Sueli Caldeira, Ângela Maria Carramilo Caetano, Maria Lúcia Castilho de Barros, Genilda Couto de Mendonça, Eli de Sousa Morais, Maria da Glória da Graça Melo, Oneide da Conceição Gomes, Diva Maria Vieira Martins, Miriam Silva Cibreiros de Sousa, Osmarinha Alves de Sousa, Heloisa Belmiro Carajuru da Silva, Regina Célia da Rocha Vasco, Jeanete Epifânio dos Santos, Marilene Pascale da Silva Carmelo, Violeta Maria Vasconcelos de Almeida, Ana Maria Mateus, Marisa Dourado Lobato, Maria do Socorro Melo de Matos, Vera Regina Moutela, Saraiva, Miriam Machado Brandão, Cilene Rodrigues Cogliatti, Maria Nazaré de Lima Silveira, Maria Cecília Nobre Pereira Santos, Ana Maria Varejão de Castro, Elisa Lopes da Silva, Solange Dieguez Cavalcânti, Marisa Helena Feijó Lima, Maria Amélia Rocha Seixas, Célia Jane Estienne Ferreira, Aida Mantuano, Regina Maria de Figueiredo Freitas, Regina Coeli Pereira da Costa, Vera Regina de Andrade Fernandes, Nelma Silva Neves, Kátia de Castro Gonçalves Costa, Maria Lúcia Ribeiro de Oliveira Lima, Marina Helaine Flôres Campos, Nilda de Santana, Adair Lamosa da Fonseca, Edna Rodrigues Marques, Maura Goldoni Mattiv, Airce da Mota Fontoura,Leila Maria Pereira da Silva, Glória Regina Pereira Gomes, Araci de Melo, eLticia Godinho Meireles, Sônia Maria Ferreira, Ângela Maria de Santa Rosa, Maria Luísa Mayon Nogueira Neiva Maria Cecília da Fonseca Elia, Sheila Fonseca Barillari, Maria da Glória Borromeu Schittine Vera Lúcia Costa Potier e Heloisa Pinto Cardoso de Catsro; para EP-3, Vilma Teixeira de Oliveira e Alice Ferreira Rosas; para EP-4, Maria da Glória Gomes de Faria; para EP-5, Aydée Parreira Bitencourt, Arminda Ferreira Gomes, Odete Magalhães Costa, Lúcia Maria Raso da Silva, Maria da Glória Gomes de Faria, Norma Glória Olivieri Gurgel, Iára Soares Bessa Nogueira, Margarida Barreiros Brasileiro, Maria José Nogueira de Faria, Abelardo de Abreu Coutinho Solange Laboissiere Bloedt, Marília Carmem Lajes Lírio, Elza Rodrigues Ramos, Marli Faria de Roure, Neide Vieira da Cunha e Liliana Lúcia Serôn da Mota Genschow; e para EP-9, Isa César Reis Teixeira.

ACESSO À CLASSE DE MESTRE

Em face da decisão da Comissão de Classificação de Cargos, os servidores cujos nomes se seguem deverão apresentar, na ESPEG, à avenida Carlos Peixoto nº 54, sala 202, entre as 13 e 17 horas e até o dia 30 do corrente comprovante de experiência funcional adequada a fim de obterem acesso à classe de mestre: José Alcebíades dos Santos, Jones Ferreira da Silva, Laurelino Alves de Oliveira, Hamilton Matias, Francisco Ferreira Dias, Daniel Vieira da Silva, Osvaldo Pereira, Brás Francisco Pires, Alcino Quirino Correia, Miguel da Costa Monteiro, Nocente Bazoni, Valdir Marques Travassos, Antônio Pereira de Lima, Valdemar Rodrigues de Sá, José Joaquim Padilha, Antônio Silveira da Rosa Filho, Alípio Soares Ramos, Israel de Azevedo Coutinho, Jaime Xavier, Milton Ferreira, Pedro Paulo Pinheiro, Luís Vasques, Pedro Flôres dos Santos, Nei Pereira Bonfim, Martinho Penco Soares, Valfredo Rodrigues Dias, Aldemiro José Gonçalves, José Correia Lucídio Claudino, Luís Francisco da Guia, Luís Pereira Jaques Mário Ferreira Franco, Nélson de Oliveira, Edson Melo, José Arsênio Júnior e Vantuil Ferreira Cabral.

LICENÇA-PRÊMIO

Por terem completado o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença-prêmio aos seguintes servidores lotados na Secretaria de Educação e Cultura: de três meses Isa de Almeida Moura Balhe, Iraci Romeiro de Sousa, Nélson Dias Canivello, Egmée Sibenía de Oliveira, Nilza Veloso dos Santos Zilda Francisco Monteiro, Cleide Pavão Carvalho Maria Helena Dias Ferreira, Luzia Cardoso, Iomar Moreira Fernandes, Teresinha Maria Monteiro de Oliveira, Vanda da Costa e Melo Iria Melo Calil Farah, Margarita de Borobia Cômodo, Liliam Mastena Campos, Helena Augusta Cordeiro de Sousa Bandeira e Marli Queirós de Barros; de seis meses Cleonice Caulliraux e Aurora da Graça Galvão; de nove meses, Antônio Góz e Teresa Celeste de Sousa Magalhães; e de doze meses, Olintina Guimarãs da Costa.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído o aumento por triênio a que fizeram jus, na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 45 por cento sôbre os padrões de vencimentos que percebem, para Luís Carlos Soares Coqueiro, Valdemiro Brito, Nilson Grilo de Andrade, José Gomes, Manuel Felício, Oriente Paúra, Manuelina da Silva Coelho, Maria Isabel Chagas de Sousa, Geraldo Jorge dos Santos, Camilo Alves de Bastos, João José Neves Júnior e Geraldo Jorge dos Santos.

NOVO ESTATUTO DO FUNCIONALISMO

A fim de esclarecer o funcionalismo público civil do Estado sôbre o nôvo Estatuto da classe, recentemente promulgado pela Assembléia, a ESPEG vai realizar um Ciclo de Conferencias sôbre a matéria, em seu auditório, no período entre 9 do corrente e 1º de fevereiro, ao fim do qual serão conferidos certificados de freqüência. O temário está assim constituído:

1 — O nôvo Estatuto dos Funcionários do Estado da Guanabara; princípios norteadores de sua elaboração; introdução à análise das críticas; 2 — Cargos Públicos — formas de provimento (provimento livre do cargo em comissão; exercício de função gratificada — aposentados); 3 — Cargos Públicos — formas de provimento (progressão horizontal, promoção e acesso — tempo de serviço público e na classe); 4 — Dos direitos e vantagens — aposentadoria, jubilação e disponibilidade; 5 — Dos direitos e vantagens — vencimentos remuneração e vantagens (vantagens do cargo em comissão, sob regime de remuneração; atualização de percentagens); 6 — Da assistência médica ao servidor; 7 — Da Previdência; 8 — Regime disciplinar — processo administrativo e revisão. As inscrições acham-se abertas até o próximo dia 8, na avenida Carlos Peixoto, 54 — 4º andar, sala 406, no horário das 9 às 18 horas.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Despachos do secretário: Antônia Ma[illegible] Leda Sabino dos Santos, Solon José de Almeida, Maria Déia Gestrich, Ronald Vítor do Espírito Santo, Valdir Guimarães Couto e Vera Maria de Lira Vaz — Ficam rescindidos os contratos; Léia Maria Luísa Ascoli Fernandes — Concedida a licença; Isanira Figueiredo Venerando da Graça — Autorizo para fins de aposentadoria; e Elisabete Bonow — Autorizo a contagem em dôbro de sete meses de licença especial não gozados, para efeito de jubilação.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

Será efetuado hoje, das 11h30m às 16h30m, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Código 20 — Pedidos de 1 a 99. Código 21 — Contratados com mais de doze (12) contribuições — Pedidos de 1 a 15. Código 25 — IPEG — Pedidos de a 1 8. Código 30 — Pedidos de 1 a 150. Código 40 — Pedidos de 1 a 33. Código 42 — Pedidos de 1 a 32.

AGÊNCIA CAMPO GRANDE — Código 20 — Pedidos de 100.001 a 100.046. Código 30 — Pedidos de 100.001 a 100.069. Código 40 — Pedidos de 100.001 a 100.013. Código 42 — Pedidos de 100.002 a 100.014.

AGÊNCIA Nº 3 — Bonsucesso — Código 20 — Pedidos de 300.001 a 3000.035. Código 30 — Pedidos de 030.001 a 300.030. Código 40 — Pedidos de 30.002 a 3000.015. Código 42 — Pedidos de 300.002 a 300.006.

AGÊNCIA Nº 5 — Bento Ribeiro — Código 20 — Pedidos de 500.002 a 500.022. Código 30 — Pedidos de 500.001 a 500.025. Código 40 — Pedidos de 500.001 a 500.016. Código 42 — Pedidos de 500.001 a 500.003.

AGÊNCIA Nº 7 — Méier — Código 20 — Pedidos de 700.001 a [illegible]. Código 30 — Pedidos de 700.001 a 700.002. Código 40 — Pedidos de 700.001 a 700.005. Código 42 — Pedidos de 700.001 a 700.00[illegible].

Nova Holanda Destruída Deixa 800 Sem Casa

No local das humildes habitações, destinadas à população da extinta favela do «Esqueleto», sòmente restaram destroços e desolação

Um incêndio de proporções destruiu, ontem, o conjunto residencial da favela de Nova Holanda, em Bonsucesso, construído de 100 residências do tipo duplex, que formavam três ruas, deixando ao desabrigo cêrca de 800 pessoas, em sua maioria procedentes da favela do Esqueleto, além de 18 feridos, atendidos no próprio local, e de uma senhora vitimada por colapso no pânico da catástrofe.

O sinistro, de causas ainda não determinadas, oficialmente, irrompeu por volta das 2 horas, e, em face da fácil combustão do material de construção e dos pertences das vítimas, inclusive bujões de gás, logo se propagou e arrasou tudo, apesar da mobilização de todos os bombeiros disponíveis, que contaram, também, com a ajuda da Aeronáutica, na utilização de carros-pipas.

PÂNICO E DESTRUIÇÃO

O fogo começou numa casa da rua 3, lado esquerdo, provocado ao que se presume, pela queda de um fogareiro de álcool, não se afastando, também, as hipóteses de curto-circuito ou a queima de algum preparado contra os mosquitos. Os moradores da casa sinistrada, ainda não determinada, tentaram em vão vencer as chamas, que cresceram ràpidamente, atingindo as habitações vizinhas e, daí, todo o conjunto. Despertados debaixo do pânico e destruição, os favelados lançaram-se contra o fogo, enquanto aguardavam a chegada dos Bombeiros, carregando na cabeça latas dágua do mar, na favela da Maré. Entrementes, com a ajuda dos Bombeiros e de policiais, conseguiram salvar parte de seus pertences, ficando, porém, ao desabrigo.

ABANDONO E SAQUES

Com a chegada das primeiras equipes de Bombeiros, êstes tiveram de enfrentar a falta de água, sòmente encontrada no mar, a alguma distância, fazendo-se necessária a utilização de carros-pipas da Aeronáutica, na Ilha do Governador. Entretanto, apesar dos esforços das turmas de socorro, cujo trabalho se prolongou até pela manhã, não foi possível evitar a destruição de cêrca de 100 residências do conjunto, que formava as ruas 3, 8 e Principal. Além do abandono a que foram relegadas as famílias atingidas, delinqüentes do local lançaram-se na pilhagem de seus pertences, aproveitando-se do pânico, sendo, porém, agarrados e levados para a 21ª DD. Os prejuízos foram totais, com relação às residências, construídas na administração passada para receber os favelados do «Esqueleto», afetando, também, grande parte dos pertences das vítimas.

SOCORROS E AMPAROS

Agindo lado a lado com os Bombeiros, equipes médicas dos hospitais estaduais medicaram, no próprio local, 18 pessoas feridas ou queimadas, sem gravidade, na tentativa de salvarem seus pobres haveres. Em conseqüência do pânico, a sra Corina Maria da Conceição, de 45 anos, que morava no nº 134 da rua Principal, sucumbiu vítima de um colapso. Posteriormente, a Secretaria de Serviços Sociais deslocou turmas de assistentes para o local, visando amparar as famílias atingidas, que foram, em sua maioria, removidas para as dependências da «Escola Nova Holanda». Outras, ficaram em casas de parentes e amigos, tudo enquanto as autoridades prometiam dar início, imediatamente, à reconstrução do conjunto popular, cuja destruição agravou em muito o problema habitacional dos favelados que, além de tudo perderem, estiveram todo o tempo sob perigo de morte, pois, além das explosões de bujões de gás, nas casas atingidas, a rêde elétrica, mais tarde desligada, ameaçava aumentar as proporções do sinistro com terríveis descargas sôbre Bombeiros e moradores. O local, onde agora restam, apenas, destruição e desolação, foi interditado pela Polícia, para o levantamento pericial visando determinar as causas do incêndio.

Atirou na Mãe Adotiva

O marginal Edvar Siqueira, de 22 anos, desfechou 6 tiros, ontem, contra sua própria mãe de criação, Ana Domingues, a 60 anos, casada, residente em Morro Grande, em Araruama, onde ocorreu a tragédia. A violência foi porque a mulher, que criou Edvar desde os 8 anos, reclamou contra suas atividades criminosas. A vítima está em estado grave no Hospital Antônio Pedro, em Niterói, enquanto a Polícia local caça o perverso.

Ano Nôvo Vem...

(Conclusão da 13ª página)

Inscrição	Pontos	Inscrição	Pontos
639	167.6;	2055	167.3;
2885	167.0;	1483	166.6;
1934	166.6;	32	166.3;
[illegible]	166.3;	1459	166.0;
2251	166.0;	2256	166.0;
[illegible]	165.6;	159	165.6;
[illegible]	165.3;	273	165.3;
INSCRIÇÃO	PONTOS		
[illegible]	165.3;	2620	165.3;
919	165.3;	755	165.0;
[illegible]	165.0;	112	164.6;
[illegible]	164.6;	1910	164.3;
[illegible]	164.0;	1400	164.0;
500	164.0;	1314	163.6;
509	163.3;	1406	163.3;
19	163.0;	412	163.0;
755	163.0;	752	162.6;
311	162.6;	310	162.6;
472	162.3;	505	162.3;
1377	162.3;	1170	162.0;
[illegible]	162.0;	1215	162.0;
458	162.0;	1424	162.0;
213	161.6;	2111	161.6;
836	161.0;	717	161.0;
2315	161.0;	2377	161.0;
1611	160.3;	2098	160.3;
115	160.3;	153	160.0;
1451	160.0;	510	159.6;
913	159.6;	503	159.0;
1389	159.0;	1054	159.0;
1850	158.6;	1510	158.6;
[illegible]	158.0;	100	158.0;
[illegible]	157.9;	2597	157.6;
2552	157.6;	1144	157.3;
1010	157.3;	122	157.3;
1202	157.0;	1971	156.6;
1551	156.3;	2825	156.0;
2178	156.0;	445	155.6;
[illegible]	155.6;	1955	155.3;
[illegible]	155.0;	2199	154.6;
[illegible]	154.6;	1351	154.3;
[illegible]	154.0;	992	154.0;
786	153.3;	535	153.0;
1512	153.0;	536	153.0;
618	153.0;	435	152.6;
2270	152.6;	1376	152.6;
1056	152.3;	597	152.3;
549	152.0;	1357	152.0;
[illegible]	151.6;	1038	151.3;
1314	151.3;	250	151.0;
1256	150.3;	450	150.0;
523	149.6;	2453	149.5;
1491	149.3;	715	149.3;
1975	149.3;	2715	149.3;
1471	149.3;	2413	149.3;
1522	149.0;	395	148.6;
1572	147.6;	532	147.5;
1231	147.3;	2132	147.3;
2776	147.3;	1252	147.0;
1789	146.6;	1512	146.3;
178	146.3;	2534	146.0;
2596	146.0;	1743	145.6;
2167	145.3;	1529	145.3;
1914	145.3;	1192	145.0;
1915	144.6;	2244	144.3;
2519	144.0;	552	143.6;
2051	143.6;	1053	143.3;
[illegible]	143.3;	2155	143.0;
532	142.0;	1435	142.9;
233	142.0;	416	141.6;
742	141.6;	2536	141.3;
1879	141.6;	2570	140.0;
[illegible]	140.0;	606	140.0;
172	139.6;	1143	139.3.
2457	139.3;	924	139.0;
1742	138.6;	2553	185.6.
[illegible]	135.3;	1639	135.0;
131	133.6;	1331	135.6;
[illegible]	133.3;	1274	132.5.
[illegible]	131.3;	1177	129.3.
643	128.6;	1228	126.3;
757	126.3.	2402	155.6;
2516	125.0.		

Mulheres Matam e Morrem em 8 Crimes

Ciúme, amor desfeito, bebida e até uma brincadeira entre duas cunhadas, com a arma do marido da criminosa, foram as causas dos oito crimes de morte registrados durante os festejos de Ano Nôvo, surgindo duas mulheres como vítimas do último homicídio de 1966 e primeira de 1967, restando, como saldo de tanta violência, apenas um mistério — o da morte de uma mulher de boa aparência, encontrada boiando na praia do Recreio dos Bandeirantes — se bem que a maioria dos criminosos, embora já identificados, conseguiu fugir.

Num hotel suspeito do Mangue, o dono do antro de lenocínio, espanhol Jesus Antônio Martinez Antelo, matou a tiros o falso jornalista Francisco William Jucá Rolim, seguindo-se a violência do sargento que matou a espôsa pelas costas, após festejar a «boa entrada» com a companheira; a doméstica iludida que liquidou o milionário; o PM que entrou numa briga para separar os contendores e acabou matando um e fugindo; o chofér de ônibus que matou um passageiro com um sôco; e, finalmente, um violento que matou o próprio irmão.

FALSO JORNALISTA

O falso repórter Francisco William Jucá Rolim (26 anos, casado, rua Tenente Marones de Gusmão, 110, apartamento 401) foi assassinado pelo espanhol Jesus Antônio Martinez Antelo no «Bar Diamante», situado na rua Machado Coelho, 76, no Mangue, em cujo sobrado funciona o hotel suspeito de nome «Modêlo», de propriedade do criminoso, apontado, também como sócio do bar. Segundo Irineu Américo, outro sócio do estabelecimento, Francisco William encontrava-se ali com dois outros elementos, bebendo cerveja, quando perguntou se o espanhol Jesus Antônio ainda era dono do antro, o que foi confirmado por Irineu. A seguir, William que, juntamente com os dois acompanhantes, já havia bebido várias garrafas de cerveja, saiu ao encontro do espanhol. Houve, então, uma altercação entre os dois e logo se ouviram os tiros, dois dos quais atingiram William mortalmente. Levado para o HSA, êle morreu sem revelar as causas da discussão mas apontando o espanhol como criminoso. Suspeita à Polícia, porém, que vítima e criminoso teriam ligações escusas, daí porque William o teria procurado para um «entendimento» de que resultara a discussão. De outra parte, a vítima era elemento com antecedentes criminais, respondendo, inclusive, a processo por bigamia na 13ª DD e outro por agressão a bala. Em poder de William, foi encontrada uma carteira grosseiramente falsificada, que o dava como repórter do «DN», o que não é verdade, pois tal elemento jamais pertenceu à nossa equipe de reportagem, nem mesmo como estagiário.

MAIS TRAGÉDIAS

1 — O sargento da PM Ataualpa Santos Lopes (rua Castelo Branco, 197, na Penha Circular) foi autor do primeiro crime de morte de 1967. O militar festejou o Ano Nôvo com a amante e retornou ao lar por volta de 1h30m da madrugada. Sua mulher, Cicera Lopes, de 25 anos, estava preparando a alimentação para a filhinha do casal, de nome Andréia, quando entraram em atrito. Desesperada, a mulher lançou o leite e mingau sôbre o marido. Pouco depois, a vítima, que também era tratada na intimidade por Suzy, virou-se para fazer o alimento da filha, ocasião em que o sargento sacou da arma, liquidou-a e fugiu. A tragédia foi testemunhada pela menor C. A., filha adotiva do casal, que, traumatizada, acorreu em busca de socorro na 22ª DD. Ataualpa continua foragido, esperando a Polícia que se apresenta nas próximas horas.

2 — O último crime de 1966 ocorreu na estrada Santa Efigênia, 734, em Jacarepaguá. Vitória Maria de Oliveira matou a tiro sua cunhada e comadre Glória Bruz da Silveira. A única testemunha da tragédia foi o menino Sebastião, de 11 anos, filho da vítima, sendo que, pelo que disse o menor, a 32ª DD concluiu tratar-se de um acidente. Vitória fazia uma brincadeira com a arma do marido, Milton Brum Silveira, irmão de Glória, quando ocorreu o disparo fatal. Na ocasião, Milton e seu cunhado Sebastião — o marido da vítima — esperavam pelas respectivas espôsas num clube das proximidades, onde planejavam festejar o Ano Nôvo. A criminosa fugiu.

3 — Abandonada pelo amante, milionário Araguai Batista Leão, a doméstica Sônia Maria da Silva, de 21 anos, matou-o com um tiro nas costas. A tragédia ocorreu na casa de uma sobrinha da vítima, Sheila Leão, na rua do Bispo, 176. Prêsa, a criminosa acusou a vítima, na 8ª DD, de iludi-la e abandoná-la, depois de obrigá-la a consentir em que matassem um seu filho recém-nascido. Sônia apontou como autores do infanticídio a doméstica Elsa Vargas e Acir Leão, outra sobrinha da vítima, que já estão respondendo a processo sôbre êsse crime.

4 — O motorista João Marques de Oliveira, do ônibus GB 8-40-70, pertencente à emprêsa «Rubanil Ltda.», matou com um sôco o passageiro Hirdes Pereira. Atacado pelo chofér, Hirdes caiu do coletivo e bateu com a cabeça no meio-fio, na avenida Meriti, vindo a morrer, pouco depois, no HGV. Prêso, o criminoso alegou, na 22ª DD, que Hirdes estava embriagado, insultando a todos, inclusive a êle. Disso resultou a discussão seguida da agressão fatal.

5 — Crime estúpido foi cometido pelo PM optante Jorge Belisário contra o mecânico Paulo Cesário Lima Silva (rua Mercúrio, 633, em Pavuna). Paulo havia ido passar a festa em casa de sua tia Isabel, na estrada do Pôrto Velho, em Cordovil, quando, de regresso à residência Adilmo de Sousa — pivô da tragédia — passou a dirigir pilhérias a Roseni, espôsa do mecânico. Êste entrou em atrito com Adilmo, que estava embriagado, ocasião em que surgiu o PM, o qual, tomando o partido do bêbedo e incapaz de dominar o mecânico, sacou da arma e matou Paulo, evadindo-se a seguir. A 22ª DD está no seu encalço.

6 — Uma mulher de boa aparência, de uns 40 anos, foi encontrada morta na Praia do Recreio dos Bandeirantes. O corpo já estava em decomposição e a Polícia da 32ª DD levantou, logo, a suspeita de crime, eis que não se tratava de uma banhista, possivelmente vítima de afogamento, pois vestia saia e blusa. Acha a Polícia que a mulher teria sido vítima de celerados, atacada durante um passeio de lancha ao longo das ilhas existentes no local. Foi o único crime misterioso do fim-de-semana festivo, para o qual os agentes não dispõem, ainda, de qualquer pista.

7 — Enquanto isso, no loteamento «Nôvo México», em Tribobó, no Estado do Rio, Mário de Oliveira, de 35 anos, foi morto a pauladas pelo seu próprio irmão, Joel de Oliveira, que continua desaparecido. O crime ocorreu durante uma bebedeira, num bar do local.

MORTO COM VENENO EM MISTÉRIO

João Francisco de Oliveira (31 anos, Buraco do Juca, na Engenhoca, em Niterói) foi encontrado morto, ontem, na rua São Jorge, no Fonseca. A morte dêle está em mistério, suspeitando o 3º Distrito que tenha sido vítima de envenenamento, ocorrido em circunstâncias ainda ignoradas.

ASSALTANTES NÃO PARAM: FORAM DA GARAGEM À CASA DO SENADOR

Os assaltantes permaneceram em ação durante os festejos de Ano Nôvo, prolongando suas atividades criminosas até a madrugada de ontem, quando um bando de quatro salteadores investiu contra o escritório da emprêsa de ônibus Transportes Vila Isabel, na rua Tôrres Homem, em Vila Isabel, que explora a linha Barão de Drumont—Leblon, atacando seus funcionários a coronhadas e fugindo com Cr$ 3,5 milhões num carro Karmann-Ghia, debaixo de uma saraivada de tiros.

Nos outros assaltos, os meliantes investiram contra suas vítimas a sôcos, tiros e pontapés, em vários pontos da cidade, não escapando da sanha dos ladrões nem a residência do senador Eduardo Catalão, na rua Toneleros, 83, que foi arrombada e saqueada durante a ausência do parlamentar, que sòmente no regressar deu pelo assalto, constatando que os meliantes, de quem a 12ª DD não tem ainda qualquer pista, levaram milhões em jóias e objetos.

Fatos do Ano...

(Conclusão da 7ª página)

mularam ao vento à espera de saudar o Flamengo campeão, surge o Bangu Atlético Clube, com uma modesta torcida, sem grandes estrêlas, sem o sangue quente dos fortes e o sangue frio dos que decidem, e se torna o campeão do futebol da cidade, depois de 33 anos. Ganha em tudo e ganha bem. O desfêcho final foi, sem dúvida, a condenação imposta a Almir que vai ter que passar cinco meses sem jogar em partidas oficiais ou amistosas.

OPINIÃO DO «DN»

Antes de colhêr a opinião dos chefes de reportagem dos demais jornais do Rio, o «Diário de Notícias» auscultou sua própria equipe, através de Hélio Rocha, do editor internacional José Maria Alves, do editor político Maurício Waitsman, do chefe de reportagem de polícia, Gilvandro Gambarra, e do chefe da seção de esportes, Adilson Teles, cujas opiniões somadas à do chefe da reportagem geral, deram a seguinte média para apuração dos «dez mais»: 1 — enchentes de janeiro; 2 — frente ampla JK-Lacerda; 3 — recesso do Congresso; 4 — derrota do Brasil na Copa do Mundo; 5 — eleição do marechal Costa e Silva; 6 Motre de Walt Disney; 7 — descoberta dos autores da chacina do PEG-PAG; 8 — novas cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos; 9 — Acôrdo espacial EUA-URSS, e 10 — desenvolvimento da guerra do Vietnam.

DIÁRIO SINDICAL

PENSAMENTO DE OPOSIÇÃO

Na inauguração, ontem, do nôvo regime da unificação previdenciária, além do significado em si mesmo da inovação legislativa que se refletirá, fundamente, na vida de milhões de segurados em todo o país, um fato, ocorrido na solenidade de instalação do INPS, merece destaque especial.

O Ministério do Trabalho elaborara um programa oficial para a solenidade, no qual se inseria um discurso de um membro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que falasse, portanto, em nome dos trabalhadores. Ocorre que nenhuma das seis outras Confederações Nacionais Obreiras fôra consultada sôbre aquela representação, causando o fato estranheza e, mesmo, descontentamento. Convidadas pelo gabinete do ministro para comparecerem à solenidade, as Confederações decidiram, então, solicitar ao ministro a inclusão de um outro orador, para falar também em nome das seis Confederações que, em tese, não poderiam ter o seu pensamento interpretado pela CNTIN, dado a forma da escôlha havida.

Inteirado o ministro do propósito daquêles dirigentes, prontamente aquiesceu com a fórmula proposta e, ontem, o secretário-geral da CONTCOP, Rômulo Marinho, representando as suas co-irmãs fêz um discurso vigoroso, no qual sem deixar de proclamar o desejo dos trabalhadores quanto ao êxito da unificação da Previdência Social, aduziu reservas contra a nova lei, refletindo, sobretudo, as objeções dos bancários e securitários. Embora sem empanar o brilho da cerimônia oficial, a palavra de Rômulo Marinho refletindo o estado de espírito dos trabalhadores, deu autenticidade ao evento e retratou o comportamento democrático e aberto do ministro Nascimento e Silva. Êle, como govêrno, está convicto de que a previdência vai contribuir para a melhoria social, em que pêsem a dúvida e a descrença de ponderável parcela do operariado que, todavia, não se nega a colaborar com o govêrno, através de suas entidades de classe, ainda que para dizer que não está de acôrdo com a orientação governamental nesse ou naquêle setor.

Por outro lado, suscitado o problema da independência das entidades sindicais perante o poder público, registre-se o fato de que as autoridades não mais exigem submissão e apoio incondional às suas posições político-administrativas, como ocorria até o 31 de março de 1964. No entanto, se êsse apoio é oferecido, espontâneamente, de forma sincera ou não, evidentemente que o govêrno o recebe e de bom grado.

O que resulta evidenciado, pois nesse limiar de 1967 e quase três anos de govêrno decorrendo da Revolução, é que um futuro novo está sendo desbravado pelas lideranças sindicais, com a ajuda consciente ou não de uma nova mentalidade governamental, que não mais busca os sindicatos para, através dêles, se promover política e administrativamente.

CNTI PREPARA CONGRESSO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, segundo informa a sua secretaria-geral, no ano de 1966 expediu 74 circulares às 56 Federações e 1.300 sindicatos à ela filiados, contendo textos de lei e interpretação quanto à execução das mesmas. Além disso, organizou três encontros de trabalhadores, congregando os industriários das regiões centro, norte e sul, para debate de problemas da atualidade trabalhista. No momento, a entidade está preparando o Congresso Nacional que vai ser realizado no período de 6 a 12 de janeiro, em Brasília, com a presença de tôdas as suas filiadas.

MAIS UMA CONFEDERAÇÃO

Segundo informou ao «DN», o presidente do Sindicato dos Empregados e Auxiliares na Administração Escolar, Paulo José da Silva, já se encontra em mãos do marechal Castelo Branco, o decreto de reconhecimento da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos Educacionais e Culturais, que, assim, passará a ser a mais nova entidade de cúpula dos trabalhadores, a oitava. A CNTEEC agrupará todos os profissionais que labutam nos estabelecimentos de educação e cultura e terá como seu presidente o líder sindical Paulo José da Silva. Tendo em vista a iminência do reconhecimento da mesma, a sua diretoria já está participando dos diversos entendimentos com as demais Confederações, visando ao preenchimento dos cargos na Previdência Social, cujas eleições estão marcadas para o próximo dia 16.

FATOS DO DIA

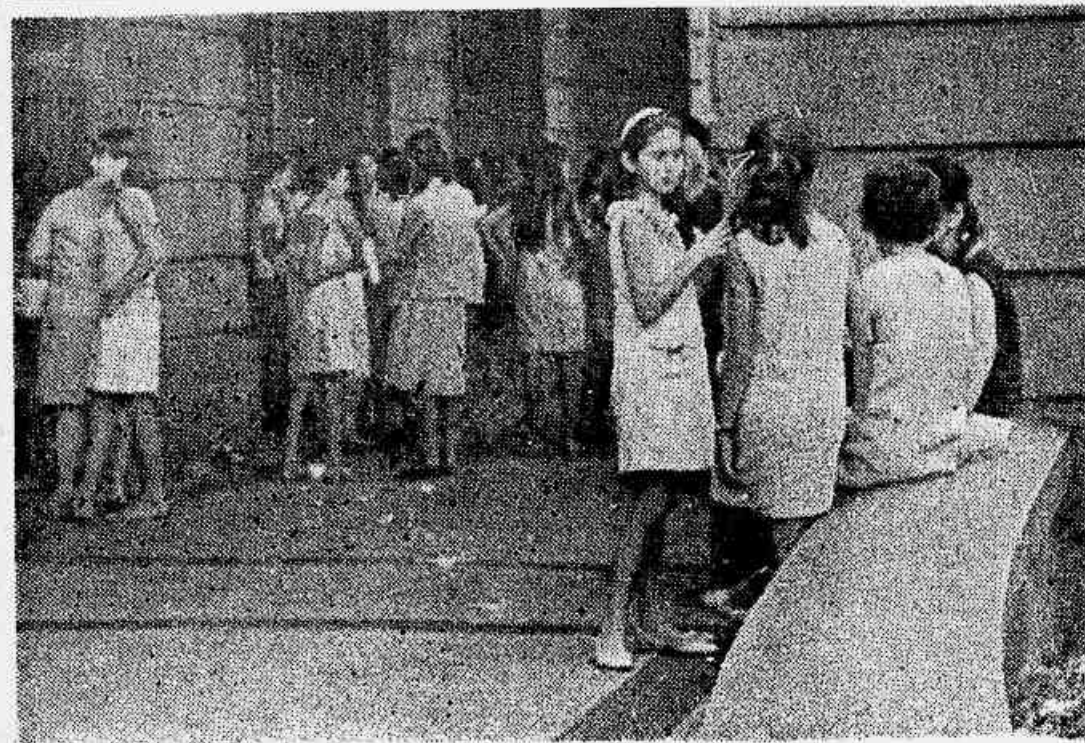
★ ENFERMEIROS — O Sindicato dos Enfermeiros vai realizar, hoje, às 18 horas, uma assembléia dos empregados em enfermagem e de administração da Beneficência Portuguêsa. Estará em pauta o problema do reajustamento salarial daquêles empregados, uma vez que o último, terminou sua vigência em novembro e até agora a Instituição não atendeu às solicitações para a renovação do acôrdo.

★ JORNALISTAS — Repercute em todo o país e mesmo no exterior, a campanha da imprensa brasileira contra a nova Lei relativa à liberdade de expressão por meio de imprensa escrita, falada e televisionada. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo está organizando um ato público de repulsa ao projeto de lei e que vem contando com a adesão de inúmeras associações e entidades de classe. No Rio, o Sindicato está colhendo assinaturas para um manifesto contra o nôvo diploma, não havendo maior participação da entidade em campanha de esclarecimento público, por se encontrar a mesma em fase eleitoral, com um nôvo pleito para a renovação da diretoria, marcado para os próximos dias 11 12 e 13.

★ CONFEDERAÇÕES — Realizou-se ontem, na sede da Confederação dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, uma reunião de tôdas as entidades de cúpula dos trabalhadores, para debate preliminar do problema do preenchimento dos cargos de representação na Previdência Social.

Por exigência da nova lei, as Confederações deverão designar delegados-eleitores e, dentre os mesmos, impedidos de serem eleitos os representantes de entidades que já possuam postos na Previdência, serão escolhidos os novos componentes do' INPS. As eleições serão realizadas no próximo dia 16 e, na reunião de ontem foram conhecidas as reivindicações de cada uma das entidades.

★ SUL FLUMINENSE — O jornal «O Sul Fluminense», diário que se edita em Barra Mansa, Volta Redonda, Resende e Rio Claro, no Estado do Rio, transcreve comentário desta seção, relativamente a atuação do presidente do Sindicato dos Químicos local, José da Silva Duque e que, presenteado por seus companheiros com determinada quantia em dinheiro, transferiu-a para uma entidade de combate ao câncer, como doação em nome dos homenageantes.

"DN" Mostra Onde Cada Aluno Faz Prova no Pedro II

A partir de 7h30m de hoje, inicia-se a luta de 12.550 alunos, pelas 440 vagas existentes no Colégio Pedro II — Externato, e o «Diário Escolar» divulga, em primeira mão, a relação das salas, onde cada aluno deverá comparecer para os exames.

Um convênio firmado entre o govêrno estadual e federal, garante a matrícula de todos os candidatos aprovados, na rêde estadual das escolas, mas a grande disputa é pela matrícula no Colégio Pedro II, e para isto, um esfôrço redobrado nos estudos vem sendo realizado pela maioria dos candidatos.

RELAÇÃO

O «Diário Escolar» publica, em primeira mão, a relação das salas, horários, com os respectivos números de inscrições:

DIA 3

Número das salas	1º tempo 7h30m Inscrições	2º tempo 10 horas Inscrições	3º tempo 13h30m Inscrições	4º tempo 16 horas Inscrições
1	1 a 40	1181 a 1220	2361 a 2400	
3	41 a 80	1221 a 1260	2401 a 2440	
5	81 a 120	1261 a 1300	2441 a 2480	
7	121 a 170	1301 a 1350	2481 a 2530	3541 a 3590
9	171 a 220	1351 a 1400	2531 a 2580	3591 a 3640
11	221 a 270	1401 a 1450	2581 a 2630	3641 a 3690
13	271 a 310	1451 a 1490	2631 a 2670	3691 a 3730
15	311 a 350	1491 a 1530	2671 a 2710	3731 a 3770
17	351 a 390	1531 a 1570	2711 a 2750	3771 a 3810
19	391 a 430	1571 a 1610	2751 a 2790	3811 a 3850
21	431 a 470	1611 a 1650	2791 a 2830	3851 a 3890
23	471 a 520	1651 a 1700	2831 a 2880	3891 a 3940
25	521 a 570	1701 a 1750	2881 a 2930	3941 a 3990
27	571 a 610	1751 a 1790	2931 a 2970	3991 a 4030
29	611 a 650	1791 a 1830	2971 a 3010	4031 a 4070
6	651 a 690	1831 a 1870	3011 a 3050	4071 a 4110
8	691 a 730	1871 a 1910	3051 a 3090	4111 a 4150
10	731 a 780	1911 a 1960	3091 a 3140	4151 a 4200
12	781 a 830	1961 a 2010	3141 a 3190	4201 a 4250
14	831 a 880	2011 a 2060	3191 a 3240	4251 a 4300
16	881 a 920	2061 a 2100	3241 a 3280	4301 a 4340
18	921 a 970	2101 a 2150	3281 a 3330	4341 a 4390
22	971 a 1020	2151 a 2200	3331 a 3380	4391 a 4440
26	1021 a 1060	2201 a 2240	3381 a 3420	4441 a 4473
28	1061 a 1140	2241 a 2320	3421 a 3500	
30	1141 a 1180	2321 a 2360	3501 a 3540	

DIA 4

Número de salas	1º tempo 7h30m Inscrições	2º tempo 10 horas Inscrições	3º tempo 13h30m Inscrições	4º tempo 16 horas Inscrições
1	10001 a 10040		20001 a 20040	21001 a 21040
3	10041 a 10080		20041 a 20080	21041 a 21080
5	10081 a 10120	11181 a 11220	20081 a 20120	21081 a 21120
7	10121 a 10170	11221 a 11270	20121 a 20160	21121 a 21160
9	10171 a 10220	11271 a 11320	20161 a 20200	21161 a 21200
11	10221 a 10270	11321 a 11370	20201 a 20240	21201 a 21240
13	10271 a 10310	11371 a 11410	20241 a 20280	21241 a 21280
15	10311 a 10350	11411 a 11450	20281 a 20320	21281 a 21320
17	10351 a 10390	11451 a 11490	20321 a 20360	21321 a 21360
19	10391 a 10430	11491 a 11530	20361 a 20400	21361 a 21400
21	10431 a 10470	11531 a 11570	20401 a 20440	21401 a 21440
23	10471 a 10520	11571 a 11620	20441 a 20480	21441 a 21480
25	10521 a 10570	11621 a 11670	20481 a 20520	21481 a 21520
27	10571 a 10610	11671 a 11710	20521 a 20560	21521 a 21560
29	10611 a 10650	11711 a 11750	20561 a 20600	21561 a 21600
6	10651 a 10690	11751 a 11790	20601 a 20640	21601 a 21640
8	10691 a 10730	11791 a 11830	20641 a 20680	21641 a 21680
10	10731 a 10780	11831 a 11870	20681 a 20720	21681 a 21720
12	10781 a 10830	11871 a 11920	20721 a 20760	21721 a 21760
14	10831 a 10880	11921 a 11970	20761 a 20800	21761 a 21800
16	10881 a 10920	11971 a 12020	20801 a 20840	21801 a 21840
18	10921 a 10970	12021 a 12060	20841 a 20880	21841 a 21880
22	10971 a 11020	12061 a 12110	20881 a 20920	21881 a 21920
26	11021 a 11060	12111 a 12150	20921 a 20960	21921 a 21960
28	11061 a 11140	12151 a 12176		
30	11141 a 11180		20961 a 21000	21961 a 22000

DIA 5

Número de salas	1º tempo 7h30m Inscrições	2º tempo 10 horas Inscrições	3º tempo 13h30m Inscrições	4º tempo 16 horas Inscrições
1	22001 a 22040		30001 a 30040	
3	22041 a 22080		30041 a 30080	
5	22081 a 22120		30081 a 30120	
7	22121 a 22160		30121 a 30170	31181 a 31230
9	22161 a 22200		30171 a 30220	31231 a 31280
11	22201 a 22240	23001 a 23040	30221 a 30270	31281 a 31330
13	22241 a 22280	23041 a 23080	30271 a 30310	31331 a 31370
15	22281 a 22320	23081 a 23120	30311 a 30350	31371 a 31410
17	22321 a 22360	23121 a 23160	30351 a 30390	31411 a 31450
19	22361 a 22400	23161 a 23200	30391 a 30430	31451 a 31490
21	22401 a 22440	23201 a 23240	30431 a 30470	31491 a 31530
23	22441 a 22480	23241 a 23280	30471 a 30520	31531 a 31580
25	22481 a 22520	23281 a 23320	30521 a 30570	31581 a 31630
27	22521 a 22560	23321 a 23360	30571 a 30610	31631 a 31670
29	22561 a 22600	23361 a 23400	30611 a 30650	31671 a 31710
6	22601 a 22640	23401 a 23440	30651 a 30690	31711 a 31750
8	22641 a 22680	23441 a 23480	30691 a 30730	31751 a 31790
10	22681 a 22720	23481 a 23520	30731 a 30780	31791 a 31840
12	22721 a 22760	23521 a 23560	30781 a 30830	31841 a 31890
14	22761 a 22800	23561 a 23600	30831 a 30880	31891 a 31940
16	22801 a 22840	23601 a 23640	30881 a 30920	31941 a 31980
18	22841 a 22880	23641 a 23680	30921 a 30970	31981 a 32030
22	22881 a 22920	23681 a 23720	30971 a 31020	32031 a 32080
26	22921 a 22960	23721 a 23760	31021 a 31060	32081 a 32130
28			31061 a 31140	31131 a 32176
30	22961 a 23000	23761 a 23775	31141 a 31180	

A GRANDE ESPERA...

Primeiro foram os estudos desesperados, com muitas alunas atravessando madrugadas sôbre os livros. Depois vieram as provas, onde as candidatas sabiam que existiam 70 vagas para mais de dois mil concorrentes. Agora, é a hora e a vez da espera, enquanto não saem os resultados. O ano nôvo traz muitas esperanças, embora reduzidas. As alunas sabem que não existem muitos lugares ao sol. Mesmo sabendo o programa, elas se arriscam a ficar sem escola. Chegou-nos uma sugestão de mãe: «êles poderiam matricular nas escolas estaduais todos os que passarem no Instituto de Educação, e não forem aproveitados». Fica a sugestão, enquanto o resultado não vem...

GINÁSIO ESTADUAL LUÍS DE CAMÕES

Pede-se aos candidatos aprovados e classificados no exame de admissão à 1ª série ginasial, mas que não pretendem ficar neste Ginásio, por terem passado em outro estabelecimento, que compareçam à Secretaria para cancelar a matrícula a fim de não prejudicar os que esperam a vaga.

Ginásio Estadual Luís de Camões

Exame de Admissão — Estão sendo chamados a êste ginásio, nos dias 5 e 6 entre 12 e 16 horas, todos os candidatos aprovados no Exame de Admissão a fim de receberem a guia para o exame médico.

Coluna do Diretório

MANIFESTO VAI AO MEC: FARMÁCIA

"A revisão periódica dos currículos de formação de pessoal de nível universitário, é exigência que se impõe em face da necessidade de ajustá-los à realidade", é um dos trechos da representação encaminhadas à Diretoria do Ensino Superior, por várias entidades representativas dos farmacêuticos, ao defender a urgência de uma reestruturação do currículo e do ensino, na universidade.

Continua: "O isolamento da Universidade, o excesso de teoria, e a deficiência do ensinamento prático, têm contribuído de forma bastante acentuada para formar vários de nossos técnicos, poucos preparados para o pleno exercício de suas atividades".

Depois de especificar o curso de farmácia, acrescenta: "E' preciso considerar-se que o currículo deve, bàsicamente, atender à formação do profissional para o desempenho das tarefas que lhe são exigidas no exercício da profissão, e não aquelas que queremos teòricamente atribuir-lhe".

Justifica: "De nada valerá brilhante curso teórico aliado a excelente ensinamento prático, se êsse técnico não encontrar na vida prática, onde empregar sua atividade; nós, também, entendemos como necessário, que o farmacêutico deva possuir elevada cultura geral e científica".

Ressalva, entretanto: "O que preconizamos é a elaboração do currículo que prepare profissionais aptos ao desempenho das funções para as quais são chamados a exercer, na vida prática".

Após referir-se a alguns pontos específicos do mercado de profissionais, denuncia: "Inteiramente destituídos de fundamento, são os três itens, atualmente em voga: 1) adicionar o título de bioquímico, de vez que esta especialidade faz parte de seu curso; 2) criar o curso de técnico de Farmácia para suprir a carência de farmacêutico; 3) elaborar currículo eminentemente adstrito às ciências naturais e diversificação".

Acentua mais adiante: "O desinterêsse da juventude pelo curso de farmácia, mais se evidenciará quando fôr criado o curso de técnico, pois terá que competir em igualdade de condições com êsse profissional que irá absorver 80% do seu mercado de trabalho; o curso de técnico de farmácia reserva à profissão de farmacêutico, o mesmo futuro cuja realidade hoje se defrontam as honradas profissões de enfermeiro e de contador, ambas de nível universitário, inteiramente absorvidas pelos técnicos".

Conclui: "O que se faz necessário é oferecer ao farmacêutico, efetiva segurança e condições mínimas para o exercício de suas atividades".

Êsse documento foi encaminhado à diretoria do Ensino Superior, assinado pelo presidente da Academia Nacional de Farmácia, professor Evaldo de Oliveira, pela presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado, sra. Zilda Amado Henriques Bremaker, e pelo presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, sr. Macário S. Dias.

HORA DO URBANISMO

No período de 10 a 21 de janeiro de 1967, de segunda a sexta-feira, no horário de 9 às 12 horas, estarão abertas as inscrições no Concurso de Habilitação à matrícula na 1ª série do Curso de Urbanismo, para o ano letivo de 1967. E' de 50 (cinqüenta) o número de vagas estabelecido pela Congregação.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos em formulário próprio, fornecido pela Secretaria, isento de sêlo, acompanhado de diploma de arquiteto, engenheiro-arquiteto ou de engenheiro-civil devidamente registrado na repartição competente.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar carteira de identidade, expedida por órgão oficial; 3 (três) fotografias (tamanho 3x4 cm); atestado de vacinação antivariólica; e o recibo de pagamento da taxa de inscrição.

ENGENHARIA JÁ COMEÇA

A CICE comunica aos candidatos do Concurso Unificado de Habilitação às Escolas de Engenharia e Institutos Básicos que os cartões de identificação, indispensáveis para entrada nos recintos de provas, já estão sendo entregues no escritório central da Comissão, no Largo de São Francisco de Paula, entre 12 e 17 horas.

Ressalta, ainda, que êsses cartões sòmente serão entregues aos próprios candidatos, munidos de identificação.

PUC OFERECE 70 VAGAS ÊSTE ANO

A Escola Politécnica da PUC vai abrir inscrições a partir de 16 de janeiro, para o concurso de habilitação às 70 vagas do Curso de Engenharia de Operação, que tem a duração de três anos.

Para as demais escolas da PUC, as inscrições para o vestibular estarão abertas a partir de 2 de janeiro, exceto na Faculdade de Filosofia que receberá inscrições na segunda quinzena de janeiro e nas Escola de Enfermagem Luísa de Marillac e Faculdade Santa Úrsula, que já estão com as inscrições abertas.

Para o Curso de Engenharia de Operação, as inscrições poderão ser feitas entre 9 e 11 horas e entre 13h30m Vicente, 263 — sobreloja do prédio central, tel.: 47-6030, e 15 horas, na Secretaria da EPUC (rua Marquês de São ramal 18). O concurso de habilitação constará de duas etapas: a primeira fase com Matemática I (Álgebra e Análise), no dia 10 de fevereiro; Matemática II (Geometria Analítica no Plano e Trigonometria), dia 14 de fevereiro; e Física, no dia 16. As provas serão escritas e sempre no horário das 8 horas.

A segunda fase constará de duas provas: Desenho Geométrico, Projetivo e Perspectiva, no dia 21 de fevereiro; e Química, no dia 22. A esta fase só terão acesso os candidatos que alcançarem, no mínimo, grau 4 em cada disciplina da primeira etapa. A nota inferior a 3 em qualquer disciplina na segunda fase ou o não comparecimento a uma prova em qualquer etapa do concurso importará na eliminação do candidato. A organização das questões será feita com base nos programas elaborados para o Concurso unificado de habilitação às escolas de Engenharia em 67, que se encontra na Secretaria da EPUC. Em hipótese alguma, será feita segunda chamada em qualquer das provas tampouco será concedida vista ou revisão de provas.

E' a seguinte a documentação exigida para a inscrição no Curso de Engenharia de Operação: carteira de identidade, prova de quitação para com as obrigações militares e pagamento da taxa de inscrição. As vagas em número de 70, serão preenchidas pelos candidatos melhor classificados, obedecida rigorosamente a ordem decrescente da soma das notas obtidas m tôdas as provas do vestibular. Havendo empate no último lugar, serão aproveitados todos os colocados nesta classificação.

APRENDIZAGEM PARA ESCRITÓRIO

Moças e rapazes que desejam iniciar em escritório, ou ainda, melhorar seus conhecimentos e galgar cargos elevados, devem assistir a uma semana, inteiramente grátis, em um dos estágios práticos; Dactilografia — Aux. de Escritório — Aux. de Contabilidade — Estenografia (Sistema Marti adaptável a qualquer idioma) — Correspondência Comercial — Secretariado — Inglês (Principiantes, médios e avançados). A TÉD é a maior organização de empregos e ensino Comercial prático do País, dando plena garantia de encaminhamento a emprêgo para seus alunos. Faça como centenas de pessoas que foram empregadas após freqüentarem os cursos TÉD — CENTRO — Av. Pres. Vargas, 529 — 18º — Tel.: 43-8523; COPACABANA — Av. Copacabana, 690 — 6º — Tel.: 36-6728; CATETE — Rua do Catete, 216 — s/loja — Tel.: 23-4376; TIJUCA — Conde de Bonfim, 375 — s/loja — Tel.: 34-0489; MÉIER — Rua Dias da Cruz, 185 - s/loja. — Tel.: 49-5068; MADUREIRA — Maria Freitas, 42 — s/ loja — Tel.: 90-1750; N. IGUAÇU — Nilo Peçanha, 185 — s/loja — Tel.: 29-09; NITERÓI — B. Amazonas, 528 — s/loja — Tel.: 2-7861.

GONZALEZ DECIDE SE FICA NO BANGU

O sr. Eusébio de Andrade terá hoje um encontro decisivo com Alfredo Gonzalez, na tentativa da permanência do técnico em Môça Bonita

Alfredo Gonzalez, que retornou ao Rio para passar o Ano Nôvo, tem hoje um encontro marcado na residência do sr. Eusébio de Andrade para decidir a sua permanência ou não no Bangu.

O treinador manteve um contato telefônico ontem com o presidente do Bangu e hoje pessoalmente discutirá as bases da possível renovação do seu compromisso.

SEM EXIGÊNCIA

Gonzalez diz que quando veio para o Bangu não fêz qualquer exigência e contribuiu com uma cota de sacrifício, deixando sua família em São Paulo. Agora para continuar terá que trazer sua família e terá que haver uma compensação financeira, para cobrir os gastos com a transferência de sua residência.

CASTOR EM B. HORIZONTE

Castor de Andrade, vice-presidente de Futebol do Bangu, viajou para Belo Horizonte onde foi acertar com Palmeiras e Cruzeiro a realização de um Torneio Triangular depois do dia 22, no Mineirão. O reaparecimento do Bangu dar-se-á a 15, na cidade de Aparecida do Norte, contra a Ferroviária, de Araraquara.

TROCA

O centro-avante Airton, que pertence ao Flamengo e que últimamente estava na Colômbia, voltou a procurar os dirigentes do Bangu tentando a sua troca por Sabará. O assunto está sendo estudado. Quanto ao meia Ladeira, o Bangu deverá comprar o seu passe em definitivo, pagando ao América de Rio Prêto a soma de 30 milhões de cruzeiros.

FLAMENGO LUTA PARA REDUZIR OS CASTIGOS

Embora dê entrada hoje do recurso das punições sofridas pelos seus atletas no Tribunal Desportivo, sòmente daqui a cinco dias os advogados do Flamengo entrarão com as razões que justificam o documento.

Assim uma petição será feita para que as razões possam ser concluídas lentamente, sabendo-se que terá nada menos de 18 laudas datilografadas e que será pedida a desclassificação da pena de Valdomiro e melhor graduação para a de Almir.

ESTUDANDO

Ontem, o sr. Moreira Bastos estêve na Secretaria do Tribunal de Justiça apanhando dados finais para o recurso, enquanto o advogado Clóvis Sahione, ajudado pelo veterano Valdir Benevento, prepara as razões, fundamentando tôdas elas.

No caso de Valdomiro, por exemplo, os advogados do Flamengo solicitarão a desclassificação de agressão para ato de hostilidade. Também idêntico pedido será feito para Paulo Henrique, embora êste esteja gozando de «sursis» concedido pelo Tribunal.

ESPECIAL

Quase a metade das razões que serão apresentadas, estudando voto por voto dos membros do Tribunal, será dedicada ao caso de Almir cuja punição, segundo os dirigentes do Flamengo, foi ditada pela emotividade dos acontecimentos em campo.

SÓ NA SÚMULA

Tôda a defesa do Flamengo é feita com base na súmula, onde existem realmente algumas contradições que poderão ser exploradas com pleno sucesso pelos advogados do clube. Na realidade, passado o ambiente de emotividade, pela intensidade das penalidades, os dirigentes rubronegros esperam melhor sorte no Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD.

RENGANESCHI

O técnico Renganeschi comunicou-se com os dirigentes da Gávea informando que estará de regresso das férias no próximo dia 7, quando iniciará suas atividades, inicialmente apresentando a lista de dispensas e depois dando conhecimento das negociações feitas em São Paulo, para a contratação de reforços. A êste respeito podemos acrescentar que o sr. Gunar Goransson que ainda está em seu sítio, irá de encontro ao técnico ainda na paulicéa para completar as negociações em tôrno de Nei e saber quanto o Palmeiras realmente quer para emprestar Dudu, Ademar e Tupãzinho, ou qualquer um dêles.

EXCURSÃO

O sr. Flávio Soares de Moura informou ao «DN» que em virtude das punições dos jogadores do Flamengo a excursão para o exterior poderá ser cancelada ou sofrer a redução no número de jogos. Neste sentido está aguardando a chegada do empresário para, juntamente com o vice-presidente Gunar Goransson e o técnico Renganeschi, decidirem o assunto.

IVAIR VAI COM O "REI" PARA LISBOA

SÃO PAULO — Um telegrama de Lisboa aos dirigentes da Portuguêsa de Desportos, solicitando a ida de Ivair à Lisboa, para o jôgo entre Benfica e Sporting, em favor do jogador Vicente, foi respondido afirmativamente e, desta forma, o «príncipe» estará jogando ao lado do «rei», no próximo dia 22, uma vez que Pelé já confirmou o seu embarque para a capital portuguêsa. Pelé jogará meio tempo para cada lado, sendo possível, inclusive, que Ivair faça o mesmo.

Dívidas de Pelé já Pertencem ao Santos

SÃO PAULO — O presidente Atiê Curi disse hoje nesta capital, que o Santos assumiu inteira responsabilidade das dívidas da Sanitária Santista, da qual Pelé é um dos proprietários, num reconhecimento aos serviços prestados ao clube pelo «rei». Disse mais o dirigente santista que não há crise alguma na Vila Belmiro, está tudo ótimo e não é pensamento do clube reformular o elenco e sim reforçá-lo. Acrescentou que o técnico do Santos continuará sendo Lula, que está como antes sempre estêve, bastante prestigiado. Antoninho continuará sendo seu auxiliar e dirigirá o quadro apenas na excursão, porque Lula não poderá viajar. (SP-DN)

Botafogo Sabe Hoje se Atlético Cede Roberto

O Botafogo sabe hoje se contará com o atacante Roberto Mauro, do Atlético Mineiro, para o campeonato de 67, a fim de reforçar o seu ataque e entrar com um time à altura no certame dêste ano, para apagar a péssima impressão do ano de 66, quando o clube não passou de um modesto quarto lugar, muito longe dos ponteiros.

Quanto a anunciada troca de Parada por Oldair, e que se anunciou como proposta que partiria dos alvinegros, nada existe de positivo, mesmo porque o Botafogo se interessa pela permanência do atacante em suas fileiras, embora reconhecendo que o lateral vascaíno é um dos excelentes valôres do atual futebol carioca.

RILDO, NADA

Até agora o Botafogo nada resolveu sôbre a transferência de Rildo e é mais provável que não venda mais o jogador, porque o presidente Nei Palmeiro encontrou resistência nos homens do futebol e manteve-se firme na cifra de Cr$ 250 milhões, à vista, anteriormente pedida.

O diretor de futebol Xisto Toniato, disse mais que se o Botafogo precisar de Cr$ 150 milhões êle arranja do próprio bôlso, sendo por isso desnecessária a venda de um bom jogador apenas porque há um problema de dinheiro. Desta forma, a manter o ponto de vista da maioria dos batafoguenses de prestígio no clube, Rildo não será vendido.

América dá Zèzinho ao Santos e Ganha Haroldo

O América acertou com o Santos a troca de Zezinho pelo zagueiro de área Harol, o qual está na reserva do time santista, que conta com Oberdan e Joel para a posição, ambos jogando bom futebol.

Zezinho seguirá para Santos, o mais breve possível, para fazer exames médicos, a fim de que o negócio fique definitivamente concretizado, o que terminará um longo namôro do clube Vila Belmiro com o atacante americano.

REFORÇAR O TIME

O presidente Volnei Braune justificou a troca com o argumento de que o América tem um ataque relativamente bom e Zezinho é ponta-de-lança e o clube tem Edu e Antunes, ambos muito bons, poderia ser cedido, de preferência em troca de um defensor, pois o problema do América reside na defensiva.

"Galos" Jogam Título

NAGOYA. — A margem de vantagem nas apostas para a luta de hoje, em disputa do título mundial do pêso-galo entre o campeão Masahiko «Fighting» Harada, no Japão, e o aspirante mexicano Jose Medel, diminuiu muito hoje.

Os cronistas desportivos daqui que cotavam antes Harada como favorito na proporção de 6 a 4, agora se acham divididos.

A luta em 15 assaltos terá início às 20h18m (hora local) no Ginásio Municipal de Aichi, em Nagoya.

A opinião geral que prevalece é de que, se a partida terminar por nocaute o vencedor será Medel, mas se a decisão fôr por pontos, triunfará Harada.

Medel, de 29 anos, com seis anos mais que Harada, vai tentar liqüidar a luta durante a primeira metade, ao passo que Harada, com mais vigor, deverá tentar superar o seu adversário.

Medel, que venceu Harada por nocaute técnico numa luta há três anos atrás em que o título não estava em jôgo, garantiu que irá derrotar Harada outra vez.

O mexicano ganhou a luta em Tóquio após ter derrubado Harada três vêzes no sexto assalto.

Dois anos mais tarde Harada ganhou a coroa mundial do pêso-galo, derrotando o brasileiro Eder Jofre, que duas vêzes nocauteou Medel em defesa do título.

Medel, com uma excelente aparência, disse que não sabia como ia vencer desta vez até a hora da luta. Disse não ter tido dificuldades para atingir o pêso.

Um dos promotores disse que Medel ontem, pesou 116 libras, duas a menos que o limite.

FLUMINENSE AINDA É O LÍDER DOS TÍTULOS

A estatística organizada pelo companheiro Osvaldo Lopes de Castro, relacionando todos os títulos e seus vencedores em todos os esportes na cidade, sofreu, na nossa edição de domingo, um corte, no qual várias modalidades e os respectivos campeões sofreram omissão, razão por que, por direito e por dever, republicamos hoje, o trabalho tal qual o original do autor, que nenhuma culpa teve na questão.

Voltamos a apresentar hoje a estatística, organizada há muitos anos, para apontar, ao final de cada temporada esportiva, o clube mais eficiente do Estado da Guanabara. Em 1966, a atividade esportiva carioca foi das mais intensas, pois nada menos que 118 campeonatos foram disputados nos 17 esportes oficialmente reconhecidos. O Fluminense, mais uma vez, laureou-se nessa estatística, já que levantou 43 títulos, seguido do Botafogo e Flamengo com 13 títulos cada um; Tijuca e América, 7 cada um; Judô Clube Haroldo de Brito, 5; Vasco, Guanabara, Clube Municipal e Santa Rosa, 4 cada um; Judô Clube Shungi Hinata, 2, e Bangu, Confiança, Associação Atlética Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Country Clube, Imperial, Vila Isabel, São Cristóvão, Maxwell, Associação Cristã de Moços e Judô Clube Rudolf Hermany, um cada um.

E' de justiça relembrar que o Fluminense sempre foi o clube esportivo mais eficiente do Rio de Janeiro e assim sempre figurou em primeiro lugar nesta estatística.

Embora em 1965, como em outras oportunidades, o clube tricolor não tenha conseguido o título máximo em vários esportes, foi, no entanto, o mais eficiente.

Foram êstes os clubes campeões de 1966:

FUTEBOL

Título	Clube
Campeão da Cidade	Bangu
Campeão Juvenil	Botafogo
Campeão de Aspirantes	Vasco
Campeão Infanto-Juvenil	Fluminense
Campeão de Amadores	Confiança

ATLETISMO

Título	Clube
Campeão Masculino da Cidade	Botafogo
Campeão Feminino da Cidade	Botafogo
Campeão Juvenil Masculino	Botafogo
Campeão Juvenil Feminino	Fluminense
Campeão Masculino de Principiantes	Fluminense
Campeão Feminino de Principiantes	Flamengo
Campeão Masculino de Novíssimos	Fluminense
Campeão Feminino de Novíssimos	Fluminense
Campeão Masculino de Juniors	Botafogo
Campeão Feminino de Juniors	Fluminense
Campeão Masculino de Seniors	Flamengo
Campeão Feminino de Seniors	Botafogo

BASQUETEBOL

Título	Clube
Campeão da Cidade	Botafogo
Campeão Juvenil	Flamengo
Campeão Infanto-Juvenil	Vasco
Campeão Infantil	Tijuca

NATAÇÃO

Título	Clube
Campeão da Cidade	Botafogo
Campeão Infanto-Juvenil	Fluminense
Campeão de Novíssimos	Botafogo
Campeão de Aspirantes	Fluminense

REMO

Título	Clube
Campeão da Cidade	Flamengo
Campeão de Seniors	Flamengo
Campeão de Juniors	Flamengo
Campeão de Novíssimos	Flamengo
Campeão de Principiantes	Flamengo
Campeão de Estreantes	Botafogo

VOLIBOL

Título	Clube
Campeão Masculino da Cidade	Botafogo
Campeão Feminino da Cidade	A A Bco. Brasil
Campeão Juvenil Masculino	Tijuca
Campeão Juvenil Feminino	Tijuca
Campeão Infantil Masculino	Botafogo
Campeão Infantil Feminino	Fluminense

TÊNIS

Título	Clube
Campeão Masculino da Cidade	Country
Campeão Feminino da Cidade	Fluminense
Campeão da 1ª Classe Masculina	Fluminense
Campeão da 1ª Classe Feminino	Flamengo
Campeão da 2ª Classe Masculina	Fluminense
Campeão da 2ª Classe Feminina	Fluminense
Campeão da 3ª Classe Masculina	Fluminense
Campeão da 3ª Classe Feminina	Fluminense
Campeão da 4ª Classe Masculina	Tijuca
Campeão da 5ª Classe Masculina	Fluminense
Campeão Infantil	Tijuca
Campeão Juvenil	Tijuca
Campeão de Veteranos	Tijuca
Campeão de Duplas	Fluminense*

FUTEBOL DE SALÃO

Título	Clube
Campeão da Cidade	Imperial
Campeão Juvenil	Vila Isabel
Campeão de Aspirantes	São Cristóvão
Campeão Infanto-Juvenil	Fluminense
Campeão Infantil	Maxwell

BOXE

Título	Clube
Campeão da Cidade	Santa Rosa B.C.
Campeão de Novos	Santa Rosa B.C.
Campeão de Novíssimos	Santa Rosa B.C.
Campeão de Estreantes	Santa Rosa B.C.

PÓLO AQUÁTICO

Título	Clube
Campeão da Cidade	Botafogo
Campeão Juvenil	Guanabara
Campeão de Aspirantes	Guanabara
Campeão de Juniors	Guanabara

TÊNIS DE MESA

Título	Clube
Campeão Masculino da Cidade	Fluminense
Campeão Feminino da Cidade	Municipal
Campeão Juvenil Masculino	Vasco
Campeão Juvenil Feminino	Fluminense
Campeão Infantil Masculino	Municipal
Campeão Infantil Feminino	Fluminense
Campeão da 2ª Classe Masculina	Fluminense
Campeão da 2ª Classe Feminina	Fluminense
Campeão da 3ª Classe Masculina	Municipal
Campeão da 3ª Classe Feminina	Fluminense

TIRO AO ALVO

Título	Clube
Campeão da Cidade	Fluminense
Campeão de Revólver	Fluminense
Campeão de Pistola	Fluminense
Campeão de Silhuetas	Fluminense
Campeão de Carabina Deitado	Fluminense
Campeão de Carabina três posições	Fluminense
Campeão de Fuzil de Guerra	Fluminense

ESGRIMA

Título	Clube
Campeão da Cidade	Flamengo
Campeão de Florete	Fluminense
Campeão de Espada	Flamengo
Campeão de Sabre	Flamengo

ARCO E FLEXA

Título	Clube
Campeão Juvenil Masculino 1ª Cat.	Fluminense
Campeão Juvenil Feminino 1ª Cat.	Fluminense
Campeão Juvenil Masculino 2ª Cat.	América
Campeão Juvenil Feminino 2ª Cat.	Fluminense
Campeão Infantil Masculino 1ª Cat.	América
Campeão Infantil Feminino 1ª Cat.	Fluminense
Campeão Infantil Masculino 2ª Cat.	América
Campeão Infantil Feminino 2ª Cat.	América
Campeão Masculino de Estreantes	Vasco
Campeão Feminino de Estreantes	Fluminense
Campeão Masculino da 2ª Categoria	Municipal
Campeão Feminino da 2ª Categoria	Fluminense
Campeão Juvenil Masculino Estreantes	América
Campeão Juvenil Feminino Estreantes	Fluminense
Campeão Infantil Masculino Estreantes	América
Campeão Infantil Feminino Estreantes	América

SALTOS ORNAMENTAIS

Título	Clube
Campeão da Cidade	Fluminense
Campeão Infanto-Juvenil	Fluminense
Campeão de Juniors	Fluminense
Campeão de Novíssimos	Fluminense
Campeão de Estreantes	Guanabara

JUDÔ

Título	Clube
Campeão da Cidade	J.C. H. de Brito
Campeão Absoluto	J.C. H. Melodi
Campeão Juvenil	J.C. Shunji Hinata
Campeão de Faixa Preta por Dan	J.C. H. de Brito
Campeão de Faixa Preta por Equipe	J.C. H. de Brito
Campeão Infanto-Juvenil	Ass. Tijuca Judô
Campeão Infantil	J.C. Shunji Hinata
Campeão Faixa Marrom	J.C. R. Hermani
Campeão de Faixa Roxa	J.C. H. de Brito
Campeão de Faixas Branca e Verde	J.C. H. de Brito

GINÁSTICA

Título	Clube
Campeão Juvenil Masculino	A.C.M.
Campeão Juvenil Feminino	Flamengo

Resumo do "DN"

MANILHA, 2 — O Brasil sagrou-se vitorioso por 4 a 1 sôbre as Filipinas hoje na partida internacional de tênis em estilo da 'Copa Davis hoje terminada, porém o seu tenista franco favorito, Thomas Koch, foi inesperadamente derrotado.

Koch, de 21 anos, canhoto, que derrotou alguns ases mundiais do tênis, perdeu por 7/5, 6/8 e 5/7 para Eddie Cruz, o quarto tenista das Filipinas. Anteriormente, Edson Mandarino tinha derrotado fàcilmente Raimundo Deyro, o tenista número dois das Filipinas, por 6/1, 7/5 e 6/0. Koch não pôde exibir sua excelente forma com a qual derrotou fàcilmente Deyro no primeiro dia da série de partidas.

Ao fim do jôgo, Koch disse que estava muito cansado. «Não é fácil jogar 12 sets em três dias» — disse. O Brasil ganhou as duas partidas de simples no sábado e também as duplas de ontem assinalando sua superioridade no prélio internacional. Koch e Mandarino viajarão amanhã para a Índia onde vão copetir nos campeonatos indianos. (R-«DN»)

—◆—

SÃO PAULO, 2 — Uma unha encravada foi a causadora da derrota do campeoníssimo belga Gaston Roelants, na Corrida de São Silvestre, ganha pelo colombiano Mejias Flôres. Mesmo tendo parado durante o percurso da corrida, Roelants ainda ocupou o segundo pôsto numa demonstração de que teria sido o vencedor caso tivesse uma corrida normal. Roelants foi o vencedor da prova nos anos de 64 e 65. Os cinco primeiros colocados e respectivos tempos foram os seguintes: 1º — Mejias Flôres, da Colômbia — 29'57" e 7/10; 2º — Gaston Roelants, da Bélgica — 30'50" e 7/10; 3º — David Michael, da Inglaterra — 30'52" e 4/10; 4º — Manfred Letzerich, da Alemanha — 30'54" e 4/10;; e em 5º — Juan Martines, do México — 31'24" e 3/10. O primeiro dos brasileiros foi Antônio Nogueira de Azevedo, do Goiana S. C., com o tempo de 31'32". O segundo brasileiro foi Orides Alves, da Fôrça Pública, com 31'47".

—◆—

COLOMBO, 2 — Um jovem pugilista que foi sôlto da prisão para concorrer por Ceilão nos Jogos Asiáticos do mês passado foi prêso novamente, após um assalto e roubo no dia de Natal. O pugilista, Vidanage Pathiranace Piyadasa, de 27 anos, recebeu indulto em novembro, dois meses antes do término da sentença de seis anos por cumplicidade com uma quadrilha de criminosos, para poder disputar por Ceilão o título de pêso pena. Êle e mais três serão levados perante um tribunal daqui na próxima quinta-feira, por terem assaltado dois motoristas de táxi e roubado cêrca de 15 libras esterlinas em dinheiro e relógios de pulso. Desde que voltou dos Jogos em Bangcoque, onde foi derrotado na primeira luta, Piyadas tem morado com o superintendente da prisão Paddy Silva, o homem que lhe ensinou o boxear quando estava na cadeia. (R-«DN»)

—◆—

BELO HORIZONTE — A diretoria do Atlético estudará, hoje, a proposta do representante do Internazionale, jornalista Gerardo Sanella, para a cessão de Silva, ao clube mineiro, até julho dêste ano, mediante uma compensação financeira de Cr$ 40 milhões. Caso o Atlético aceite a oferta, o presidente Eduardo de Magalhães Pinto entrará em contato com Sanella e êste resolverá o assunto com os dirigentes do Barcelona, quando de sua viagem para a Espanha.

—◆—

SÃO PAULO — O empresário Samuel Ratinoff disse em São Paulo que fêz uma proposta ao Santos para que Pelé acompanhe a delegação santista na excursão programada para êste mês, proposta esta — que prevê uma boa gratificação — por fora, para o «rei», considerado pelo empresário como imprescindível para que o Santos seja de fato uma grande atração, no Exterior. A proposta do empresário foi feita depois de saber que o famoso atacante havia solicitado licença ao clube para não excursionar, em vista do nascimento do seu filho marcado para êste mês.

—◆—

JOHANNESURG, AFRICA DO SUL, 2 — Pedro Rodriguez, ex-defensor das côres mexicanas no automobilismo mundial, conseguiu, após um final dramático, vencer o Grand Prix da África do Sul. Rodriguez levou a bandeirada final 26 segundos antes do rodesiano John Love e, assim, sagrou-se vencedor da primeira das onze corridas do Campeonato Mundial de 1967. Pilotando uma Cooper-Maserati, Rodriguez tomou a liderança quando Love, ao volante de uma Brabham-Climax, foi obrigado a parar no boxe faltando seis voltas para o final. John Surtees (Honda), ex-campeão mundial, foi o terceiro colocado. O calor e altitude pesaram na balança e apenas oito dos 18 concorrentes completaram as 80 voltas do Circuito de Kylani, com 4.002 quilmetros. (R-«DN»)

—◆—

BOGOTÁ, 2 — A imprensa colombiana descreveu a vitória do corredor colombiano Álvaro Mejias Flôres na São Silvestre em São Paulo como a «Corrida do Ano».

As comemorações do nôvo ano transformaram-se em celebrações barulhentas quando as estações de rádio e televisão transmitiram a notícia da sensacional vitória do colombiano.

Em Cali, onde o Festival Anual da Cana de Açúcar estava sendo realizado, os manifestantes cantaram solenemente o hino nacional quando a notícia chegou. Enquanto isso o jornal local «Em Tiempo» e rádio anunciaram que redobrariam os esforços para levantar fundos que permitissem que Mejias comparecesse aos acontecimentos posteriores de campo e pista êste ano.

Mejias está programado para tomar parte nas competições de campo e pista de San Sebastian, Espanha, no fim dêste mês, e no Campeonato Interno de Amador Norte Americano que será realizado de 17 de fevereiro a 3 de março.

Campanhas de levantamento de fundos anteriores permitiram-no comparecer às recentes «Pequenas Olimpíadas» no México onde ganhou as corridas de 5.000 e 10.000 metros, e a São Silvestre em S. Paulo. (R-«DN»)

—◆—

PORT ELIZABETH, ÁFRICA DO SUL, 2 — Ronald Barnes, do Brasil, derrotou hoje John Summerton, da África do Sul, por 6 x 2, 6 x 1, na segunda rodada do Campeonato de Tênis de Grama da província Oriental. (R-«DN»)

Pincus é o Homem da Pílula, Que o Mundo Inteiro Discute

UM perigoso aprendiz de feiticeiro, um sábio tão importante quanto Pasteur, o horror de milhões de católicos norte-americanos, um simples e frio assassino — as opiniões se dividem sôbre Gregory Pincus o homem que inventou a pílula anticoncepcional.

O que ninguém mais discute é que, certo ou errado, a invenção de Pincus não foi desprezada. Muitos laboratórios fabricam sua pílula e dez milhões de mulheres, no mundo inteiro, as consomem. Antes de ser biólogo, Pincus só se interessava por agronomia.

Êsse homem tão discutido por causa de suas pesquisas dos mecanismos de reprodução humana, poderia nunca ter deixado seus estudos de agronomia, matéria que seu pai lecionava. Mas um dia êle visitou um laboratório de genética. Então começa a história.

PRIMEIRO, FORAM OS COELHOS

No laboratório, Pincus se interessou em saber como os coelhos se reproduzem. Depois, ficou sabendo que não era muito fácil comprar coelhos no lugar, para fazer experiências. E imaginou como seria mais prático para a ciência provocar reproduções artificiais.

Entre esta visita ao laboratório e a descoberta da inseminação artificial, Pincus passou 20 anos estudando. Abandonou a agronomia, brigou com o pai, leu e pesquisou muita coisa sôbre ovulação, fecundação e gestação dos mamíferos.

Foi nesta época que Margaret Sanger procurou conhecê-lo. Ela lutava, desde 1931, por anticoncepcionais. Ao saber de suas pesquisas, Margaret conseguiu 2.300 dólares da Federação Americana de Planificação da Família e ofereceu-os a Pincus.

Êle aumentou a intensidade dos seus trabalhos, com êsse dinheiro. Estudou esterlidade e fertilidade e descobriu que dois órgãos comandam as operações que preparam a ovulação: o hipotálamo e a hipófise. Por curiosidade, imaginou que a ovulação poderia ser bloqueada, imitando-se os processos naturais.

Pincus apareceu primeiro nos jornais como o criador de ratos sem pai, inventando a inseminação artificial. Depois, usou a progesterona para diminuir a esterilidade de pacientes. E descobriu que elas ficavam grávidas logo depois que paravam de tomar êste hormônio.

Estava inventando o anticoncepcional. A progesterona inibe a ovulação e impede a gravidez. Seu principal colaborador foi um professor de Ginecologia, de Harvard, dr. Rock, pai de 5 filhos e avô de 19 crianças. Pincus em seguida experimentou a pílula em 1.600 mulheres de Pôrto Rico, com sucesso absoluto.

A PILULA DA MANHÃ SEGUINTE

Gregory Pincus foi professor nas universidades de Harvard, Clark, Tufts, Boston. Desde 1944, é co-diretor da Fundação de Biologia Experimental de Worcester, Massachusetts. Tem trabalhos importantes sôbre cancerologia, artritismo e distrofia muscular.

A invenção da pílula anticoncepcional não o deixou inteiramente realizado. Êle agora está tentando uma outra, em animais, por enquanto: é a pílula da **manhã seguinte**, como a batizou. Esta nova pílula é diferente da primeira, que inibe a ovulação.

Ela age sôbre o óvulo que está na trompa, onde já poderia ter sido fecundado. Pincus e o Colégio Americano de Obstetras acham que isso não muda as coisas de figura. Dizem que só se pode pensar em vida depois que o óvulo andou pela trompa, o que leva cêrca de uma semana, e fixou-se no útero.

Mas os católicos norte-americanos estão chocados. Houve uma aprovação discreta para a primeira pílula, porque ela agia sôbre o óvulo não fecundado. Agora, acham que esta nova pílula equivale a um abôrto, porque expulsa do organismo um óvulo que pode estar fecundado.

Pincus ainda levará dois anos experimentando-a pílula da **manhã seguinte**. Se a ciência aprová-la, poderá ser tomada 24 ou 48 horas após a relação sexual. Êle acha isso muito importante porque as pílulas de hoje exigem um contrôle muito rigoroso. Devem ser tomadas a partir do quinto dia do ciclo, durante 20 dias; se houver algum esquecimento, a gravidez se realiza.

— «Isso não é nada», garante Pincus. Para êle, não vai demorar muito para que um óvulo fecundado possa ser extirpado de uma mulher e transplantado para o útero de outra. — «Recebo muitas cartas de mulheres casadas, com homens estéreis. Elas me suplicam para que lhes enxerte um óvulo fecundado. Num mundo onde a solidão e o isolamento pesam tanto sôbre as pessoas, essa técnica talvez solucione problemas que, hoje, hoje, exigem psiquiatras».

CARNAVAL COMEÇA AQUI

Hoje iniciamos a cobertura para o carnaval-67, que promete ser dos melhores. A cara enorme da figura acima, que representa Momo europeu, nada influi, mesmo porque o nosso Momo é cem vêzes mais simpático e folião. Mas carnaval mesmo será com o "DN", presente aos bailes, ruas e escolas de samba, com uma equipe trabalhando dia e noite para dar ao carioca tôdas as informações sôbre a grande festa. E ela tem início na 4ª página dêste Caderno. Vamos lá.

Telhado de Vidro

• NESTOR DE HOLANDA

Ato Pluvial

Não deve chover no Dia de Natal. O marechal Castelo Branco, que bateu todos os recordes nacionais e internacionais de redações de leis, bem poderia baixar mais um, proibindo a chuva natalina. Seria, nos moldes dos atos institucionais e adicionais, seu Ato Pluvial.

Porque, domingo, enquanto as nuvens se precipitavam sôbre a Rua Figueiredo Magalhães, estive algum tempo em minha varandinha de pensar, a observar as crianças felizes que, na noite anterior, tinham sido visitadas pelo sórdido velho discriminador. Nas salas de apartamentos vizinhos, nos [illegible] de edifícios, os ganhadores de bicicletas, bolas, [illegible], patins, velocípedes, diversos outros brinquedos que exigem tempo bom e temperatura estável esperavam, ansiosamente, que a chuva passasse. Mas a chuva não passou. E nenhum brinquedo pôde ser inaugurado.

Lembro-me do Natal de minhas calças compridas. Antigamente, as calças iam crescendo na mesma proporção em que os meninos cresciam. Primeiro, ganhavam pernas até o meio das coxas. Depois, desciam até os joelhos. Mais algum tempo e se transformavam em três-quartos. Por fim, o grande dia das calças até os tornozelos, e, conseqüentemente, paletó, gravata, colarinho sôlto e botões para prendê-lo à camisa, abotoaduras e chapéu. Era o enxoval de homem. Ganhei o meu pelo Natal. Iria estreá-lo à noite, na Ladeira do Varadouro, em Olinda. Havia presépio, bumba-meu-boi, pastoril com o velho Canela de Vidro, [illegible] o ano todo, mas familiar quando Cristo nascia, e havia mamulengo do [illegible] Babau. Mas choveu. As bainhas [illegible] calças compridas ficariam em frangalhos. O [illegible], velho sonho de menino provinciano, [illegible]. Fiquei em casa, todo uniformizado, na [illegible], indignado com o mundo, rompido com a Humanidade. Acho que foi aquela a minha primeira decepção [illegible] coisas boas da vida.

[illegible] hoje, quando adquiro algo de que realmente gosto [illegible] ansioso para estreá-lo. Um simples calção de banho [illegible] deixa com vontade de que faça bom tempo, para eu [illegible]. Se ganho guarda-chuva nôvo, aproveito a [illegible] do tempo, por mais fraca que seja, para [illegible] comprar cigarros, mesmo que eu tenha cigarros. [illegible] em minha varandinha de pensar. O [illegible] bicicleta montava no selim, tentava acionar os [illegible] mas não conseguia ir além de dois metros. Bicicleta não se põe na chuva. Além do mais, o resfriado [illegible] o menino permaneceu montado, segurando-se à parede [illegible] a espera de tempo melhor.

[illegible] da bola jogava sôzinho, empregando chutes fracos [illegible]. O do velocípede dava passeios curtos [illegible]. O dos patins mantinha a mão na parede. [illegible] bicicleta. E da pipa apenas mostrou o presente [illegible] e foi guardá-lo, antes que se molhasse. E, assim, a [illegible] transformou em castigo para a garotada os brinquedos recebidos durante todo o ano.

[illegible], portanto, a necessidade de um Ato Pluvial do marechal Castelo Branco. Êle está com a fôrça. Deve ter [illegible] para proibir que chova no Dia de Natal, isto em [illegible] da alegria das crianças.

Seria, talvez, seu único ato destinado a trazer benefícios [illegible]...

TELHAS SÔLTAS

• DISCO — Recebo de Philips um LP excepcional: o [illegible] notável pianista [illegible] em Moscou com o prof. Heinrich Neuhaus [illegible] o mestre: «Na minha opinião, é um gênio» [illegible] foi gravado durante os recitais de [illegible] Palermo e Veneza. Executa Chopin, [illegible] Scriabin.

• LIVRO — [illegible] Livros de Portugal em edição comemorativa do 25º aniversário de sua fundação «O Menino [illegible] de Natal» de [illegible] Meireles. Parabéns [illegible] da editora João Fonseca Marzano, pela [illegible].

CARLITOS

Um Terremoto

Não bastavam já, as preocupações que Charlie Chaplin tem com os filhos Michael e Geraldine (a propósito: parece que esta casou-se secretamente com um ator espanhol) e está ameaçado de um nôvo escândalo. Lita Grey, que foi a segunda de suas quatro espôsas, anunciou que vai escrever um livro de memórias onde seu ex-marido é retratado sob aspecto nada favorável. Lita, que tem hoje 58 anos e vive em Paris, afirmou que Carlitos é uma espécie de «terremoto vivo» e que viver com êle é uma emprêsa desesperada. «Apenas me conheceu — diz ela — Chaplin começou a me fazer verdadeiro cêrco. Eu tinha 15 anos. Quando fiquei grávida, êle pouco se importou e não queria casar-se comigo. Ofereceu-me até uma soma razoável para que eu o livrasse de minha presença».

As revelações de Lita Grey (que deve ser também um terremotozinho) continuam nesse tom. O que resulta, porém, não é tão mau assim. Diz ela que Carlitos era simpático e generoso. Quando se divorciaram êle deu-lhe dinheiro suficiente para o resto da vida (quase um bilhão de cruzeiros) e afirma: «Ser sua espôsa foi para mim uma experiência inesquecível. À parte as incompreensões e as teimosias, Chaplin é o homem com que tôdas as mulheres sonham e que pouquíssimas encontram. A lendária carga de energia de que êle dispõe não é invencionice, é pura realidade. Viver ao lado dêle constitui tumultuosa e contínua aventura».

Vamos ver como Carlitos vai reagir a essa nova bomba... (IBRASA)

Pobres Cabeludos

Incomensurável incompreensão cerca os cabeludos em todo o mundo. Não há tolerância para com êles, como se usar cabelos compridos fôsse atestado de crime e corrupção quando não é senão uma volta a passados costumes, de acôrdo com aquela concepção, aliás sábia, de que a moda é uma roda. Em alguns lugares os cabeludos passam mal mesmo.

Em Vladivostok, também, a polícia não lhes dá tréguas. As autoridades locais tiveram lá uma idéia mais ou menos semelhante à idéia "esvazia pneus" do cel. Fontenelle. As ruas da cidade são patrulhadas, durante a noite, por grande quantidade de "drbuienjki", o que quer dizer "policiais voluntários", que andem aos pares como Cosme e Damião e devidamente munidos de apetrechos depilatórios: tesoura e máquinas. Assim que encontram um cabeludo agarram-no, imobilizam-no e entram em ação as tesouras e máquinas, rapando as bem cuidadas cabeças que escondem, sob os longos cabelos, tão delicadas ilusões.

Mas a coisa não termina aí. Acaba a operação, os voluntários rapadores de cabelos fazem uma proposta ao rapado: Agora, escolha. Ou vai passar uma noite no xadrez, ou se alistar nas colunas dos voluntários rapadores de cabelos".

NO MUNDO DOS AMERICANOS (5)

VIVA A ABI!

• LAUSIMAR LAUS

Eve Edstrom, a jornalista de *Washington Post*, nos recebe hoje para um almôço muito gostoso, num autêntico papo jornalístico, no *Women's National Press Club*, do qual é presidente. Ela é uma das mais famosas repórteres de Washington, cheia de prêmios importantes, e amiga particular do senador Bob Kennedy.

Aquêle jeito nervoso de mulher muito ativa, numa magreza característica de gente inquieta da viva imprensa, primeiro quer mostrar a casa:

— Nesta cadeira já se sentaram, primeiro Kruschev e depois De Gaulle, que nos fizeram uma visita especial. Pelos corredores estão, nítidas e grandes, as fotos dos dois políticos internacionais, muitos delas com prêmios nacionais de melhores dos dois acontecimentos — visita de Khruschev e De Gaulle — feitas por repórteres filiadas ao Clube de Eve.

Ela explica que tôdas as pessoas importantes que chegam a Washington visitam, a convite, o Women's National Press Club. Agora mesmo está convidado, para o dia 16 próximo, o Presidente das Filipinas Ferdinando E. Marcos que falará sôbre as mulheres nas atividades cotidianas, mas não no *Women's* e sim no National Press Club que é uma espécie de ABI no Brasil. A coisa é difícil de compreender, mas é mais ou menos o seguinte: essa associação de imprensa, de âmbito nacional, jámais deu direito às mulheres de a ela se associarem, embora elas tenham o mesmo cargo na imprensa e às vêzes até muito gabarito que muitos homens que delas não querem saber. As brigas começaram há muitos anos, precisamente há 47 longos janeiros. Os jornalistas homens não querem saber de associadas mulheres, por nada dêste mundo. E então elas fundaram o seu clube. Mas o engraçado é que tudo fica no mesmo edifício, onde há restaurantes separados, sem ser permitido às mulheres, congregadas no clube das jornalistas, penetrarem sequer para uma rápida passagem.

No salão-restaurante dos homens só são admitidos mulheres que sejam convidadas por êles, ou então, como no caso de Eve Edstrom, que sejam casadas com um dêles. E foi por isso nós pudemos almoçar dentro da maçonaria dos homens jornalistas, fazendo figa a êsses estranhos confrades. Até parece coisa da Academia Brasileira de Letras!

Agora mesmo criou-se o maior caso, com o convite feito ao presidente das Filipinas, pois os homens não admitiam a hipótese das evas penetrarem em seu recinto. Uma grande campanha foi feita pelas asssociadas do *Women's National Press Club*, através de seu jornal impresso especialmente para êsse fim, com charges e caricaturas. Em uma delas parece a espôsa do Presidente das Filipinas empunhando uma grande bandeira em que se leem a legenda: Igualdade para as mulheres de Washington". E a muito custo os jornalistas permitiram que 48 mulheres fôssem convidadas para a sessão, já que o National Press Club é muito maior em número que o Women's National Press Club e o Presidente não poderia atender ao convite das mulheres, deixando os homens na mão.

Eve explica que a mulher do Presidente das Filipinas é um símbolo na sua reivindicação, pois foi quem obteve uma grande maioria de votos para o marido, através de seu charme e bondade no âmbito popular. E explica que "quando a mulher quer, Deus quer". Talvez seja por isso que os homens de Washington não as topam dentro de seu terreiro.

Podem estar certos de que a coisa impressiona a gente. De onde virá essa discriminação jornalística tão ferrenha? Afinal, os Estados Unidos brilham em tôda a linha de novidades terrenas e extra-terrenas, para que as môças Washingtonianas não tenham um lugarzinho no NPC (Clube Nacional de Imprensa).

— E como são êsses monstrinhos no cotidiano, no jornal em que vocês trabalham e lutam pelos mesmos ideais? São assim também? Ou será que vocês têm de vestir-se de homens? — perguntamos a Eve.

Nada disso. São amigos fabulosos, como se a gente fôsse do sexo dêles. Olhe: no Washington Post, por exemplo, nossos colegas parecem irmãos da gente, de tão amigos que são. Agora, aqui no Clube é isso que você vê.

A verdade é que elas sabem o que querem e continuarão lutando por uma congregação sem limites, onde as damas possam ter as mesmas regalias e acolhimento como temos dentro da nossa querida ABI, que nunca viu saias, mas inteligências e capacidades de trabalho. Nêsse caso, viva a nossa ABI!

De vez em quando o clube das mulheres jornalistas comemora um país, recebe visitas e convidados, para um ágape típico. Há pouco comemorou-se o dia do Brasil e foi servido um comprido café até as tantas.

O marido de Eve Edstrom é Ed Edstrom, grande jornalista, ex-presidente do National Press Club, e hoje, assessor de James W. Symington, chefe do Cerimonial da Casa Branca. Ela é mulher importante, quer no Senado ou na Câmara dos deputados, pelas causas que tem abraçado em suas campanhas jornalísticas.

Há pouco, Eve fêz pesquisas, procurou provas e mostrou, com seus artigos, que em Washington havia uma pobreza imensa, com crianças famintas e gente morrendo de fome, ali bem perto, pelas redondezas da Casa Branca. Os políticos não acreditavam, mas enfim, ela conseguiu fazê-los voltar os olhos para baixo e então votaram consciente da sua verdade, dizendo: "isso é para os famintos da senhora Eve Edstrom". Quando lhe dissemos que não podíamos também acreditar que existisse tal pobreza nesta linda e rica cidade, Eve explica que é preciso mergulhar mais, para ver. Mas se quiser dar o mergulho, ninguém precisa ir até o fundo.

Com isso Eve criou em tôrno de si a simpatia geral de sua cidade e os políticos do Senado e Câmara a tem de ôlho vivo, como uma futura colega em prol da assistência social, setor que aborda com muita eficiência em seu trabalho jornalístico no Washington Post.

Amanhã, nosso roteiro é Niagara. Mandarei notícias das cataratas a vocês.

HORÓSCOPO

TERÇA-FEIRA

ÁRIES — Organize seus planos e idéias para evitar a confusão em seu serviço. Seja cauteloso com as coisas que prometer fazer.

TOURO — Nos setores particulares e profissionais aspectos brilhantes e um importante projeto pode agora ser pôsto em prática. Tome decisões.

GÊMEOS — Graças ao seu otimismo e coragem seus problemas terão uma feliz solução. Cuide mais dos assuntos do coração e grande chance de viagem.

CÂNCER — Evite sua tendência neste dia de ficar zangada e triste. Não se preocupe com seus problemas com o tempo êles serão resolvidos.

LEÃO — Cuide de certos problemas hoje sendo realista. Coloque a correspondência em dia e procure distrair-se em boa companhia pela tarde.

VIRGEM — Boas notícias de amigos distantes chegarão para realizar um projeto especial. Organize uma festa e mostre-se empreendedora, otimista e alegre.

LIBRA — Aceite convite para passear assim evitando sua tendência para tristeza nesse período. Um problema sentimental será esclarecido.

ESCORPIÃO — Perspectivas astrais indicam que você fará sucesso com a ajuda de amigos sinceros. Reflita bem antes de tomar uma decisão e seja diplomático ao lidar com superiores.

SAGITÁRIO — Circunstâncias favoráveis farão com que apareça uma ótima oportunidade. Assuntos do coração vão encaminhando-se bem, especialmente se encontrar alguém pela tarde.

CAPRICÓRNIO — Período em que você obterá sucesso em seus ótimos projetos. Entretanto, mantenha-se calma e seja diplomática ao lidar com qualquer pessoa.

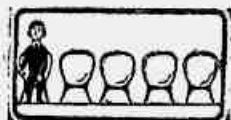
AQUÁRIO — Ótimo dia para você organizar seu trabalho. Boas notícias especialmente de amigos distantes. Dia bom para estudos.

PEIXES — Período em que entrentará muitos problemas mas tente manter sua alegria. Seja perseverante e reflexiva.

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

Um Assunto Internacional

A PRÓPRIA emprêsa distribuidora desta produção da "Seven Arts-Hall Bartlett", deu, indiretamente, a pública classificação de "Um Assunto Internacional", despachando-a para um circuito secundário de salas de exibição.

O filme é, realmente, modestozinho e de aparência despretenciosa. Não se sabe, porém, se essa modéstia foi deliberada ou involuntária. Geralmente todo diretor começa a filmar com a presunção de que vai realizar uma obra-prima. Só mais tarde, quase sempre, diante da evidência das críticas e das receitas de bilheteria, apercebe-se do próprio equívoco.

"Um Assunto Internacional" talvez não tenha sido realizado com êsse otimismo megalomaníaco. Em tela comum e prêto-e-branco, a fita dá a impressão de ter pretendido prestigiar mais a Organização das Nações Unidas do que a própria reputação de seus autores. Ela, de fato, exalta a ONU insistentemente, enquanto a própria estrutura do argumento nada mais ambiciona do que enaltecer o conceito da entidade internacional. Em sua sede, aliás, decorre a maior parte da narrativa, que se concentra nas aflições de um de seus altos funcionários, o jornalista e comentarista de televisão "Frank Larrimore" (Bob Hope) que, após uma de suas intervenções no vídeo, defendendo os direitos universais da criança, vê-se forçado a aplicar, na prática, os nobres e humanitários propósitos: uma mãe, num momento de desespêro, abandona no saguão da ONU sua linda e loura filhinha, com um bilhete endereçado ao combativo defensor da infância.

É evidente que o acontecimento vem criar grandes embaraços ao funcionário, um solteirão desajeitado que não tem meios de safar-se do verdadeiro "presente de grego" que o destino lhe reservara. Bom Hope vai tocando para a frente sua inesperada função de babá, aproveitando as oportunidades para soltar suas tradicionais piadinhas e dando, vez e outra, aquela inconfundível coçadinha na ponta do nariz.

"Larrimore" não possui a menor aptidão para guardião da encantadora criança de país e nacionalidade desconhecidos. Eis quando as coisas se complicam: o incidente ganha publicidade e se transforma em caso político internacional. Numerosos países-membros da ONU passam a disputar a adoção da criança, nisso empenhando seu prestígio e, inclusive, utilizando-se da persistente colaboração de suas mais belas e inescrupulosas funcionárias, instruídas para que convençam "Larrimore" a conceder-lhe a adoção do nenê. Nesse propósito as mocinhas usam a técnica da sedução e da chantagem sentimental. Mas o solteirão é incorruptível, mesmo diante do atraente subôrno que lhe chega sob a forma de uma beldade que se introduz em seu quarto. "Larrimore" é empedernido e leva mais a sério a missão diplomática do que o próprio prazer que lhe oferecem as patrióticas funcionárias internacionais. Afinal, conquistado, êle próprio, pelos encantos do bebê, resolve ficar com a criança, depois de discursar na Assembléia-Geral da ONU, com promessas de edificante ternura, com as quais provoca a ovação dos diplomatas mundiais.

CÂMARA EM AÇÃO

Na Inglaterra — Uma versão cinematográfica do balé "Romeu e Julieta", de Kenneth MacMillan, o primeiro a ser inteiramente filmado na Inglaterra, foi apresentada em pré-estréia mundial no "Royal Festival Hall", de Londres. O filme, de duas horas de projeção, foi dirigido por Paul Czinner para a Organização Rank. Czinner utilizou-se da técnica de criar um desempenho autênticamente para o palco, com a descida da cortina entre os atos e as tradicionais "chamadas" ao final de cada um dêles.

— o —

Na França — Robert Hirsch será o herói de um filme realizado por Norbert Carbonneaux, seguindo um roteiro de Didier Goulard. Representará o papel de um livreiro de bairro, adepto do ioga, que um dia herda de uma tia, que está longe, uma enorme fortuna e uma emprêsa comercial de caráter um tanto singular, que o coloca à frente de um batalhão de bonitas jovens. Fala-se em Edwige Feuillère para ser a contraparte de Robert Hirsch nessa comédia.

— o —

Na Itália — O diretor Carlo Lizzani prepara-se para levar à tela os episódios que, causando a morte do príncipe herdeiro da Áustria, foram o estopim da Primeira Grande Guerra. Título do filme: "Sarajevo 1914", e a síntese do argumento foi assim definida pelo próprio diretor: "Como se pode abalar um continente com três tiros de pistola?" Lizzani declarou que tenciona ater-se rigorosamente ao relato dos textos históricos, inclusive porque, explicou, "descobri que a História é muito mais romanesca do que se pensa". Para intérpretes estão cogitados Shelley Winters, Gert Froebe, Gian Maria Volonté, Peter Mac Enery e outros.

O Maior Dos Vampiros

O Cine Alaska exibe, desde ontem, a reprise de uma das obras-primas do cinema alemão: "M — O Vampiro de Dusseldorf", realizado por Fritz Lang em 1932 e interpretado, de "maneira comovente e inquietante", como disse Sadoul, por Peter Lorre, recentemente falecido. Eis, na foto, em cena da célebre produção alemã, o patético assassino de crianças que os mendigos de Dusseldorf julgam e quase executam por suas própria mãos

ACONTECIMENTOS

70 Anos Muito Ligeiros — A decepção que, segundo dizem, causou a Ademar Gonzaga e a Paulo Emílio a edição do livro "70 Anos de Cinema Brasileiro", também sente, com mais razão, o leitor, sobretudo quando constata que para tão longo tempo corresponde um texto curto, excessivamente sucinto e esquemático. O livro é mais um esbôço informativo do que um estudo percuciente de análise e interpretação crítica. Esperava-se uma obra definitiva. O que se editou, entretanto, é um álbum pitoresco, com comentários ligeiros de uma atividade que merece um esfôrço de pesquisa mais aprofundado como, por exemplo, o que Galante de Sousa vem realizando no domínio do teatro. Com mais modéstia, um espírito mais autêntico de historiador, Alex Viany escreveu "Introdução ao Cinema Brasileiro", editado pelo Instituto Nacional do Livro, e que continua sendo o melhor estudo do cinema brasileiro em sua trajetória histórica. De qualquer forma, no entanto, vale o belo esfôrço de Gonzaga e Paulo Emílio, de quem é lícito esperar, no futuro, obra de mais fôlego e amplitude.

— X —

A Melhor Escola de Cinema — O padre Massote, que teve brilhantíssima atuação como Secretário-Geral dos seminários da recente Segunda Semana do Cinema Brasileiro, realizada em Brasília, foi um admirável propagandista de sua grande obra em Belo Horizonte, a Escola Superior de Cinema, da Universidade Católica. Trata-se, realmente, do mais importante estabelecimento de ensino cinematográfico em funcionamento no país, com cursos de quatro anos de duração, aulas práticas e filmagens de 16 e, agora, 35 milímetros. Preparam seus alunos, inclusive, um filme de longa-metragem, em três episódios, padre Massote, para tanto, já adquiriu equipamento de filmagens e de montagem, cogitando de, num breve futuro, instalar na capital mineira, completos laboratórios de revelação, copiagem e som.

Êles Cantam, Dançam e Interpretam

Aí estão dois famosíssimos intérpretes inglêses, reunidos pela primeira vez, no filme "Dr. Dolittle", uma produção da "Fox", recentemente concluída na Inglaterra. Êle é Rex Harrison e ela é Samantha Eggar. Participam do elenco do nôvo musical dirigido por Richard Fleischer no qual se conta a história de um médico veterinário que possuía o dom de falar com os animais. Dezesseis novas canções foram escritas especialmente para "Dr. Dolittle". Pela primeira vez em sua carreira, a notável intérprete de "O Colecionador" dançará e cantará num filme, cujo roteiro foi escrito por Leslie Bricusse, com coreografia de Herbert Ross e que tem, ainda no elenco, Anthony Newley e Hugh Grifith

Êles só Cantam

Estes cinco cabeludos são os "Herman's Hermits" famosos cantores de iê-iê-iê e de outras bossas novas. Nos Estados Unidos são, mais ou menos, como os "Beatles" na Inglaterra, o "Brazilian Bitles", no Brasil e como outros conjuntos espalhados pelo mundo inteiro, que se imitam uns aos outros. A rapaziada de juba capilar aparece no filme "Agüenta a Mão!" (parece título de chanchada brasileira), lançamento de quinta-feira no circuito "Metro"

Teatro

HENRIQUE OSCAR

«O Homem do Princípio ao Fim» Volta Hoje

VOLTA hoje, têrça-feira, 3, às 21h30m, ao cartaz do Teatro Santa Rosa, o espetáculo "O Homem do Princípio ao Fim", que teve suas apresentações ali interrompidas em meados do ano passado, para ser levado em excursão pelo Sul e Centro do país. Trata-se de um texto-coletânea organizado por Millôr Fernandes e cujo subtítulo é: "A Breve Canção do Homem neste Mundo de Deus". Compreende as seguintes partes: "O Homem — Seu Amor"; "O Homem — Lôbo do Homem"; "O Homem — Sua Saudade"; "O Homem — Seu Mêdo"; "O Homem — Seu Ciúme"; "O Homem — Sua Solidão"; "O Homem — Seu Deus"; "O Homem — Seu Riso"; "O Homem — Seu Fim" e "Epílogo".

Os textos são de Rubem Braga, Camões, Vinícius de Moraes, Salomão, James Joyce, Gênesis, Goldwater, Shakespeare, Bilac, Gonçalves Dias, Cornélio Pena, Reinaldo Jardim, Brecht, Molière, Lewellin, Santa Teresa de Ávila, Bernard Shaw, Davi, Bertrand Russel, Getúlio Vargas e James Thurber. As traduções, os textos intermediários e outros são de Millôr Fernandes. A direção é de Fernando Tôrres, a música de Oscar Castro Neves, os "slides" são de José Medeiros e a interpretação está a cargo de Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e Conjunto MPB-4.

«SAMBA PARA ENEIDA» HOJE NO CAFÉ TEATRO CASA GRANDE

No Café Teatro Casa Grande, na avenida Afrânio de Melo Franco, 300, no Leblon, terá lugar hoje, têrça-feira, 3, às 21h30m, o espetáculo intitulado "Samba para Eneida", em benefício dessa nossa companheira que se encontra enfêrma, com a participação dos maiores cartazes da música popular brasileira. Ingressos no local ou nas livrarias São José (rua São José, 38) e Civilização Brasileira (rua Sete de Setembro, 79).

ESTRÉIA HOJE EM SÃO PAULO

Foi anunciada para hoje, têrça-feira, 3, a estréia em São Paulo, no Teatro Cacilda Becker, da peça nacional "Boa Tarde, Excelência", original do autor gaúcho Carlos Jockiman, sob a direção de Antônio Abujamrra, cenários de Gilberto Vigna e interpretação de Nicete Bruno, Paulo Goulart e Lutero Luís.

AUXÍLIO ÀS CIAS. TEATRAIS, CIRCOS, AMADORES E OUTROS

A diretora do Serviço Nacional de Teatro assinou edital, estabelecendo normas para a concessão de auxílios às companhias de teatro declamado e musicado, grupos de amadores, circos e pavilhões e entidades ligadas ao teatro, referentes ao primeiro semestre de 1967. Os pedidos são recebidos desde ontem, dia 2 de janeiro, pelo prazo de sessenta dias, na sede do SNT, na avenida Rio Branco, 179, de 14 às 17 horas.

De acôrdo com o referido edital, os pedidos de auxílios estarão sujeitos às seguintes disposições: a) serão apreciados pelo Conselho Consultivo da Campanha Nacional de Teatro, que observará o disposto na Lei 1.565, de 3-3-952, de proteção ao autor nacional; b) o requerente deverá comunicar ao SNT quaisquer outros auxílios recebidos para a mesma montagem; c) será pedida a colaboração dos sindicatos ou associações de classe, quando necessário ou conveniente nos assuntos atinentes às suas atribuições; d) os responsáveis pelos espetáculos subvencionados ficam obrigados a dar a redução de cinqüenta por-cento nos preços normais da bilheteria, para estudantes, bem como filiados às entidades de classe, quando os ingressos adquiridos forem no número mínimo de vinte; e) não será pago auxílio aos requerentes que não tenham prestado conta da aplicação das importâncias recebidas anteriormente; f) não serão recebidos pelo SNT os requerimentos de auxílio com documentação incompleta; g) no ato do pagamento do auxílio deferido pelo SNT, serão exigidas provas de identidade e títulos de eleitor; h) sòmente serão efetuados os pagamentos de subvenções e auxílios mediante a apresentação de certidão negativa fornecida pela Delegacia Regional do Impôsto de Renda e comprovação do recolhimento do Impôsto de Renda da última prestação de contas de auxílio recebido pela entidade beneficiada; i) os casos omissos ou de natureza extraordinária ficarão a critério da direção do SNT.

Os interessados poderão obter na Seção Técnica do Serviço Nacional de Teatro, com o sr. Jorge Gonçalves, melhores informações sôbre o assunto.

CONCURSOS DE PEÇAS «PINHEIRO CHAGAS»

Encerrado o prazo para inscrição de peças no concurso instituído pela família Pinheiro Chagas, para premiar autores brasileiros e portuguêses, a cargo do Convênio Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) — União Brasileira de Escritores (UBE), foram distribuídos à Comissão Julgadora os seguintes originais: "Inês de Castro", de Ribeirinha, "Sem Título", de Dom Danis, "Quem viu a Felicidade?", de Navegador, "O Mar e os Mares", de Salsameron e "O Rei Zumbi", de Artur Silva.

O MAIOR ÊXITO DA CAPITAL FRANCESA

A peça teatral que obteve maior êxito de público, no ano que vem de acabar, em Paris, foi o original da romancista Françoise Sagan "O Cavalo Desmaiado", ainda em cena no Théâtre du Gymnase e que, conforme já divulgamos aqui, o produtor Oscar Ornstein cogita de apresentar no Teatro Copacabana, possivelmente depois do atual cartaz da citada casa de espetáculos, que é "Um Amor Suspicaz" ("The Owl and the Pussycat"), de Bill Manhoff.

DULCINA MORAES NA «ÓPERA» DE BRECHT

Dulcina Morais participará do elenco de "A Ópera de Três Vinténs", de Bertolt Brecht, com música de Kurt Weill, que estreará no próximo dia 10, na Sala Cecília Meirelles. A citada comediante fará o papel de Jenny Espelunca, anteriormente confiado a Berta Loran.

HOJE NO SANTA ROSA — Fernanda Montenegro e Sérgio Brito, que com Fernando Tôrres e o Conjunto MPB-4 interpretam o espetáculo "O Homem do Princípio ao Fim", que volta hoje, têrça-feira, ao cartaz do Teatro Santa Rosa

Show

NEY MACHADO

Começo de Ano

INTERINO

AS comemorações de fim de ano teve de tudo. Criança nascendo, carnaval, Iemanjá fogos de artifício, beijos, promessas, pedidos e romances, uns acabando, outros terminando. Na grande noite do ano a animação foi geral. No Balaio não cabia mais ninguém e a festa só terminou às 8 horas da manhã de domingo. No Copa a coisa não foi tão animada assim e o que de bom mesmo aconteceu por lá foi a beleza de Esmeralda Barros, que mesmo antes que a orquestra desse início ao baile, ela já era tôda animação. Depois, descalça, caminhou pela areia da praia para ofertar seu ramo de flôres para Iemanjá. Mas o Copa não conseguiu repetir o sucesso dos anos anteriores, com a orquestra parando às 4 da manhã e os americanos eram os mais animados da festa. O Golden Room era o salão mais festivo e as músicas de carnaval preferidas do público eram as antigas «Teu Cabelo Não Nega», «Tristeza», «Vem Chegando a Madrugada», «Lua Camarada», [illegible] da Onça» e tôdas elas perdendo para «A [illegible]», que foi tocada nos três salões do Copa umas 18 vêzes. No Fred's a animação era [illegible] e com a vontagem de ver «As Pussy Pussy Cats», o nôvo «show» de Carlos Machado. Dos clubes da zona sul o mais animado [illegible] o Olímpicos, da rua Toneleros e a música mais cantada foi «Máscara Negra», de Zé Kéti, [illegible] o carnaval dêste ano. Alguns blocos desfilaram pela N. S. de Copacabana, mas sem grande [illegible]. No centro da cidade o Bola Preta esteve lotado e foi a grande noite do desfile pela Cinelândia, com a chegada do Rei Momo. Se fizermos um balanço, a última noite do ano [illegible] fraca em comemorações, com muita gente preferindo mesmo ficar em casa.

Elas não estão dançando. Apenas conversam. Elas, as baianas Nana Caymmi e Maria Bethânia. Maria vai estrear depois do carnaval no Arpège

SHOW DE NOTÍCIAS

Hoje no Teatro Santa Rosa, «O Homem do Princípio ao Fim», em récita especial, com Fernanda Montenegro, Fernando Tôrres, Sérgio Brito e o Conjunto MPB-4, peça de Millôr Fernandes. ● Juca Chaves embarca quinta-feira para a Itália, onde irá gravar programas para a RAI (Radiotelevizione Italiene). ● Amanhã no Teatro Ginástico, às 17h30m, [illegible] os atôres de «Oh que delícia de guerra» [illegible] convida é Cláudio Petráglia. ● «Pindura Saia» estréia no Teatro República quinta-feira. ● Hoje no Carlos Gomes tem espetáculo, [illegible] com Colé & Cia fazendo «strip-tease» Quatro de uma vêz só no palco. ● Gilberto [illegible] com sucesso no Arpège. ● Borjalo promete [illegible] dentro de pouco tempo seus famosos bonecos que andam vão começar a falar também. [illegible] mos aguardar mais êsse sucesso do [illegible] Borjalo. ● E por hoje é só.

Rádio e.....TV

"I Love Lúcio"

MAG.

COM o objetivo de melhorar sua programação dominical a TV-Tupi lançou um programa humorístico com o título pernóstico de "I Love Lúcio". Faz algum tempo uma das nossas tele-emissoras apresentou uma série de filmes sob o título "I Love Lucy", que dava gôsto ver pelas trapalhadas de uma atriz americana. O plágio do Canal 6 ficou no título apenas, porque se trata de um espetáculo que reúne todos os comediantes que figuram nos "*shows*" da semana inteira, repetindo as mesmas situações cômicas. Até Bibi Ferreira fêz as mesmas coisas de sempre. Falta de originalidade, falta de graça, falta de imaginação de produtores e atores. Lamentamos dar nota zero ao primeiro programa estreado pela TV-Tupi em 1967, mas "I Love Lúcio" começou mal, no estilo frágil dos velhos programas humorísticos do rádio, numa estagnação que não corresponde ao que se espera da televisão nesta época de velocidade e inovações em todos os setores da atividade humana. Vamos melhorar?

O SAPATO BRANCO

Filmes, esportes, nas últimas horas das noites chamam a atenção do público para o homem do sapato branco da TV-Rio. Vimos uma reportagem e não gostamos, pois parecia uma reunião de pobres diabos que não sabiam falar, e isso teve uma longa duração que levou o telespectador a procurar outro canal. No início, uma das boas razões de interêsse do homem de sapato branco era a variedade de assuntos. Já não encontramos o antigo movimento, a inteligente seleção de assuntos. Vamos melhorar?

RECORTE DE JORNAL

Passando os olhos nos seus arquivos, este colunista encontrou um recorte de jornal com uma entrevista publicada em 1961, em que diz: "Para que tenhamos vida musical é necessário a criação de um Ministério de Cultura com planos inteligentes e inaugurações de escolas, construção de palcos e formação do público. É necessário que os artistas diplomados pelas escolas, em todo o Brasil, encontrem trabalho no rádio, na televisão, nos teatros de [illegible]. Vida musical só pode ter um povo libertado da [illegible] nia boçal dos programas humorísticos do rádio e da televisão, dos discos selecionados por pessoas ignorantes e dos filmes medíocres. A linguagem dos comediantes das emissoras, assimilada pelo povo, está criando um dilema brasileiro que as pessoas cultas não mais entendem". Estávamos com a razão. Os jovens cabeludos de hoje, as mocinhas que usam mini-saias, com raras exceções, usam um vocabulário restrito e com têrmos que exigem interpretação. A nossa advertência contra a ação perniciosa do rádio e TV, prestem atenção, foi feita em 1961. Não hesitamos em repeti-la em 1967. Vamos melhorar?

TV

● CANAL 2 (Excelsior)
● CANAL 4 (Globo)
● CANAL 6 (Tupi)
● CANAL 9 (Continental)
● CANAL 13 (Rio)

— TERÇA-FEIRA —

11.00 (4) Desenhos animados
13.00 (4) Uni-Duni-Tê
(2) Carrossel
13.00 (4) Show da cidade
14.00 (4) Sessão das duas (filmes)
(13) Telescola
(2) Sai da frente que vem gente
14.35 (6) Fúria (filme)
15.00 (2) Surprêsa do Dia
(13) Papai sabe tudo
(6) Jetson (filme)
15.40 (13) Desenhos
16.00 (13) Elas e Elas
(2) Futurama
(4) Capitão Furacão
(6) O Zorro (filme)
16.25 (8) Jornal da Tarde
16.30 (9) Boa tarde Rio
17.00 (13) Capitão Atlas
(6) Pullman Jr.
18.00 (2) Vamos aprender inglês
(2) Disc-Jockey na TV
18.10 (6) Alice
18.30 (2) Minijornal
(4) Os três patetas
18.40 (9) Artigo 99
(13) National Kid
18.45 (4) Os 3 Patetas
18.50 (6) Irmãos Coragem
(2) Novela
19.00 (4) 001 [illegible]
(13) Seriado
19.15 (4) Quem é quem
19.20 (6) Novela
19.25 (2) Novela
(9) Close-Up
19.30 (13) TV-Rio-Notícias
(4) Na zona do Agrião
19.40 (9) Repórter Continental
19.45 (4) Ultranotícia
19.55 (6) Diário de um Repórter
(2) Os adoráveis trapalhões
(4) R. Monteiro nos Esportes
20.00 (6) Repórter Esso
(4) O rei dos ciganos
(4) Bolas Globo na TV
(13) Rio Hit Parade
20.20 (6) Chico Anísio Show
(9) Aventuras de [illegible]
20.25 (9) Concêrto Continental
20.35 (4) Festival de Ballet [illegible]
21.00 (2) Jornal de Vanguarda
(9) O valente do Oeste (filme)
21.30 (2) Novela
(6) Novela
(4) Sheila de [illegible]
21.45 (13) TV Rio Política
21.50 (13) Combate
(9) WM em TV
21.55 (2) Gente [illegible]
22.00 (4) Jornal da [illegible]
(2) Cinema [illegible]
22.15 (4) [illegible]
22.25 (4) Sessão [illegible]
22.30 (9) [illegible]
22.35 (6) Jornal [illegible]
23.00 (13) TV [illegible]
23.30 (6) Terra de [illegible]
24.00 (4) Seminário
24.00 (2) Jornal [illegible]

MÚSICA

EM LISBOA ESTRÊLA E IACOVINO

Chegaram a Lisboa para participarem do Festival da Fundação Gulbenkian, o pianista Arnaldo Estrêla e a violinista Mariuccia Iacovino.

«MÚSICA NOVA»

Acaba de ser fundada por um grupo de compositores modernos, a "Sociedade Música Nova", cuja finalidade é levar o músico brasileiro a uma posição mais atuante em relação ao desenvolvimento artístico do país.

Os fundadores são: César Guerra Peixe, Edino Krieger, Marlos Nobre de Almeida, Ester Scliar, Jorge Antunes, Antônio Lages, José Maria Neves e Airton Barbosa, que estão convidando outros compositores e intérpretes para integrar o grupo, esclarecendo que "Música Nova trabalhará a serviço de uma causa —, a divulgação da música brasileira contemporânea, de um modo geral e não de promoções individuais".

O grupo está procurando interessar entidades oficiais como o Teatro Municipal, a Rádio Ministério da Educação, a Sala Cecília Meireles e outras instituições particulares, a fim de constituir um fundo destinado a edição e gravações de obras novas. Pretende ainda organizar um fichário completo de compositores e publicar catálogos periódicos, promover encontros, seminários, cursos, conferências, etc.

Já estão interessadas nesse movimento o Teatro Municipal e o Instituto Brasil-Alemanha. O referido grupo tenciona ainda realizar concertos nas universidades, nas escolas e em outros locais em que a música possa adquirir uma projeção ampla, já tendo iniciado os entendimentos com nossos principais compositores, solistas e conjuntos.

Mahler, o Espiritualista, no Sétimo Concêrto da Temporada da St. Louis Symphony Orchestra

Eleazar de Carvalho
(Especial para o "Diário de Notícias")

DEZEMBRO, 1966 — St. Louis — EUA — Para corresponder ao subtítulo da Quinta Sinfonia de Gustav Mahler, chamada de "Sinfonia Gigante", elaboramos um programa gigante, seguinte:

Ferruccio, Busoni — Sarabande e Corege, Op. 51.

Sergei Prokofieff — Concerto número 2, em Sol Menor, Op. 63, para violino e orquestra.

Mahler — Sinfonia número 5, em do sustenido menor.

Gustav Mahler foi, sem dúvida, um autentico "porteiro". Fechou com chave sólida a rotina da criação musical do século XIX e abriu novos horizontes onde os vanguardistas do século XX iriam contemplar as linhas inspiradoras de uma nova arte.

Foi êle quem recusou escrever "notas" para os programas de concertos, onde eram executadas as suas sinfonias, declarando: "As favas com as notas sôbre programas que espalham idéias falsas"!. "O ouvinte deve ser guiado pelas suas próprias convicções, durante a execução da obra". — "Se o compositor, com a fôrça de sua própria linguagem musical, transmitir aos seus ouvintes as sensações que emanam e envolvem a sua imaginação, então terá conseguido o seu objetivo".

Mahler, apesar de ser um homem do nosso século (morreu em 1911) e ter escrito sua Quinta Sinfonia já no século XX (1902), sua linguagem, no entanto, é do século XIX; mas, já na sua despedida, à guisa de elisão entre o idioma romântico e aquêle que iria representar as manifestações criadoras do dia de hoje, escreveu diferente.

Êle próprio declarava, em vida, que já não pertencia a êste mundo (mundo filosófico, mundo cristão).

Paul Stefan, no seu livro, "Gustav Mahler — Um estudo de sua personalidade e de sua obra" — explica que se o "Mundo perdeu o Artista Mahler, o compositor que transcrevia em música a sua concepção de vida terrestre e divina, havia se transformado num "poeta-sinfônico". Completando seu pensamento, escreve Stefan que tendo Mahler "orientado o seu pensamento para a órbita do sublime, transformou-se no criador de sua própria linguagem, penetrando mais intensamente no intrínseco do seu conteúdo, espiritualizando-se de modo que, hoje, êle não necessita mais da linguagem humana".

Na verdade, isso tudo, quer dizer música escrita por Mahler.

E a sua Quinta Sinfonia — a sua sinfonia gigante — que ontem, e anteontem, empolgou os nossos 7.000 ouvintes, traduz tudo aquilo que Paul Stefan afirmou, no seu livro. E mais: tendo feito renascer o espírito da forma da Arte sinfônica, ligando, num só pensamento, tôdas as suas 10 sinfonias, sem ter sido um temático nessa sua quinta, trouxe, também, as reminiscências do "Kindertotenlieder" para nos emocionar ainda mais.

A marcha fúnebre (o 1º Movimento), o Grande Desenvolvimento (2º Movimento), o gigante "Scherzo" (3º Movimento) o "Adagietto" (4º Movimento) e o "Finale" (5º Movimento), constituem, sem dúvida, um todo de alta significação artística. Mas foi durante o "Adagietto" (que nós executamos, como Bruno Válter e Koussevitzky, em andamento "Largo"), que todos nós choramos. Emoção, penetração no cosmo mahleriano, saudades, não sei... O fato é que, durante o "Adagietto", ninguém pensava no local onde estávamos e se havia um público ouvindo. Sabíamos que estávamos dentro de um mundo de sons, apalpando o invisível, esculpindo côres, segurando o ar, pensando no metafísico da Arte.

Tudo isso, foi e é a Quinta Sinfonia de Mahler.

O jovem violinista israelense, Itzhar Perlman, foi o solista do concêrto número 2, para violino e orquestra, de Prokofieff.

Quando eu estive em Tel-Aviv, pela primeira vez, em 1948, Itzhar contava, apenas, 3 anos de idade. E, hoje, apenas com 21 anos é um violinista de primeira linha.

Com quase cinco anos de idade, foi atacado de poliomielite, o que não impediu de, em 1963, estrear no Carnegie Hall, de New York, sentado numa cadeira de paraplégico (como aqui em St. Louis o fêz também) e ser considerado pela crítica como o maior talento que apareceu, depois de Heiftz.

Ontem êle confirmou, plenamente, a profecia do "Time Magazine", honrando o seu povo e sua terra de privilegiados.

O concêrto, foi iniciado com a obra número 51, de Ferruccio Busoni, executada em homenagem à passagem do Centenário de seu nascimento, intitulada "Sarabande And Corege".

Pomona Politis INFORMA

«REVEILLON» DE NOEL EM PARIS — No Clube St. Hilaire, Martine Carol dançando com seu espôso, Mike Eland

RIO BRANCO

● Conforme antecipamos domingo, o ministro João Paulo Rio Branco vai representar o Brasil às margens do Méchassebé, perdão, no Mississipi. Em Nova Orleans festejará o «Mardi-Gras» com a mesma fúria carnavalesca com que superintendeu os festejos cariocas, como secretário de Turismo do Estado. E se não vai para a França dos seus anos de formação, pelo menos encontrará ecos franceses no quarteirão latino de Nova Orleans e em tôda a Louisiânia. Com a vantagem de estar no Sul dos Estados Unidos, terra natal de sua espôsa.

MALA DIPLOMATICA

● Faz anos hoje uma das figuras mais legítimas da intelectualidade brasileira: embaixador Everaldo Dayrell de Lima. Não fôsse êle um pôço de modéstia, teríamos aí a desafiar os escribas de carreira êsse mineiro carregado de sabedoria e talento. ● Com a presença dos ministros da Saúde e das Relações Exteriores, do secretário-geral e outros funcionários do Itamarati, foram inauguradas, ontem, as novas instalações do Serviço de Saúde da Casa de Rio Branco. ● Dizem que o embaixador Martim Francisco Lafayette de Andrada está disposto a deixar Beirute por um pôsto dentro da Europa Ocidental. Vitória da diplomacia britânica: Saigon concordou em realizar uma conferência de cúpula, com vista a paz, por sugestão do govêrno de Londres. O Foreing Office divulgou a notícia com grande alarido. E Hanói, que dirá disso? ● O presidente Costa e Silva visitará, hoje, a embaixada do Brasil em Roma, depois almoçará com o «premier» Aldo Moro. Quinta-feira será recebido pelo Santo Padre. Paulo VI fará a entrega a Costa e Silva do Grande Colar da Ordem de Pio IX. ● O presidente Castelo Branco assinou decreto designando o ministro João Paulo Rio Branco para a chefia do consulado-geral em Nova Orleans, capital do Estado de Louisiânia. Enviou ainda mensagem ao Congresso indicando os embaixadores Hygas Chagas Pereira e João Navarro da Costa, respectivamente para as embaixadas em Helsinque e Rabat. ● O chanceler Juraci Magalhães foi homenageado ontem com um almôço oferecido pelos jornalistas acreditados junto ao Itamarati, realizado no Hotel Glória. Estiveram presentes os diplomatas Cláudio Garcia de Sousa, Fernando Berenguer, Orlando Carbonar e Sérgio Teles. ● O ministro do Exterior jantará logo mais na residência do embaixador e senhora Manuel Antônio Pimentel Brandão. ● Muitos falados para a chefia de nossa Missão Diplomática em Caracas, os embaixadores George Maciel e Geraldo Silos. Êste último chegou ao Rio em férias. ● O Vietnam do Norte, Hanói, rejeitou a proposta britânica para a Conferência de Paz. ● Comentários gerais sôbre o explêndido serviço médico ontem inaugurado no Itamarati, inclusive com serviço psiquiátrico. Disse uma jovem funcionária da Casa: «E o psiquiatra é um pão!» ● O embaixador dos EUA, no Brasil, sr. John Tuthill viajará, hoje, para os States.

MORREU TEFFE'

● Manuel de Teffé era homem de excepcional encanto e de grande civilização. Tendo nascido pràticamente na carreira, pois era filho de embaixador, representava o Brasil com muita dignidade, fazendo honra ao seu país, e aos seus ancestrais, entre os quais contava o almirante von Hohnholz, barão de Teffé, herói de nossa Marinha em águas do Paraguai. Muito amigo das lides esportivas, foi um dos mais distintos corredores de automóvel brasileiros, tendo o seu nome internacionalmente conhecido no mundo do automobilismo. Sua morte deixa desolados muitos amigos e seus colegas do Itamarati.

POT-POURRI

● Do aeroporto do Galeão o sr. Carlos Lacerda enviou o seguinte telegrama ao sr. Júlio Mesquita, a propósito das declarações do jornalista bandeirante na televisão, contra a lei de imprensa: «Suas firmes oportunas e essenciais palavras são como um gesto de coragem numa nação acovardada e dominada pelo oportunismo. A pretexto do mêdo da volta ao passado, minoria militarista abusando do nome das Fôrças Armadas condena o Brasil volta à ditadura sob disfarces hipócritas instaurando nova ordem fascista. Mais uma vez sua grande voz desarmada aponta o caminho para reacender esperanças da nação. O sempre amigo e mais do que nunca admirador». ● Cem candidatos foram aprovados nos exames de admissão ao Colégio Militar. Dos reprovados 50 pediram revisão de prova. Sete dêles anteriormente reprovados em português obtiveram notas maiores e foram admitidos. Com isso outros 7 que haviam passado perderam a vez. Pais dêsses alunos preteridos afirmam que a lógica aconselha a admissão dos 7 retardatários juntamente com os 100 já aprovados e não a admissão dêsses com o prejuízo daqueles. Há quem informe que entre êsses 7 alunos aprovados existe um filho de uma alta figura do SNI. ● O presidente Castelo Branco recebeu uma rêde do Maranhão. Dizem que com recomendação: para ser usada depois de 15 de março. Ao que se comenta, o presente é mal intencionado: querem os maranhenses que Castelo se recolha após a posse do seu sucessor. ● O coronel Heitor Caracas Linhares, da linha dura, será o chefe da Polícia Militar de São Paulo no govêrno Abreu Sodré. ● O coronel Andreazza, que os astrólogos estão já vislumbrando em suas profecias (sem revelar o nome, mas está na cara que é a êle que desejam atingir), como o sucessor de Costa e Silva em 70 (e o nosso líder? Êle também tem direito) conversou com o pessoal do SNI fazendo ver que manteria a equipe. ● Em sua viagem ao Ceará o ministro Moniz de Aragão foi procurado no hotel por um pintor primitivo de nome Floriano Silva, que lhe ofereceu um quadro (três peixes em côres suaves). Pouco depois o titular da Educação ficava sabendo que o aludido pintor havia sido premiado na 1ª Bienal de Artes de Salvador. Recentemente o sr. Moniz de Aragão ganhou do professor Schnor, catedrático da Escola Nacional de Belas Artes uma escultura (uma bailarina). O ministro mantém a estátua no seu gabinete no Palácio da Cultura. ● Considerado uma atentatória a moral o último número da revista «Realidade». Excederam-se do direito de fazer uso do título, vai ver. ● O ministro Moniz de Aragão passou a manhã de ontem reunido com todos os diretores do MEC. Objetivo: novas atividades do Ministério. ● Repetição do incêndio simulado será feito em Belo Horizonte, Brasília e São Paulo. ● Autores de músicas para o Carnaval estão sentindo a dificuldade na divulgação das músicas para os festejos momescos que êste ano serão logo no princípio do mês vindouro. Pelo que esta coluna apurou, «A Banda» e composições antigas de velhos carnavais prevaleceram nas festas da entrada do ano que são, todos os anos, uma antecipação da grande festa popular brasileira. ● Durante o encontro de ontem do marechal Castelo Branco com os oficiais das três armas, o chefe do govêrno afirmou que não esperava de seus comandados solidariedade e sim garantia. O orador, general Ademar de Queirós, ministro da Guerra afirmou: «As Fôrças Armadas estão solidárias com a ação austera do presidente». Tudo azul, todo mundo contente. Falou-se muito na nova Constituição, mas de lei de imprensa, nada. ● O sr. Abgar Renault poderá ser o titular da pasta da Educação no govêrno Costa e Silva. ● Prefixo do avião que levou o sr. Carlos Lacerda para Nova York, iniciando viagem ao encontro de JK: PP.V.JJ. ● O presidente Castelo Branco irá a Bahia em fevereiro inaugurar a estrada Juazeiro-Feira de Santana. O chefe do govêrno deverá também cumprir extenso programa no âmbito do Ministério da Saúde. ● A imprensa francesa não deu boa acolhida às declarações do presidente de Gaulle, culpando ùnicamente os Estados Unidos pela guerra do Vietnam. ● sr. Carlos Lacerda não quis falar aos jornalistas em Nova York, e justificando seu silêncio: «Vim tratar de negócios». Lacerda telegrafou à Associação Interamericana de Imprensa solidarizando-se com a posição tomada por aquela entidade com relação à nova Lei de Imprensa no Brasil.

CLEMENTINO: REFORMA E' NOSSA

● O professor Clementino Fraga, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, declarou a esta coluna que para evitar equívocos ou explorações a reforma de nossa Universidade foi totalmente concebida e estudada por educadores brasileiros, «não por qualquer descabida xenofobia», disse, mas porque «acreditamos que somos nós mesmos os que melhor conhecemos os nossos problemas e que podemos encaminhar os meios de resolvê-los». E concluiu: «A colaboração estrangeira será devidamente apreciada, como há muito tempo já o fazemos, através do intercâmbio cultural e da assistência no terreno técnico e científico».

A BANDA

● Observou-se a constante presença de «A Banda» no repertório musical durante as festas comemorativas da passagem de ano. Se, pela manhã, os jornais publicavam a fotografia de Chico Buarque ressaltando o valor de suas composições, à noite o jovem músico teve a sua banda indo ao encontro de mais 365 dias que nos aguardam. Que os versos de Chico sejam um feliz augúrio neste nôvo período de nossa vida. Um hino de otimismo no alvorecer da nova jornada que se anuncia com perspectivas de incerteza e frustração.

DROPS

● O ministro Álvaro Dias, presidente eleito da Cruz Vermelha Brasileira, tomou posse no cargo em solenidade realizada ontem à noite. ● Os três ministros militares, chefe do EMFA e os oficiais generais das três Armas foram ontem cumprimentar o presidente Castelo Branco pela passagem de ano. ● Costa e Silva não se dá bem com clima frio. Tanto que apanhou um resfriado que o levou ao leito sem que o deixasse ir a Florença ver as maravilhas legadas pela Renascença. [illegible]

Erros e Acertos Do Júri da Bienal Da Bahia

ARTES PLASTICAS

FREDERICO MORAIS

A PRIMEIRA impressão é favorável: acertou o júri da I Bienal Nacional de Artes Plásticas, inaugurada no último dia 28, em Salvador, Bahia. Acertou em cheio, especialmente nos três prêmios concedidos à Guanabara: o Grande Prêmio Nacional, à Lygia Clark; o Prêmio de Pesquisa, a Rubens Gerchmann, e o prêmio especial, por suas pesquisas de ambientes, a Hélio Oiticica. E' indiscutível a importância de Lygia Clark na vanguarda brasileira e internacional, com uma obra atualíssima e de profundas implicações filosóficas; Rubens Gerchmann é o mais bem sucedido pintor realista brasileiro, apesar de seus 23 anos; enquanto Hélio Oiticica, com sua arte «parangolé», suas «manifestações ambientais e apropriações», vem não só renovando a vanguarda internacional, como propondo uma revisão profunda do próprio conceito de arte. O júri confirmou, assim, mais uma vez, o que vem sendo dito aqui nesta coluna, o melhor da vanguarda brasileira está sediada no Rio. Teria feito melhor o júri, porém, se colocasse no mesmo plano, ou superiormente a Rubem Valentim, que recebeu um prêmio especial «por sua contribuição à pintura brasileira», Franz Krajcberg, com o que, certamente, ter-se-ia evitado tôda a celeuma e os erros gravíssimos que se sucederam à recusa do prêmio e a retirada dos trabalhos por parte do artista.

Não foi muito feliz Krajcberg na escolha de suas raízes, ou simplesmente elas não provocaram o mesmo impacto de quando vistas no MAM: o que vi ficou a sensação de algo decorativo, de um gôsto duvidoso. Mas as suas gravuras são excepcionais. De qualquer maneira, é indiscutível a importância de Krajcberg no panorama atual da arte brasileira. Prefiro-o a Valentim, sem dúvida alguma. Poder-se-ia também argumentar, não fosse claro à proibição do Regulamento da Bienal, que ficaria mais adequado o prêmio de pesquisa à obra de Oiticica, com o que contemplar-se-ia Gerchmann com o prêmio de pintura. Claro, êste rompe com as fronteiras convencionais dos meios expressivos, usa novas matérias, pesquisa, novas formas («marmitas», «elevador social», etc.), mas as preocupações ambientais ou táctil-visuais de Oiticica vão melhor com o nome do prêmio. Mas, para fechar a questão, aplicada a um artista ou outro, «pesquisa» é uma denominação que soa, às vêzes, pejorativamente, algo não concluído ou acabado. Mas é próprio da vanguarda o caráter permanente de pesquisa, como também a idéia de coisa inconclusa, em processo.

A obra de Vavlianos (contemplada com um prêmio de Cr$ 2 milhões), não inova pròpriamente a escultura, mas tem uma certa imponência e dignidade, e sobretudo não perde diante do vazio monumental ou da monumentalidade vazia de Mário Cravo Jr. Mas não vejo nela, pròpriamente, «nenhuma reformulação figurativa». Talvez fôsse melhor contemplar Maria Bonomi ou Waldemar Cordeiro. Mas Vavlianos não compromete o júri.

Os erros graves do júri foram principalmente dois: o de pintura, concedido a Lênio Braga, e o de gravura, dado a Zoraiva Bettiol. E' discutível a qualidade do desenho de Parisi, mas é atual a sua problemática. Se fôsse do júri não lhe daria o prêmio, mas isto não vem ao caso. Bettiol é uma gravadora gagá, que imita, mal, na gravura, a temática religiosa (e mesmo a composição algo primitiva) de Raimundo de Oliveira. Lênio Braga é um artista acadêmico, como comprova o seu desenho e, mais do que êle, o próprio fascínio que o pintor revela pela «matéria» luxuriante e requintada de seu «E' uma brasa, Mora». O que êle é está ali, na pincelada algo framenga ou velasquiana. Tudo mais é circunstância, como seu curioso, Brucutu, uma sátira à vida artística baiana. Mas cessa aí o interêsse, local e momentâneo. O prêmio de LB significou, sobretudo, uma grande injustiça a Francisco Liberato, que merecia senão o nacional, pelo menos o regional de pintura. Liberato ficou com um prêmio mixuruca de aquisição, também recusado. Quanto ao prêmio de gravura caberia melhor a Gehard, Anna Bella Geiger, Newton Cavalcânti, mesmo a Ana Maiolino ou Wilma Martins.

Com duas únicas ressalvas os prêmios regionais são espúrios, fruto de equívocos ou de atitudes condenáveis do júri. O prêmio dado a Betty King é ridículo: trata-se de uma artista acadêmica, que faz uma pseudo nova-figuração. O prêmio de escultura confirma aquilo que disse gostosamente um crítico carioca, «de pai para filho, desde 1890». O desenho de Edsoleta é ainda de um principiante. As ressalvas são, Emanoel Araújo, que desperta interêsse sobretudo quando trabalha com formas abstratas, ou quando faz colagens com santos; e Walter Smetack, a única verdadeira surprêsa da representação baiana. Suas «apropriações» de instrumentos musiciais, ou o que lhes acrescenta, renovando-os na forma e na função, são de indiscutível validez plástica (e musical). Smetack, dá à Bahia o toque de vanguarda que falta à sua representação.

Concluindo êste primeiro comentário, é preciso condenar enèrgicamente a atitude de parte do júri da I BNAP na vergonhosa distribuição final dos prêmios de aquisição. Um êrro — de Krajcberg, retirando infantilmente seus trabalhos da Bienal — levou a outro maior, à afoiteza com que o sr. Mário Schemberg, de conluio com Riolan Coutinho, distribuiu os despojos do prêmio de Krajcberg, submetendo-se às exigências regionais e imorais (da sra. Maristela Tristão, de Minas), ou de ordem sentimental.

Mário Pedrosa deu voto contrário, tendo sugerido a aquisição de uma obra significativa e de alto valor, como, p. ex., Volpi. Mas isto não bastou. Deveria ter condenado a atitude do sr. Mário Schemberg, uma espécie de político do interior, em campanha eleitoral, contemplando seus apaniguados. Sua atuação na vida artística brasileira é cada vez mais perniciosa e condenável. Clarival do Prado Valadares, como Pedrosa, poderia ter atuado mais enèrgicamente neste final de júri, mas interessou-se ùnicamente pelo prêmio a Aldir Mendes de Souza. Se o dinheiro recusado por Krajcberg tivesse sido redistribuído entre artistas como Vergara, Antônio Manoel, Suzana Lôbo, Raul Córdula, Renato Landin, Maria do Carmo Secco, Wilma Pasqualini, Ana Maria Maiolino, Vera Ilse, Luciano Pinheiro, José Carlos Sade, Fernando Serpa, Evany Franzers, Juvenal Habne ou Wanda Pimentel, o mal teria sido remediado. E' de se pensar que Krajcberg e Liberato agiram certo e que Cordeiro tenha razão, em condenar certas atitudes do júri, pois o que se verificou, inúmeras vêzes, foi, a confirmação regional da oligarquia artística baiana ou a valorização de artistas por atestado de residência.

DIARIO DE BOLSO

maria claudia

O RETÔRNO DOS «POIS»

Um dos detalhes mais bonitinhos da moda feminina é o bordado inglês, com seus festones, seus ilhoses e *pois*. Aproveitando idéia, fazendo renascer os "pois" bordados como tema de encanto em um vestidinho bastante simples, Ney desenhou para "a sugestão de hoje" um modêlo jovem e gracioso:

● Em palha de sêda bége, vestido estilo "camisola", com o corpo bordado com "pois" tom-sur-ton e fita caramelo marcando a cintura.

RODAPÉ

Para despedir o Ano Velho com bom-humor e bom-gôsto, Madelaine e Concessa Colaço receberam amigos, na última sexta-feira. Jantarzinho elegante, reunindo velhas receitas portuguêsas (como certas sobremesas, por exemplo) à comidoria típica brasileira (um senhor caruru!), na mais perfeita harmonia. Homens de letras e artes (*Vito de Carvalho, José da Costa, Júlio Reno*) casais alinhados (*Cláudio e Vera Stehlin, Manuel e Marthes Melo Machado*), [illegible] Sônia Veiga de Carvalho, Ana Maria Funke), entre os presentes.

Convidada pelos doutorandos da Faculdade de Medicina de Vitória, a condessa Pereira Carneiro seguiu para o Espírito Santo, a fim de paraninfar esta nova e brilhante "leva" de jovens médicos.

Entre os *réveillons* mais animados (e mais sutis), realizados neste passar de datas, o que *Renato e Gica Graça Couto* improvizaram em sua casa do Parque Guinle.

Lourdes Catão vai passar janeiro e fevereiro em Santa Catarina, aproveitando as férias das crianças. Embora goste muito de vida social (consegue o milagre de agradar gregos e troianos, sempre pessoa extremamente charmosa, em qualquer ocasião), é apaixonada pela tranqüilidade frugal da fazenda que possuem no Sul, à beira-mar.

Helô Amado ("camisola" de alças, estampadinha em azuis), Maria Ester Bandeira Stampa (em fase ótima), Renata Goulart (penteado nôvo, em mechas), Lêda Dias Garcia (e um de seus lindos "puccis"), Vera Vaz de Barros (modêlo "Mariazinha", em jérsey [illegible]), Jacira Suarez (jóias lindas, como sempre), foram as convidadas de Gilka Kastrup, em reunião recente.

COZINHA DE VERÃO

Para a mesa dos dias mais quentes, algumas idéias:

PEIXE GRATINADO

1 peixe: robalo, badejo ou namorado, de 1 1/2 a 2 quilos de pêso.
100 g de azeitonas.
150 g de manteiga.
100 g de queijo Gruyère.
3 limões.
2 cebolas raladas.
sal, pimenta, orégano, louro, salsa e mostarda.
Maionese.

Limpar bem o peixe e untá-lo com sal, suco de 2 limões e pimenta.

Fazer uns cortes dos dois lados do peixe.

Misturar metade da manteiga, metade das azeitonas picadas, 2 colhêres de cebola ralado, sal, orégano e louro moido.

Com esta mistura encher os cortes feitos no peixe. Untá-lo com o restante da manteiga e das cebolas raladas. Levar ao forno.

Depois de cozido cobrir com queijo ralado; voltar ao forno para gratinar.

Servir adornado com as azeitonas restantes, fatias de limão e Maionese "Hellmann's", colocada em recipiente à parte.

Classificados

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — Tel : 54-3707

RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Angústia, Desânimo Insônia, Fobias, Problemas Afetivos e Sexuais e outros Distúrbios Neuróticos e Psicossomáticos

Dr J. Grabois Ex-Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º ANDAR
Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas. — Tel.: 52-3046

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

UMA CONSULTA OPORTUNA DARA AO CASO DE SEU FILHO UM TRATAMENTO PREVENTIVO

DRA. CORÁLIA MORAES DE MORAES

EXCLUSIVAMENTE ORTODONTIA

Avenida Copacabana, 583 — sala 1.006 — Tel.: 57-1731

DR. AUGUSTO MARQUES

Impotência, doenças sexuais crônicas, Pré-Nupcial. Diàriamente das 8 às 20 horas. Sábados e feriados até às 18 horas — Tels.: 22-7481 e 32-6671 — Rua Riachuelo, 386 — Próximo à Rua Frei Caneca.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA — Marcar hora — Tel.: 46-1000 — Rua Paulino Fernandes, 38.

ARQUITETURAS E MATERIAIS

vulcapiso

TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sôbre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a

vitriplástico

Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

COMPENSADOS

MADEIRAS — MOLDURAS — LAMBRIS
A. LOPO MARQUES & CIA. LTDA.
Rua Mariz e Barros, 992 — Telefone: 54-2814

Madeiras Schenberg

Madeira maciça, fôlhas lambris, fórmica, formiplac, duraplac

CORTAMOS COMPENSADO

Para sua facilidade: Rua Riachuelo, 13 — Tels.: 42-0307 e 23-4944

MODA E BELEZA

PERUCAS

A PARTIR DE 40 000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37 3311

PERUCAS PRINCESA

«Os notaveis cabelos mineiros» — A Bossa — 67 e peruquinha de verão (não e 1/2 nem inteira). Preço Cr$ 180.000. Rabos, chinos etc. ótimos preços. Curso completo — 40 mil — Rua Hilário de Gouveia, 30-603 — D. MIRTIS.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

SUPER SYNTEKO

Raspagem de assoalho pcéra
TELEFONE: 37-3478

RÁDIOS E TELEVISORES

TÉCNICO TV: 46-0844

Sem som ou sem imagem, 5.000. Regulagem antena, 6.000. Norte Sul. Tôdas as horas. R. Aires Saldanha, 27, sala 404, MARTINS

DINHEIROS E NEGÓCIOS

DINHEIRO — Capitalista — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis, bons juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 50 milhões, Telefone: 32-9102.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias, etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel: 32-4933.

COMPRO

Televisões, geladeiras, máquinas de escrever, pratarias, gravadores etc

TELEFONE: 43-8719

3 a 100 Milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23, 15º andar — sala 1.316 — Tels. 42-9138.

IMÓVEIS

VERANEIO

SÃO LOURENÇO — Aps. e qtos. com água corrente, colchões de molas, ótimas refeições, diárias desde Cr$ 12 mil o casal. Diárias sem refeições e substancial, café americano Cr$ 6 mil casal. Hotel Silva, junto ao Parque das Aguas. Televisão, manicure, cabeleireira, recreação infantil. Estacionamento. Telefone: 27-0851, 32-9258, 22-0112. Av. Rio Branco, 108, 1.706 — Sta. Neusa.

DIVERSOS

CUPIM RUGANI

BARATAS•RATOS 32-7336

no dia 6 o canal 13 vai pra cabeça começando com a estréia de roberto carlos na mais simpática emissora da guanabara

ligue a rio e esqueça:
o jovem 13 é pra cabeça

A TROVA DE HOJE

Confesso-te, nada nego:
Amo-te... E nisto de amar-te
Só tenho, de minha parte,
A culpa de não ser cego.

Vicente de Carvalho

CONSELHO

As manchas de café são eliminadas com a maior facilidade, se passarmos, na parte afetada, um pouco de glicerina e aí a deixarmos durante algum tempo. Em seguida, remove-se a glicerina com água quente e enxagua-se a peça com água fria.

PENSAMENTO

A pobreza honesta é uma coisa alegre. Epicuro

BELEZA

As morenas não se devem esquecer de que a sua pele tende a sujar-se mais do que a das claras. Por isso, devem prestar muita atenção à limpeza dos poros com bastante freqüência.

ELEGANCIA

A «lingerie», atualmente, é extremamente florida e em côres inéditas, como o azul-marinho e o grená.

BOAS MANEIRAS

As jovens que mais êxito obtém nas festas e reuniões a que comparecem são aquelas que conservam o encanto de sua verdadeira idade, não desejando parecer mais velhas, nem na roupa, nem na maquilagem, nem no comportamento.

SEJA ARTISTA... NA COZINHA

Rosquinhas de araruta: meio quilo de araruta, 250 grs. de farinha de trigo, 250 grs. de açúcar, 250 grs. de manteiga, 3 ovos, uma pitada de sal, canela a gosto. Mistura-se tudo, amassa-se e fazem-se as rosquinhas, que são levadas ao forno brando em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de trigo.

CURIOSIDADE

O uso de se tecer fios para a confecção de fazendas vem de tempos remotos. Os egípcios atribuíam sua invenção a Isis, deusa que personifica a primeira civilização egípcia. Por seu lado, os gregos faziam o mesmo com Minerva. Os tecidos foram feitos à mão até a primeira parte do século XIX. Depois disso, Edmundo Cartwright, mecânico inglês, inventou a máquina de tecer, que é agora de uso universal.

NOSSA VIDA, NOSSO LAR

Lembrem-se os pais, com aspirações a serem originais, de que é necessário evitar, o mais possível, dar a seus filhos nomes que venham, mais tarde, criar-lhes penosos complexos, não só na vida escolar, como para todo o sempre, expondo-os ao ridículo e à chacota. Os nomes escolhidos para as crianças convém sejam simples, sem rebuscamentos e, principalmente que não sejam exóticos. Quantas criaturas, depois de adultas, se renegam do nome que têm, não perdoando aos pais tais absurdos. Há tantos nomes bonitos e despretenciosos que, se não chamam a atenção, pelo menos não são extravagantes!

PROTETORES Titan

GRADIS ARTICULÁVEIS CONTRA QUEDA DE CRIANÇAS
CENTRO COMERCIAL DE COPACABANA
Av. N. S. Copacabana, 581 - 2.º - Sob/Loja 338
TELEFONE: 57-7124

JUSTIÇA DO TRABALHO

Av. Brás de Pina, 295 - sob. — Penha.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Perderam-se dia 31 à tarde nas imediações do Arpoador vários documentos pertencentes ao Sr. Luiz Wagner Gusman, gratifica-se quem os localizou telefonar para 52-4115, ou entregar à Rua 7 de Setembro 43 — 10º andar — Sala 1002

VENDE-SE BOUTIQUE

Toda mobiliada, com m. de costura, letreiro, persianas, cabine, etc. 3.500.000. Com mercadoria. Preço a combinar. Tel.: 34-0662 ou no local, R. Conde de Bonfim, 377-602 — Praça Saenz Peña.

COMPRO TUDO

TERNOS — VESTIDOS — CAMISAS — SAPATOS — PRATARIA — CRISTAIS — TAPETES E MÓVEIS.

O funcionário JOSÉ LEOPOLDO DOS SANTOS está convidado a comparecer, com urgência, à Fábrica de Bonsucesso do M. G., a fim de tratar assunto do seu interêsse.

GENTE IMPORTANTE

(G. I.) 1966

Baseando-se em indicações fornecidas por elementos de reconhecido destaque nas mais diversas atividades, o jornalista RUBENS AMARAL selecionou, para o seu programa «Gente Importante», transmitido de 2ª a 6ª-feira pela TV-Excelsior, as seguintes personalidades:

Personalidade do Ano — Ministro Roberto Campos
Administração — Leônidas Bório — Pres. do Inst. Brasileiro do Café
Finanças — José Luiz Magalhães Lins — Dir. do Banco Nacional de Minas Gerais
Política — Executivo: Ministro Nascimento Silva — do Trabalho
Legislativo: Senador Daniel Krieger — Pres. da ARENA
Indústria — Augusto Trajano de Azevedo Antunes — Pres. da ICOMI
Comércio — Ruy Gomes de Almeida — Dir. da Associação Comercial
Diplomacia — Emb. José Sette Câmara — Chefe da Missão Brasileira nas Nações Unidas
Jornalismo — Adolpho Bloch — «Manchete»
Fôrças Armadas — Marechal Arthur da Costa e Silva
Magistratura — Ministro Luiz Gallotti — Pres. do Supremo Tribunal Federal
Magistério — Gilson Amado — Reitor da Universidade Sem Paredes
Engenharia — Sebastião Ferraz de Camargo Penteado — Pres. da Camargo Corrêa
Advocacia — Sobral Pinto
Música — Chico Buarque de Holanda
Literatura — Jorge Amado («Dona Flor e Seus Dois Maridos»)
Pintura — Di Cavalcanti
Publicidade — S. da Rocha Spiegel — Shell
Esporte — Tostão («Cruzeiro» de Belo Horizonte)
Cinema — Roberto Santos — Dir. de «A Hora e a Vez de Augusto Matraga»
Teatro — TUCA («Vida e Morte de Severina»)
Televisão — Paulo Augusto Franco (Guto)
Rádio — Com. Euclides Quandt de Oliveira — Pres. do CONTEL

TV EXCELSIOR - Canal 2

AVISOS RELIGIOSOS

Maria de Avellar Queiroz Marcondes Ferraz

(PEQUENINA)
(MISSA DE 7º DIA)

Nelson Calaza Lins de Albuquerque, Oldemar de Castro Reis, Carlos B. de Mello e Alberto Monteiro convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, hoje, têrça-feira, dia 3, às 9h30m, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Mariano Marcondes Ferraz

(Missa do 18º Aniversário de Falecimento)

A família de MARIANO MARCONDES FERRAZ convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar em sufrágio de sua alma, por ocasião do 18º aniversário de seu falecimento, hoje, têrça-feira, dia 3, às 9h30m, na Igreja da Candelária.

YOLANDA ROCHA OURICURY

(MISSA DE 7º DIA)

Paulo Ouricury, Paulo Antônio Rocha Ouricury, Regina Lucia Ouricury Barbosa Lima, Roberto Lage Barbosa Lima e Marcia Ouricury Barbosa Lima, espôso, filhos, genro e neta agradecem a todos que compareceram ao seu sepultamento, ou, de outra maneira, expressaram o seu pesar, e convidam para a missa de 7º dia, em intenção de sua bonissima alma, na Matriz dos Sagrados Corações, na rua Conde de Bonfim, 474, amanhã, quarta-feira, dia 4, às 9h30m.

Eldira Martins de Mello Mattos

(MISSA DE 7º DIA)

Waldir de Mello Mattos e família, Guilmar de Mello Mattos e família, Gilberto de Souza Martins e família, Moacyr Espozel Pinto e senhora convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar em sufrágio da alma de sua mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada e tia, amanhã, quarta-feira, dia 4, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosário, esquina de av. Rio Branco.

LILA GOMES DE AZEVEDO

(MISSA DE 7º DIA)

José Justino de Azevedo, Virginia Azevedo Pereira, Lysis Sette Pereira, filhos e genro, Maria Lygia Azevedo Andrade, Dario Junqueira de Andrade e filhos, Luiz Paulo Gomes de Azevedo, Maria Lúcia Curty de Azevedo e filhos, Fabio Gomes de Azevedo, Lúcia Rodrigues de Azevedo e filhos, Anely Gomes de Carvalho, José Milton de Carvalho, Marcos Ramos Gomes, senhora e filhos agradecem a todos que manifestaram pesar pelo falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, amanhã, 4ª-feira dia 4, às 11h30m na Igreja São Francisco de Paula no Largo de São Francisco.

MARIA IVONE LONDRES DA NÓBREGA

(MISSA DE 7º DIA)

Vandick L. da Nóbrega, espôsa e filhos, Virgilio L. da Nóbrega, espôsa e filho, Viberto L. da Nóbrega, espôsa e filhos, Vinicius L. da Nóbrega, espôsa e filhos (ausentes), Walkírio L. da Nóbrega, espôsa e filhos (ausentes), Wanda L. da Nóbrega (ausente), Genival Londres, espôsa e filhos, José Londres, espôsa e filhos, Ruth Rodrigo Octavio Londres e filhos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam celebrar em sufrágio da bonissima alma de sua pranteada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia MARIA IVONE LONDRES DA NÓBREGA, amanhã, dia 4, quarta-feira, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, agradecendo desde já a todos os que comparecerem a êsse ato de caridade cristã.

MARIA DE AVELLAR QUEIROZ MARCONDES FERRAZ

(PEQUENINA)
(MISSA DE 7º DIA)

A Werco Com. e Ind. Ltda., seus diretores e auxiliares agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de D. PEQUENINA, mãe de seu diretor Mariano Marcondes Ferraz Filho e convida seus clientes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que em intenção de sua alma, mandam celebrar na Igreja da Candelária, hoje, têrça-feira, dia 3, às 9h30m. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

MARIA DE AVELLAR QUEIROZ MARCONDES FERRAZ

(PEQUENINA)
(MISSA DE 7º DIA)

Mariano Marcondes Ferraz Filho, espôsa e filho, Carlos Eduardo Marcondez Ferraz, espôsa e filhos, Ernesto Saboia de Albuquerque e espôsa, João Nunes Pereira, espôsa e filhos, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, espôsa e filhos, Luiz Ernesto Saboia de Albuquerque espôsa e filhos, Walther Pastana e espôsa agradecem sensibilizadas as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar hoje, têrça-feira, dia 3, às 9h30m, na Igreja da Candelária.

espetáculos

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● BEAU GESTE — Americano. Colorido. Direção de Douglas Heyes. Com Guy Stockwell, Doug McClure, Leslie Nielsen, Telly Savalas e outros. Aventuras. No São Luís, Capitólio, Rian, Miramar, Carioca e Santa Alice. Censura: 14 anos.

● A HISTÓRIA DE ELZA — Inglês. Colorido. Direção de James Hill. Com Virginia McKenna, Bill Travers, Geoffrey Keen e outros. Aventuras. No Cine Copacabana. Censura Livre.

● O RAPTO DAS VIRGENS — Ítalo-francês. Colorido. Direção de Richard Pottier. Com Mylène Demongeot, Roger Moore, Jean Marais, Rosanna Schiaffino e outros. Aventuras. No Rivoli, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Palácio, Marrocos, Paraíso, Bruni-Piedade. Censura: 10 anos. Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

● DUELO DOS HOMENS SEM LEI — Ítalo-americano. Colorido. Direção de George Marshall e Richard Blasco. Com Richard Harrison, George E. Stuart, Mikaela e outros. Western. No Plaza, Olinda, Mascote, Rio-Palace e outros. Censura: 14 anos.

● HÉRCULES CONTRA OS DRAGÕES — Italiano. Colorido. Direção de C. L. Bragaglia. Com Jayne Mansfield, Mickey Hargitay, Massimo Serato e outros. Aventuras. No Flórida, Regência e São Pedro. Censura: 10 anos.

● UM ASSUNTO INTERNACIONAL — Americano. Direção de Jack Arnold. Com Bob Hope e Michèle Mercier. Comédia. Nos cines Pathé, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. Censura: 14 anos. Horário: 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.20 hs.

● O MANDA BRASA — Comédia, com Norman Wisdom e Jennifer Jayne. Nos cines Paris-Palace, Kelly, Bruni-Ipanema, Britânia, Bruni-Méier e Rosário. Censura Livre.

CENTRO

CINE LORA — (noticiosos, curta-metragens, shorts, desenhos, variedades (a partir das 10 horas).
CINEAC — Elas atendem pelo telefone (a partir das 10 hs.) — 18 anos.
FESTIVAL — O dólar furado — 14 anos.
FLORIANO — Os 3 centuriões — 14 anos.
IMPÉRIO — Investida de bárbaros — 14 anos.
MARROCOS — O rapto das virgens — 18 anos.
ODEON — Arabesque — 14 anos.
PALÁCIO — Crepúsculo das águias — 18 anos.
PRESIDENTE — Angélica, marquesa dos anjos — 18 anos.
REX — A noviça rebelde — Livre.
RIO BRANCO — O homem solitário — 14 anos.
RIVOLI — O rapto das virgens — 18 anos.

ZONA SUL

ALASKA — O vampiro de Dusseldorf (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ALVORADA — O terceiro homem — 18 anos.
ART-COPACABANA — Um homem solitário (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — A trama maldita — 14 anos.
BRUNI-COPACABANA — Garota de meus pecados — Livre.
BRUNI FLAMENGO — A pequena loja da rua principal — 14 anos.
BRUNI-IPANEMA — Norman, o manda brasa — Livre.
CONDOR (Catete) — Férias à italiana — 14 anos.
CONDOR (Copacabana) — Férias à italiana — 14 anos.
CORAL — Um dia, um gato — Livre.
CARUSO — Mary Poppins — Livre.
IPANEMA — O pirata sangrento e O milagre da vida — Livre.
JUSSARA (28-8257) — Estrada de Santa Fé (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 10 anos.
LAGOA-DRIVEIN — O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm 20.30 e 22.30 hs.) — Livre.
LEBLON — A noviça rebelde — Livre.
METRO COPACABANA — O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm — Livre.
OPERA — Mary Poppins — Livre.
PAISSANDU — Festival de cinema de arte (1 filme por dia).
POLITEAMA — Bandoleiros do Arizona — 14 anos.
RIVIERA — Paixões desenfreadas — 18 anos.
ROIAL — A trama maldita — 14 anos.
RICAMAR — Tentação morena (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
ROXY — Rio, verão e amor — Livre.
SCALA — 002 agente secretíssimo — 10 anos.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica.

ZONA NORTE

A... — O homem solitário — 14 anos.
AMERICA — Rio, verão e amor — Livre.
ANCHIETA — Chorei por você — Livre.
ART-TIJUCA — Um homem solitário (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ART-MEIER — Um homem solitário (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRUNI-GRAJAÚ — As cariocas.
BRUNI-PIEDADE — O rapto das virgens — 18 anos.
BRUNI-S. PENA — Um dia um gato — Livre.
CACHAMBI — Modesty Blaise — 14 anos.
CASCADURA — Os selvagens — 10 anos.
COIMBRA — Sabrina — 14 anos.
ENGENHO DE DENTRO — Obsessão de matar e O segrêdo da loura nua.
FLUMINENSE (28-1408) — A vingança de Spartacus — 14 anos.
IMPERATOR — A trama maldita — 14 anos.
ITAMAR — Erick, o Viking e Mulata.
LEOPOLDINA — Os selvagens — 10 anos.
MADRID (48-1121) — Fantomas — 14 anos.
MATILDE — O homem solitário — 14 anos.
MARAJÓ — Desejo e O tesouro do diabo — 18 anos.
MARABÁ — As profecias do Dr. Terror e A balada de um pistoleiro.
MELO-PENHA — A trama maldita — 14 anos.
METRO TIJUCA — O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm — Livre.
MOÇA BONITA — Balas para bandido — 10 anos.
NATAL — O caso de Bedford — 10 anos.
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — Johnny Guitar — 14 anos.
PARAÍSO — O rapto das virgens — 18 anos.
PALÁCIO VITÓRIA — Dingaka e O preço de um prazer.
PENHA — Os invisíveis e A valsa dos toureadores.
RAMOS (30-0091) — O gênio que sabia demais.
RIO — Mary Poppins — Livre.
RIO PALACE — Duelo dos homens sem lei — 14 anos.
RIDAN — Zulu e As sedutoras.
RIACHUELO — Semíramis.
REALENGO — A mesa do Diabo e Operação Matrimônio.
SANTA CECÍLIA — O salário da corrupção — 18 anos.
SANTA HELENA — O salário da corrupção — 18 anos.
SANTO AFONSO — O maior ódio de um homem.
TIJUCA — A noviça rebelde — Livre.
TODOS OS SANTOS — O gavião do mar e Juventude desenfreada.
TRINDADE — No caminho do pecado e Cem gritos de terror.
VAZ LOBO — A espiã de calcinhas de renda — Livre.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «Mulher Zero Quilômetro», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17 horas, 19h15m e 21h30m.
CONSERVATORIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 21 horas
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às 21h30m.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «As Troianas», às 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», às 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 21 horas.
RECREIO (22-8164) — «O Terceiro Sexo», às 21 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21h30m.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

— Sr. João Pinheiro Filho
— Sr. Sílvio José Ludolf
— Sr. Paulo Campos Braga
— Dr. Roque Vicente Ferrer
— Sr. Ricardo Castanheira Nunes
— Sr. Manuel de Jesus Martins
— Sr. Geraldo de Almeida Pinto
— Sr. Heitor Peres
— Sr. José Porfírio dos Santos
— Sr. Aníbal Pinto de Paiva
— Sra. Divalva de Oliveira Tefé.
— Srta. Tarcília Pereira Gonçalves, filha do sr. Jorge Gonçalves, nosso companheiro de redação e da sra. Alice Pereira Gonçalves
— Srta. Maria Lindaura Rodrigues
— Sra. Alzira Teixeira Lopes.

SOCIAIS

CASAMENTOS

— **Srta. Angela Maria Jesus-sr. José Carlos Gallo** — Realiza-se, no dia 8 do corrente, às 18 horas, no Santuário de N. S. da Medalha Milagrosa, na Tijuca, a cerimônia do enlace matrimonial da srta. Angela Maria Jesus, filha do sr. e sra. Nahor Jesus, com o sr. José Carlos Gallo, filho do sr. e sra. José Gallo.

FORMATURAS

— **Professor João Carlos Franco Ribas** — Colou grau como bacharel e licenciado em História Natural, pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o professor João Carlos Franco Ribas, filho do jornalista e advogado João Ribas, chefe da Secretaria da Associação Brasileira de Imprensa.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Dúlio Gutterres e Silva — 11h30m. Igreja Santa Luzia
Odila Rangel Pestana Monteiro — 11 horas. Igreja Cruz dos Militares
Michel Homsi — 10 horas — Igreja São Basílio
Maria de Aeclar Queirós Marcondes Ferraz — 9h30m. Igreja Candelária
Antônio Pereira — 8h30m — Igreja São Benedito — Largo dos Pilares
— **Joan Arosa Calvo** — 9 horas. Igreja N. S. de Copacabana
Francisco Durso — 10h30m. Igreja N. S. de Lourdes
Antero Lemos da Cruz — 10 horas. Catedral
Oscar Andrada Santos — 9 horas. Igreja N. S. das Graças
Zélia Alvares Pereira — 9 horas. Igreja Candelária
Ada Mand Maria Costa — 10h30m. Igreja N. S. Mãe dos Homens
Armando Ribeiro — 10 horas. Igreja do Carmo.

Registro Bibliográfico

Morte no Castelo — Milhões de leitores conhecem e admiram Pearl S. Buck, cujos romances sôbre o Extremo-Oriente valeram-lhe o Prêmio Nobel de Literatura em 1938. A autora de «A exilada», «Mulher imperial» e «A estirpe do dragão» reencontra agora seu grande público com uma densa novela cujo pano de fundo é um casarão senhorial da Inglaterra, no qual se movimentam personagens irremediàvelmente ligados ao passado e prêsas de paixões arrasadoras. «Morte no Castelo», como se intitula essa obra, sai em nosso país com a marca editorial da Melhoramentos.

Energia Solar — A tecnologia astronáutica dos anos recentes, que emprega baterias solares para a alimentação dos instrumentos conduzidos pelos satélites artificiais, abre a perspectiva de ampla utilização do potencial energético do Sol, que se tornará rotineira dentro de algumas décadas, substituindo o carvão, o petróleo e o gás natural. A demonstração dessa possibilidade nos é dada pelo cientista norte-americano D. S. Halacy Jr., em seu livro «Energia Solar, Uma Nova Era», cuja versão brasileira acaba de aparecer com o sêlo da Cultrix. Fotografias ilustram o texto.

Contos e Crônicas de Machado — Alguns dos melhores contos de Machado de Assis foram reunidos em um volume de bôlso das Edições de Ouro sob o título de «O Alienista», para o qual M. Cavalcânti Proença escreveu uma biografia do autor, introdução crítica e notas ao texto, sendo as ilustrações assinadas por Luís Jardim. Outro volume da mesma editôra, de características gráficas semelhantes, traz-nos crônicas escritas pelo romancista de Brás Cubas entre os anos de 1886 e 1889 e publicadas, sob pseudônimo, na «Gazeta de Notícias». A descoberta de autoria dêsses trabalhos deve-se a R. Magalhães Júnior, que as editou com o título de «Diálogos e Reflexões de Um Relojoeiro».

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO — A firma Júlio Bogoricin Imóveis S.A., reuniu no dia 29 p.p. para uma festa de despedida de 1966, os seus funcionários, corretores e chefes de Vendas. Nas dependências do BARRA DA TIJUCA COUNTRY CLUB teve lugar a festa, cujo programa constou de banho de piscina, prática de esportes e finalizou com um lauto almôço. Motivou o acontecimento o recorde de Vendas obtido em 1966. No flagrante um aspecto tomado durante o almôço.

TEATRO RIVAL — TEL.: 22-2721

GOMES LEAL apresenta a revista — Carnavalesca Com: COSTINHA e SONIA MAMED

"ELAS SÃO TREMENDONAS"

Com: Brigitte Darling, Suzy Montel, Betsy Alvarez, Olga Monti.

Atrações: Rubens Leite, Miguel Carbajal, Lídia Lopes, Lídia Carrasco e Trio Sideral.

HOJE: — AS 20 e 22 HORAS

HOJE 2-4-6-8-10 HS. ODEON
11ª semana
ULTRA EXÓTICA! ULTRA MISTERIOSA! ULTRA PERIGOSA!
GREGORY PECK SOPHIA LOREN
UMA PRODUÇÃO DE STANLEY DONEN
ARABESQUE
TECHNICOLOR PANAVISION
ALAN BADEL KIERON MOORE
MÚSICA DE HENRY MANCINI
IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

HOJE 2-4-6-8-10 VITÓRIA ROXY AMÉRICA
AMANHÃ CASCADURA LEOPOLDINA FLUMINENSE COLISEU IRAJÁ

MILTON RODRIGUES ELIZABETH GASPER AUGUSTO CESAR
Rio VERÃO & AMOR
UM FILME JOVEM PARA GENTE JOVEM
E UMA CENTENA DE BROTOS!
EM CÔRES
WATSON MACEDO
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
2ª semana de ESPETACULAR SUCESSO

HOJE HORÁRIO 3-6-9 REX LEBLON TIJUCA
UM VERDADEIRO PRESENTE DE Festas PARA PEQUENOS E ADULTOS!
Volta O CARTAZ O MAIOR ESPETÁCULO DE TODOS OS ÚLTIMOS TEMPOS!
A NOVIÇA REBELDE
LIVRE
20th Century-Fox
THE SOUND OF MUSIC
JULIE ANDREWS CHRISTOPHER PLUMMER
ROBERT WISE

WARNERCOLOR
GORDON DOUGLAS
HOJE HORÁRIO 2-4-6-8-10 IMPÉRIO
TREMENDA CARGA DE ÍNDIOS QUE SURGIAM COMO DEMÔNIOS!
INVESTIDA DE BÁRBAROS
GUY MADISON FRANK LOVEJOY
(THE CHARGE AT FEATHER RIVER)
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

EASTMANCOLOR
HOJE RIVOLI
ART-PALÁCIO COPACABANA ART-PALÁCIO TIJUCA
ART-PALÁCIO MEIER PALÁCIO HIGIENÓPOLIS
MARROCOS PARAÍSO
BRUNI PIEDADE
5ª FEIRA ALFA ROSÁRIO MELLO
CINEMASCOPE
AÇÃO! ROMANCE! AVENTURA!
NO RAPTO QUE MUDOU O CURSO DA CIVILIZAÇÃO!
O RAPTO DAS VIRGENS
"IL RATTO DELLE SABINE"
ROGER MOORE · MYLENE DEMONGEOT
JEAN MARAIS · ROSANNA SCHIAFFINO
DIREÇÃO DE RICHARD POTTIER · PROIB. 10 ANOS

GRUPO OPINIÃO apresenta

«SE CORRER O BICHO PEGA SE FICAR O BICHO COME»

Com: AGILDO RIBEIRO e OSWALDO LOUREIRO

Participação especial: JAIME COSTA

Temporada Popular: Cr$ 3.000

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 — RESERVAS: 36-3497

HOJE: — AS 21h30m

Estréia Hoje, às 21,30 Horas

no TEATRO SANTA ROSA

"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"

De MILLÔR FERNANDES

Com: FERNANDA MONTENEGRO SERGIO BRITTO FERNANDO TORRES

T E A T R O S

AGORA no TEATRO DE BÔLSO — Ar Refrigerado

SÓMENTE 2 SEMANAS

MULHER ZERO QUILÔMETRO

Com: ANDRE' VILLON e DAISY LUCIDI
RAUL DA MATTA e AGNES FONTOURA

HOJE: — AS 21h30m. — RES.: 27-3122

«PEQUENOS BURGUESES»

OFICINA Só até 29 de janeiro

AMANHÃ: — AS 21 HORAS

no MAISON DE FRANCE — TEL.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro: OFICINA estréia sua 1ª comédia no Rio!

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

AVENIDA RIO BRANCO, 179 — TEL.: 22-0367

A partir da segunda quinzena de janeiro

"RASTO ATRÁS"

De JORGE ANDRADE

Prêmio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

Direção e Cenários: — GIANNI RATTO

Figurinos: BELLA PAES LEME com um grande elenco.

AGUARDEM DIA 6

CÉLIA BIAR, EVA WILMA, HELENA IGNEZ, LEINA KRESPI e ROSITA TOMÁS LOPES

cantando, dançando e brigando em

"Oh Que Delícia de Guerra"

Dia 6, no Teatro GINÁSTICO — Reserve já: 42-4521

ESTRÉIA, DIA 5 DE JANEIRO.

INGRESSOS A PARTIR DE Cr$ 1.000

Em janeiro na

SALA CECÍLIA MEIRELES

Pela 1ª vez no Rio de Janeiro a sensacional

"A Ópera de Três Vinténs"

Comédia musical de BERTOLT BRECHT

Com: Fregolente, Marília Pera, Oswaldo Loureiro, Nádia Maria, Kleber Macedo e grande elenco

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE DULCINA

OITO PÁREOS COM PRÊMIOS MAJORADOS

NA PRIMEIRA NOTURNA DE 67

Nevaly é Fôrça na Noturna de Quinta

Nevaly está bem preparada e será fôrça na noturna de quinta-feira, cujo programa, com montarais, segue abaixo:

1º PÁREO - ÀS 20 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Jaguarete, J. Brizola	—	59
2—2	Arapovo, O. F. Silva	4	55
3—3	Nevaly, J. Borja	—	54
4	Funcionária, N. Lima	2	55
4—5	Augusta, R. Carmo	1	57
	Ana Lúcia, Não corre	3	50

2º PÁREO — ÀS 20H30M — 1.300 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Dona Lúcia, A. Ricardo	—	55
	Aramacho, R. Carmo	4	53
2—2	Extravaganza, J. Borja	6	52
	Armadilha, N. Lima	3	53
3	Gigas, L. Alvarenga	1	56
3—4	Ekanoir, J. Veiga	—	53
5	Questura, O. F. Silva	—	56
6	Gasparzinho, J. Terres	2	55
4—7	Cameu, C. R. Carval.	—	56
8	Gitano, J. Reis	8	54
9	Porenti, L. Corrêa	—	54

3º PÁREO - ÀS 21 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 1.300.000.

		N.	Ks.
1—1	Aitá, J. Negrello	—	57
2	La Corbeta, J. Brizola	5	57
2—3	H. Sunrise, A. Ramos	—	57
4	Speranza, R. Carmo	—	57
3—5	Vergel, J. Silva	4	57
6	Prancha, L. Alvarenga	2	57
4—7	Boa Luz, C. A. Souza	1	57
8	Samotrácia, J. Martins	—	57
9	Miss Bee, J. Pedro Fº	3	57

4º PÁREO — ÀS 21H30M — 1.600 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Major Orion, S. Cruz	—	57
2—2	Jahuense, F. Per. Fº	2	55
3	Iratoguim, L. Corrêa	—	52
3—4	Alfredo, O. Cardoso	—	52
5	L. Sabiá, C. A. Souza	1	53
4—6	Descanso, J. Ruiz	—	52
7	Homel, J. Silva	—	58

5º PÁREO - ÀS 22 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Majesté, R. Carmo	2	52
2	Speed Boy, S. M. Cruz	4	54
2—3	Conde E, A. Machado	—	57
4	J. Prince, O. Cardoso	—	58
3—5	Genro, A. M. Caminha	—	57
6	Zareto, F. Pereira Fº	3	58
7	Mt. Higgins, N. Lima	1	52
4—8	M. de Madrid, M. Niel.	—	58
9	Hemiciclo, C. R. Carv.	5	57
10	Dentola, M. Alves	—	53

6º PÁREO — ÀS 22H35M — 1.200 METROS — CR$ 1.300.000 — (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Cabouchard, L. Oliveira	1	57
2	Aydin, J. Borja	2	57
2—3	Hal-Astro, L. Corrêa	—	57
4	Ho-Nan, L. Alvarenga	6	57
5	Malapris, O. F. Silva	4	57
3—6	Salvatore, R. Carmo	7	57
7	Sotero, D. P. Silva	3	57
8	Empendo, J. Pedro Fº	10	57
4—9	Batenzambá, C. R. Carvalho	3	57
10	Lippi, J. Barros	9	57
11	Empelux, M. Nicievisck	2	57

7º PÁREO — ÀS 23H10M — 1.200 METROS — CR$ 1.100.000 — (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Carapálida, F. Menezes	1	56
2	Odeto, J. Reis	3	56
3	Bandit, J. Borja	7	56
2—4	Estape, A. Machado	—	55
5	Efeso, J. B. Paulielo	2	56
6	Mais Teu, A. M. Cam.	6	55
3—7	Saturday, D. Netto	—	56
	Fingard, M. Andrade	—	56
8	Atabor, J. Santana	4	56
4—9	Kongolo, R. A. Pinto	8	57
10	G. Branco, O. Cardoso	5	57
11	Artilheiro, J. Barros	9	57

8º PÁREO — ÀS 23H45M — 1.200 METROS — CR$ 1.100.000 — (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Bela Luiza, J. Santos	—	56
2	Aravá, O. F. Silva	—	56
2—3	Marocas, J. Quintanil.	1	54
4	Eliêge, J. Reis	—	57
5	Streika, J. Terres	—	56
3—6	Town Bagé, L. Corrêa	—	56
7	Darlene, C. R. Carv.	—	57
8	Ana Maria, F. Per. Fº	—	56
4—9	N. do Sul, A. M. Cam.	—	57
10	Rolandá, A. Ramos	—	57
11	Jazida, A. Reis	—	56

O modesto João Negrello poderá entrar com o pé direito na temporada de 67, pois montará Aitá na noturna de quinta-feira, égua que tem sobras na turma

Quinta-feira próxima, o Jockey Clube Brasileiro promoverá sua primeira noturna da temporada de 67, iniciada com a corrida de anteontem. Constam do programa oito páreos, todos com elevado número de concorrentes e com suas dotações majoradas, pois a Sociedade aumentou os prêmios a partir da primeira corrida do ano. Na programação da noturna de quinta-feira, figuram dois páreos abertos a animais de três anos, sem vitória, ambos em 1.200 metros e dotação de 1 milhão e 300 mil cruzeiros.

A primeira, aberta a éguas, reunirá Aitá, La Corbeta, Happy Sunrise, Speranza, Vergel, Prancha, Boa Luz, Samotrácia e Miss Bee, que tentarão obter sua primeira vitória nas pistas. Aitá, que reapareceu há pouco com um excelente segundo na turma, está, agora, em condições de conseguir o batismo de vitória, já que o páreo enfraqueceu bastante. A pupila de Henrique de Souza retornava após longa ausência, período em que foi submetida a sério tratamento. Portanto, sua vitória nesta oportunidade, apresenta-se como das mais viáveis, ainda mais diante dos progressos que ela acusou, depois que reapareceu.

Na eliminatória para machos, sem vitória, foram inscritos Cabouchard, Aydin, Hal-Astro, Ho-Nan, Malapris, Salvatore, Sotero, Empendo, Batenzambá, Lippi e Empelux. Ao contrário da eliminatória para éguas, êste páreo surge como dos mais difíceis de prognóstico, pois vários são os competidores com possibilidades de vitória.

PÁREOS DIFÍCEIS

Da programação de depois-de-amanhã constam, ainda, seis carreiras que deverão agradar em cheio, em virtude do acentuado equilíbrio que apresentam. O quinto páreo, por exemplo, está empolgante, pois a maioria dos concorrentes conta com chance de vitória, citando-se Majesté, Speed Boy, Conde E, Jeune Prince, Genro, Maestro de Madrid e Hemiciclo, podendo, ainda, entrar no brinquedo Zareto e Mister Higgins, todos muito bem de estado atualmente.

Como se vê, a primeira noturna do ano tem tudo para oferecer bons espetáculos aos carreiristas, numa afirmativa de que os homens que dirigem os destinos da Sociedade estão empenhados em melhorar o padrão técnico das corridas na presente temporada, que ora se inicia.

Nova Vitória Clássica De Dilema em S. Paulo

O excelente cavalo paulista Dilema colheu mais uma vitória clássica na tarde de sábado último em Cidade Jardim, ao levantar o G. P. «Consagração», terceira prova da tríplice coroa de produtos do turfe paulista, na distância de 3 mil metros. O vencedor foi pilotado pelo J. M. Amorim e assinalou para a distância da prova o tempo de 193"8/10, na pista de grama. Em segundo chegou Gomil, sob o govêrno do bridão chileno E. Araya, e em terceiro Gavarni, com L. Rigoni.

Eis o resultado completo do G. P. «Consagração», com a dotação de 10 milhões de cruzeiros.

1º Dilema, 56, J. M. Amorim
2º Gomil, 56, E. Araya
3º Gavarni, 56, L. Rigoni
4º Maróto, 56, U. Bueno
5º L. Trilho, 56, A. Artin
6º Good Will, 56, J. Alves
7º Tajai, 56, A. Ricardo
8º Redstone, 56, J. P. Mart.

Tempo: 193"8/10. Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos. V. 26; D. (14) 53; P. 14, 26 e 15. Treinador: Jorge Oliveira Jr. Proprietário: «Stud» Maioral. Criador: Haras Terra Branca.

RESULTADOS DE ANTEONTEM

A reunião de anteontem, em Cidade Jardim, ofereceram os seguintes resultados:

1º — 1.600 — Sigolete (R. Machado) e Nici (A. Barroso). V. 133; D. (33) 86; P. 39 e 16. Tempo: ... 101".

2º — 1.800 — Fausta (E. Araya) e Aramty (J. S. Pereira). V. 32; D. (33) 172; P. 21 e 33. Tempo: 113"3/10.

4º — 1.200 — Lipstick (A. Bolino), Enxuto (E. Le Mener) e Tibre (R. Machado). V. 23; D. (23) 27; P. 11, 13 e 13. Tempo: .... 74"4/10.

5º — 1.200 — Tioté (E. Le Mener Filho), Taruca (Taborda) e Flambeau (Cavalcanti). V. 129; D. (...) 22; P. 38 e 16. Tempo: ... 74"6/10.

6º — 1.400 — Estiganbia (A. Barroso) e Aniversariante (C. Dutra). V. ...; D. (12) 36; P. 12 e ... Tempo: 86"5/10.

7º — 2.200 — Jurídico (U. Bueno), Boto (A. Barroso) e Episódio (C. Dutra). V. 55; D. (13) 31; P. ... 12. Tempo: 140"8/10.

8º — 1.400 — Guesa (... Fagundes) e Tapiranga (... P. Martins). V. 15; D. (...) 116; P. 52 e 30. Tempo: 86"6/10.

Inscrições Para Sábado e Domingo

O Jockey Clube Brasileiro confeccionou dois bons programas para as corridas do fim-de-semana, cujas inscrições seguem abaixo:

CORRIDA DE SÁBADO

1) — 1.600 — Cr$ 1.300.000 — Depex, 57; Molicho, 57; Hippo, 57; Lippi, 57; San Isidro, 57; Charolesa, 55 e Cendrillon, 55.

2) — 1.000 — Cr$ 2.000.000 — Marseille, 55; Balizo, 55; Esula, 55; Pitangueira, 55; Algaroba, 55 e Karajaná, 55.

3) — 1.500 — Cr$ 1.300.000 — Deidade, 57; Munição, 57; Octava, 57; Quânia, 57; Gallantry, 57; Pralinete, 57 e Ortiga, 57.

4) — 1.200 — Cr$ 1.100.000 — Úlster, 55; Espadachim, 55; Deléu, 56; Hal Tuto, 54; Sinaí, 55; Lieutenant, 58; Seu Becão, 57; Cheviot, 54 e Falconet, 55.

5) — 1.200 — Cr$ 1.100.000 — Santilina, 55; Happy Princess, 57; Fine Champagne, 58; Flora Cambucá, 55; Raure, 57; Cobiçada, 57; Arteira, 54; Cantarola, 53 e Fair Girl, 54.

6) — 1.600 — Cr$ 1.100.000 — Quenal, 55; Rajan, 59; Keleco, 59; Elmer, 54; Novamás, 59; Lincolin, 53; Salomé, 51 e Elora, 51.

7) — 1.000 — Cr$ 1.600.000 — Mascotita, 56; Christine, 56; Angana, 56; Maharani, 56; Liza, 56; Guilha, 56; Quassa, 56; Grenade, 56; Querubina, 56; Zumaville, 56 e Gusla, 56.

8) — 1.400 — Cr$ 1.100.000 — Elogio, 56; Uncle, 54; Enoch, 54; Jimba-Loo, 56; Estádio, 56; Lagêdo, 56; El Glorious, 58; Dintel, 56; Estuário, 56; Elau, 55; Cheitan, 58; Ocelado, 56; Guardi, 56; Lord Cedro, 58 e Tripoli, 56.

9) — 1.300 — Cr$ 1.300.000 — Bandido, 57; Honey Smile, 57; Vanadium, 57; Feitiço da Vila, 57; Faial, 57; Fair Boy, 57; Empolgante, 57; Andaluz, 57; Votado, 57; Kopenick, 57; Celso, 57 e Vapuã, 57.

CORRIDA DE DOMINGO

1) — 1.400 — Cr$ 1.100.000 — Lady Acácia, 56; Majô, 58; Sabata, 53; Cantarola, 57; Escôlha, 58 e Benonita, 54.

2) — 1.500 — Cr$ 1.300.000 — Corcel, 57; Vestal Boy, 57; Incat, 57; Taquari, 57; Bacharel, 57 e Rockmoy, 57.

3) — 1.000 — Cr$ 2.000.000 — Mujalo, 55; Infinito, 55; Mônaco, 55; Cupidon, 55; Urmarino, 55; Espinilho, 55 e Brazamora, 55.

4) — 1.300 — Cr$ 1.300.000 — Happy Moon, 52; Sheet, 52; Prima Donna, 54; Data Vênia, 52; Estilheira, 56; Fides, 56; Eryma, 56; Onira, 62 e Halcysta, 56.

5) — 1.300 — Cr$ 1.300.000 — Happy Jack, 52; Guignard, 52; Venuto, 52; Motim, 52; Fox-Trot, 52 e Forrobodó, 60.

6) — Prova Especial — 1.300 — Cr$ 1.600.000 — Praieira, 52; Talisca, 53; Lune, 52; Lutine, 52; Kinkara, 52; Forma, 52; Fairy Flower, 52 e Onira, 56.

7) — 1.000 — Cr$ 1.600.000 — Adatis, 56; Cláudia, 56. Estância, 56; Pilhada, 56; Vista Linda, 56; Farplease, 56; Ibarta, 56; Jacama, 56; Diffah, 56; Actress, 56, Maria Liza, 56 e Gueba, 56.

8) — 1.000 — Cr$ 1.600.000 — Gorino, 56; Timen, 56; Royal Fox, 56; Querozene, 56; Mocani, 56; Honest Man, 56; Meu Bem, 56; Dunhill, 56; Mambembe, 56; Sorriso, 56; Chepiá, 56; João Ternura, 56 e Lubuca, 56.

9) — 1.300 — Cr$ 1.300.000 — Esperta, 57; Fair Storm, 57; Kitty-Fox, 57; Estoniana, 57; Diana, 57; Velocity, 57; Catemosa, 57; Vanga, 57; Dolce Farniente, 57; Diorling, 57; Baliville, 57; Las Palmas, 57 e Vestal Girl, 57.

Urutáu Foi Fechado Logo Após o Pique de Partida

O jóquei A. Machado, pilôto de Urutau, no sétimo páreo de domingo, procurou o Livro de Ocorrências e declarou que, logo após o pique de partida, Imperador Ricardo, montaria de S. Silva, foi de golpe para dentro, obrigando a levantar seu pilotado para não rodar. Mangetout, inscrito no mesmo páreo, também foi muito prejudicado e Júlio Reis, seu jóquei, procurou o L. O. e declarou que também foi obrigado a recolher sua montada, para não cair.

Eis as queixas e reclamações restantes recebidas:

O. F. Silva (Araso') declarou que, na partida, Seu Gildo (B. Alves) foi para fora, prejudicando-o bastante.

C. R. Carvalho (Cameu) declarou que, antes de entrar na reta final, Coral (A. da Silva) foi para fora, quase o derrubando.

F. Pereira Fº (Fair City) declarou que, nos últimos 150 metros, Aranita (O. Cardoso) foi para fora, prejudicando-o. O. Cardoso (Aranita) declarou que, no final da carreira, sua montada, que é manca do joelho direito, ao senti-lo, começou a defendê-lo, saindo para fora, sem que pudesse firmá-la.

A. Reis (Nevaly) declarou que, antes de entrar na reta final, Funcionária (L. Roberto) desgarrou-o, prejudicando-o bastante.

J. Diniz (Aventureiro) declarou que seu cavalo, por ser muito cerqueiro, nos 300 metros finais, procurou desenvolvê-lo para melhor carreira, tentando tirá-lo para fora, voltou a querer correr por dentro.

J. Borja (Extravaganza) declarou que, na partida, a égua largou sem ação, atrasando-se.

J. Santana (Inversal) declarou que, na partida, o cavalo não quis largar com os demais e, durante o percurso, patinava. F. Conceição (Andaluz) declarou que, na partida, J. Silva (Carinho) foi para fora, obrigando-o a levantar.

J. B. Paulielo (Djago) declarou que, nos 900 metros, o cavalo começou a querer ir para fora, mas foi sempre corrigido.

J. B. Paulielo (Biazon) declarou que, na entrada da reta final, Imortal (A. Ramos) corria em ziguezague na sua frente, obrigando-o a parar sua montada várias vêzes. A. Ramos (Imortal) declarou que, na entrada da reta final, seu cavalo queria abrir, embora sempre corrigido.

J. Diniz (Aventureiro) declarou que, durante a carreira, rodou o selim, terminando-a destribado.

R. Barbosa (treinador de Happy Princess) declarou que sua pensionista, tendo bons exercícios para a prova, 96" de floreio para os 1.400 metros e 52" de apronto para os 800, muito fácil, devia correr melhor, não sendo a primeira vez que fracassa sem explicação.

J. B. Paulielo (Onira) declarou que sua montada se atirava para fora, contra seus esforços em corrigí-la, acabando pela cêrca externa mas, sem prejudicar as adversárias.

J. Queiroz (Djelabah) declarou que sua montada, depois da partida, só queria abrir e, após corrigi-la, foi um pouco para dentro, mas sem prejudicar as adversárias. C. Morgado (Luana) declarou que, na partida, sua montada deu um voador, largando de escapada. L. Carlos (Gaiapa) declarou que, na partida, sua montada se assustou com o aparelho de largada, atrasando-se bastante.

J. Reis (Mangetout) declarou que, na partida, S. Silva (Imperador Ricardo) foi para dentro e, sem luz, tendo que levantar para não rodar. A. Machado (Urutau) declarou que, na partida, S. Silva (Imperador Ricardo) foi de golpe para dentro e, de maneira tal, que se não levantasse teria rodado.

J. Santana (Arnagot) declarou que, na curva da «variante», A. Ramos (Cheitan) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar, também de golpe.

Boa Passada de Venuto Para os 1.400 Metros

Muito movimentada a manhã de ontem na Gávea, quando inúmeros animais foram exercitados. Alguns deixaram lisonjeira impressão, conforme aconteceu com Venuto, Estheta e Guaxupé. Eis os trabalhos anotados:

Happy Jack — Machadinho, 1.300 em 96".
Sotero — Lelé, 1.200 em 83"2/5.
Happy Moon — Machadinho, 1.000 em 67"2/5.
El Glorious — Pedro Filho e Tabaúna — L. Carvalho, 1.400 em 93".
Keleco - Dario, 1.600 em 105"2/5.
Munição — S. M. Cruz, 1.500 em 101".
Noron — Osiel Fraga e Happy Kid — Lad, 1.400 em 97"2/5.
Venuto — Adailton, 1.400 em 90"2/5.
Motim — Adailto, 1.500 em 97"2/5.
Azores — Dario, 1.000 em 66".
Tartufo — S. M. Cruz, 1.300 em 87".
Indefinido — Terres, 1.600, em 109".
Corcel — Haroldo e Quenal — F. Menezes — 1.300, em 102"2/5.
Feitiço da Vila — Lelé, 1.300 em 87"2/5.
Nacre — Dario, 1.000 em 67".
Gurupá — Machadinho, 1.400 em 96".
El Emir — Terres, 1.600 em 105"
Salomé — D. Netto, 1.200 em 80"2/5.
Privilégio — Negrello, 1.400 em 92".
Rajan — Chiquinho Pereira, 1.600 em 107".
Jaguareté — Brizola, 1.500 em 103".
Escôlha — Dario, 1.100 em 96".
Gracious — S. M. Cruz, 1.300 em 90".
Lolrita — Machadinho, 1.300 em 86"2/5.
Portela — Dario, 1.500 em 102"
Octava — Osiel, 1.500 em 105"
Prima Dona — Marcal, 1.400 em 92"2/5.
Guardi, A. Ramos, 1.100 em ...
Quânia, Brizola, 1.600 em 109".
White Hunter — Borja, 1.300 em 86"2/5.
Guptara — Borja, 1.500 em 107"
Fair River — 1.000 em 65"
Adelmo - S. Silva, 1.600 em 110"
Fricandó — Lad, 1.200 em 82"2/5.
Diana — Cannona, 1.200 em 80"
Velocity — Ramos, 1.200 em 81"
Lenaio — Oraci, 1.400 em 91"
Fronton — Oraci, 1.400 em 91"2/5.
Velvetta — Chiquinho, 1.500 em 86"2/5.
Alez — [illegible], 1.300 em 86"2/5.
Destaque — Machadinho, 1.400 em 92"
Descarte — Borja, 1.200 em 79"
Estheta — Maia, 1.400 em 91"2/5.
Vestal Boy — S. M. Cruz, 1.400 em 93"
Votado — F. Alves, 1.200 em 85"2/5.
Brilhante — Adailto, 1.600 em 65"2/5.
Exagero — Lad, 1.200 em 81"2/5.
Estádio — S. Silva, 1.400 em 96"2/5.
Extra Dry — Ricardo e Frisson — Machadinho, 1.200 em 78".
Fairy Flower — Maia, 1.300 em 85"2/5.
Guaxupé — F. Estêves, 1.400 em 91"2/5.
Fox-Trot — Machadinho, 1.200 em 79".
[illegible] — 1.000 em 65".
Uncle — Terres, 1.500 em 100"2/5.
[illegible] — em 72".
Lady Acacia — [illegible] em 87"2/5.
Esperta — [illegible]
Cantilever — [illegible] 107"2/5.
[illegible]

CC Julgou Ontem Últimas Corridas

A Comissão de Corridas resolveu suspender, por infração do artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), os seguintes profissionais: Sebastião Silva, Luis Roberto Silva e Antônio Ramos. Segue, abaixo, as resoluções restantes anotadas:

a) — Não permitir a inscrição de **Fair City** (indocilidade), de acôrdo com a proposta do «starter»;

b) — Notificar os treinadores dos animais Manuá, Tubaleal, Arteira, Fine Champagne, El Capitan e Upper-Cut (indocilidade);

c) — Chamar a atenção do treinador de Gaiapa (...)

d) — Suspender, por infração do artigo 160, do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 6, os seguintes profissionais:

Sebastião Silva (Imperador Ricardor) até o dia ... do corrente e **Luis Roberto da Silva** (Funcionária) e **Antônio Ramos** (Cheitan) até o dia 8.

e) — Multar, por infração do artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais:

Levy Corrêa (Osogada), **José Machado** (...de) e **Oraci Cardoso** (Elgina) em Cr$ ...; **Salvador M. Cruz** (Brazalon), **José B. Paulielo** (Onira) e **Carlos Morgado** (Luana) em Cr$ 5.000;

f) — Aceitar as explicações dadas pelo jóquei Oraci Cardoso (Aranita) e confirmadas pelo laudo da Veterinária (a égua **Aranita** sofre de [illegible] Crônica do joelho direito [illegible] sentida), deixando, por [illegible] curso no artigo 160 do Código de [illegible];

g) — Anotar a [illegible] Birman e Krivolo [illegible] treinador Silvio Morales;

h) — Indeferir o requerimento do jóquei Antônio Pa... tilho;

i) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 22, [illegible]